

Aula 00 - Geografia Geral

*PM-SP (Soldado) Geografia Geral e do
Brasil - 2026 (Pós-Edital)*

Autor:
Priscila Lima

16 de Junho de 2026

SUMÁRIO

Apresentação da Professora	4
A estrutura Geopolítica no Pós-Guerra	5
Doutrina Truman E Plano Marshall	6
Alianças Militares - OTAN	7
O Mundo Leste - Oeste	8
O Fim Do Mundo Bipolar	10
Nova Ordem Mundial	11
A ordem Multipolar	13
Armas Nucleares	15
A estrutura econômica no Pós-Guerra	16
Sistema Breton Woods	16
Padrão monetário (dólar-ouro)	17
Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial	17
Organização Mundial Do Comércio (OMC)	18
A produção do espaço geográfico global: Globalização	19
Fluxos de Capital	20
Fluxos de Informações	21
Desconcentração da produção	24
Fordismo	27
Toyotismo	29
Questões de Fixação	31
Gabarito	32



Questões de Fixação - Comentários	32
A produção do espaço geográfico global: Regionalização	34
Regionalizações do Planeta: Economia	34
Divisão Internacional do Trabalho (DIT)	37
Questões de Fixação	38
Gabarito	39
Questões de Fixação - Comentários	40
Os blocos econômicos supranacionais	42
Nafta (USMA)	42
Mercosul	44
União Europeia	46
Mercosul e a União Europeia	48
Outros blocos	49
Questões de Fixação	53
Gabarito	54
Questões de Fixação - Comentários	54
Questões anteriores – PM SP Vunesp	56
Gabarito	59
Questões anteriores – PM SP Vunesp - Comentários	59
Questões Vunesp	65
Gabarito	69
Questões Vunesp - Comentários	69
Questões autorais	77



Gabarito.....	89
Questões autorais - Comentários	89
Referências	117
Considerações finais	117



APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA



Faaaaaala, Guerreiro/Guerreira! Tudo bem com você? Permita-me estreitar os nossos laços contando um pouco sobre mim 😊

Em 2009, enquanto cursava o Ensino Médio e um curso Técnico em Química, fui selecionada (através da confecção de redações e projetos de leis) para representar o estado de São Paulo no Congresso Federal como *Jovem Parlamentar*, e após uma semana convivendo com os deputados e respirando política (concordando e discordando muito) tive a certeza que **meu laboratório é o mundo!**

Ainda nesse ano prestei meus primeiros vestibulares, foram dias de tensão entre ENEM e a segunda fase, mas me lembro de um amigo anunciando "Eu vi seu nome na lista! Você passou! (dei um tapa na parede de tanta felicidade, mas não aconselho que o faça). A partir daquele momento foi "só sucesso", a classificação no SISU me permitiu escolher, assim a Universidade Federal de Pernambuco foi o meu destino.

Desde o início da minha carreira - seja em colégio públicos, privados, preparatórios para concursos ou vestibular -, quando me perguntavam sobre minha profissão eu ouvia: "Nunca gostei de Geografia". Você já pensou isso? (Medo dessa resposta 😊). E de tanto perceber essa aversão *me preparei para facilitar o entendimento das relações entre o homem e a natureza.*

Sei que esta é a sua caminhada, mas dica de quem começou caminhar antes: passar em um concurso e vivenciar as dores e delícias de um sonho foi umas das melhores coisas da minha vida: VALE CADA MINUTO DE ESTUDO. Então... Vamos juntos construir esse caminho pra você também?

Siga minhas redes sociais!



@profpriscilalima



t.me/professorapriscilalima



@profpriscilalima



@profpriscilalima

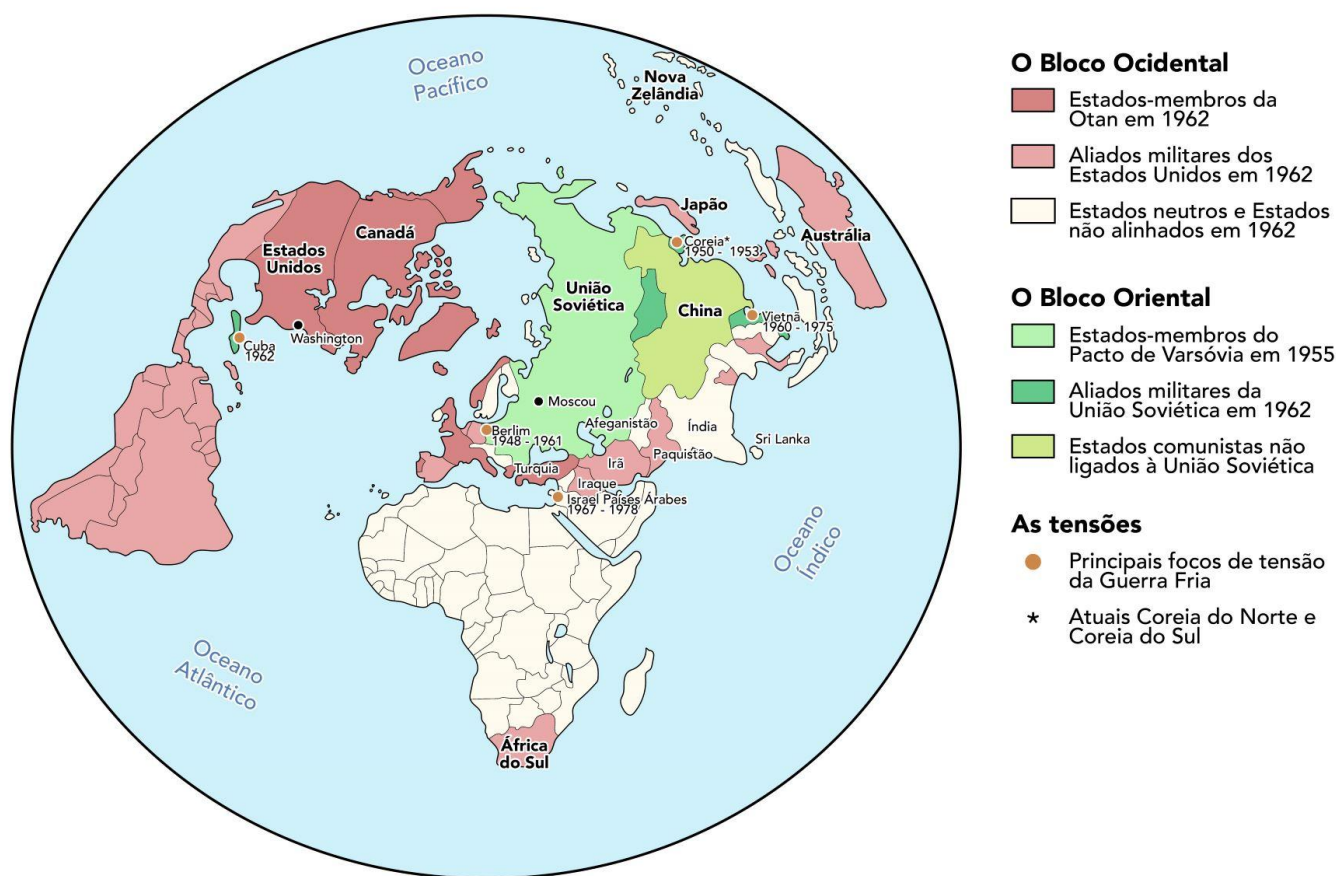


A ESTRUTURA GEOPOLÍTICA NO PÓS-GUERRA

Com a proximidade do fim da Segunda Guerra Mundial, os EUA começaram a atrair decisões de acordo com os seus interesses buscando estender a sua influência geopolítica (uma vez que tal país já tinha se estabelecido economicamente e também em termos bélicos) - foi nesse contexto, por exemplo, que tivemos os Acordos de Bretton Woods -, porém, o fim da Alemanha Nazista também foi encabeçado por um outro exército: o soviético.

Apesar de lutarem do mesmo lado durante a guerra, os dois países em questão apresentavam grandes divergências quanto à organização político-econômica. Assim, com o fim dos conflitos, uma nova ordem se estabeleceu: o mundo estava se dividindo entre **as zonas de influência dos Estados Unidos** e **as zonas de influência da União Soviética**.

Os Estados Unidos, liderando o **bloco capitalista** estendeu os seus poderes, especialmente, sobre a porção oeste/ocidental. Enquanto a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) influenciou o seu exterior próximo, sendo líder do **bloco socialista** que se concentrou na porção leste/oriental, especialmente a partir da Conferência de Yalta, quando potências ocidentais concordaram com a exigência soviética de construir governos comandados por comunistas na Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária, Iugoslávia e Albânia - países que não compunham a URSS, mas estavam sob sua influência



Doutrina Truman E Plano Marshall

A grande "*lógica de jogo*" durante o mundo bipolar foi, por parte das potências, **expandir a sua área de influência**, porque assim ampliaria o seu poder e consequentemente diminuiria a capacidade de ação do seu rival. Sob essa lógica, os Estados Unidos se organizaram em termos ideológicos, econômicos e militar, e, em 1947 lançaram as bases da Doutrina Truman e do Plano Marshall (que são considerados os marcos oficiais do início da Guerra Fria).

Buscando criar a **ideia de combate ao comunismo/socialismo** foi estabelecida a **Doutrina Truman** (que levou esse nome graças ao seu principal idealizador) que tinha como objetivo isolar a União Soviética impedindo a expansão da sua influência.

Mas, para além das potências, qual o era o cenário em 1947? A Europa buscava se reerguer dos prejuízos econômicos e das baixas causadas pela Segunda Guerra Mundial, e, essa é uma área de grande interesse por ser a um importante mercado consumidor de produtos estadunidenses, mas que se encontra mais próxima espacialmente do que, na época, era a área de influência soviética. Ou seja, mais do que expor ideias, seria importante estabelecer projetos para uma reconstrução europeia, e, nesse sentido, foi criado o **Programa de Recuperação Europeia**, que ficou conhecido como **Plano Marshall**.

Tal plano consistia na realização de um volume considerável de empréstimos e doações aos países europeus. Assim, buscava-se atingir dois grandes objetivos

- de ordem **geopolítica**, teríamos a ampliação da área de influência estadunidense, afastando a URSS
- de ordem **econômica**: a ideia era acelerar a recuperação dos países da Europa ocidental. Por que o EUA é muito bonzinho? NÃO! Porque essa era uma forma de preservar a sua própria economia, atrelando os empréstimos à compras da indústria e da agricultura estadunidense. Além disso, possibilitou que o país enviasse muitos dólares para fora, evitando os excessos que poderiam desvalorizar a sua moeda.

Resumindo, o Plano Marshall, criado pelo EUA, tinha como objetivo oferecer empréstimos aos países europeus visando **frear a influência** soviética e **recuperar mercados para produtos e capitais estadunidenses**. Na prática, os investimentos tinham como contrapartida a compromisso dos países europeus em consumir produtos do seu credor, com isso, a economia da potência capitalista era diretamente beneficiada.

Principais beneficiados com o Plano Marshall: Reino Unido (24%), França (20%), Alemanha Ocidental (11%) e Itália (10%).

Em 1948, gerir tais recursos foi criada a **Organização Europeia de Cooperação Econômica (Oece)** que em 1961, somando aos países europeus beneficiados pelo Plano Marshall, EUA e Canadá, "evoluiu" para **Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** - que já foi conhecido como o *clube dos ricos* por integrar alguns dos países mais ricos e industrializados do mundo, como (além dos já citados) o Japão (1964), Finlândia (1969), Austrália (1971) e Nova Zelândia (1973).



A partir da década de 1990, com a entrada de México, República Tcheca, Hungria, Polônia, Coreia do Sul, Eslováquia, Chile, Eslovênia, Estônia e Israel, o termo *clube dos ricos* deixou de fazer sentido porque a organização começou a incorporar economias em desenvolvimento ou de menor destaque, ou seja, não é mais composta *apenas* de países desenvolvidos

MUITA ATENÇÃO: o Plano Marshall foi destinado APENAS à Europa. Para o continente asiático, tivemos um projeto equivalente chamado Plano Colombo

Alianças Militares - OTAN

Ainda que iniciativas econômicas fossem fundamentais para atrair parceiros (e não é a toa que a União Soviética "respondeu" ao Plano Marshall criando a Comecon - Conselho de Assistência Econômica Mútua - em 1949), a situação de tensão do pós-Guerra, onde as potências dispunham de armas nucleares (já que as bombas lançadas sobre Hiroshima e em Nagasaki foram o teste estadunidense, e, em 1949, a URSS teve seu teste bem sucedido no que hoje chamamos de Cazaquistão) direcionou à criação de **alianças militares**.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os problemas deixados pelas batalhas (falta de moradia, fome, necessidade de reconstrução etc) foram interpretados pelos Estados Unidos como uma brecha para a expansão socialista, assim, muita gente em tal país acreditava que, se a União Soviética conseguisse expandir a sua zona de influência para além do Leste Europeu e China, todos os países, sucessivamente, adeririam ao sistema proposto pelos soviéticos. Esse pressuposto geopolítico ficou conhecido como **efeito dominó**.

Nesse contexto, buscando conter o efeito dominó, os Estados Unidos criaram diversas **alianças militares** e acordos bilaterais para delimitar sua zona de influência e criar um **cordão de isolamento em torno da União Soviética** - o chamado **cordão sanitário**. Dentre essas alianças e esses acordos, destacamos:

- **OTAN:** Organização do Tratado do Atlântico Norte, com foco na Europa ocidental
- **OTASE:** Organização do Tratado do Sudeste da Ásia, com foco no Sudeste Asiático
- **Pacto de Bagdá:** com foco no Oriente Médio
- Acordos bilaterais com Japão e com a Coreia do Sul

Dentre essas alianças, a mais "famosa" e relevante em termos de prova é a **OTAN**, que foi criada em 1949, com sede em Bruxelas, e que surgiu como uma resposta ao **bloqueio de Berlim Ocidental**, que foi implantado pela União Soviética entre junho de 1948 e maio de 1949 como reação à introdução do *marco* (moeda que circulava na parte ocidental da Alemanha) na porção *capitalista* da capital.

A organização surgiu envolvendo EUA, Canadá e os países europeus e seus aliados com o **objetivo de proteger os países capitalista do avanço socialista**, dentro da lógica do **princípio da defesa coletiva** (todos os países do grupo se comprometiam em contra-atacar se um membro fosse atacado). Mesmo com o fim da URSS, a Otan continuou existindo, adaptando os seus objetivos às novas realidades do mundo. Durante a década de 1990, com o declínio soviético, houve a expansão em direção às antigas repúblicas soviéticas





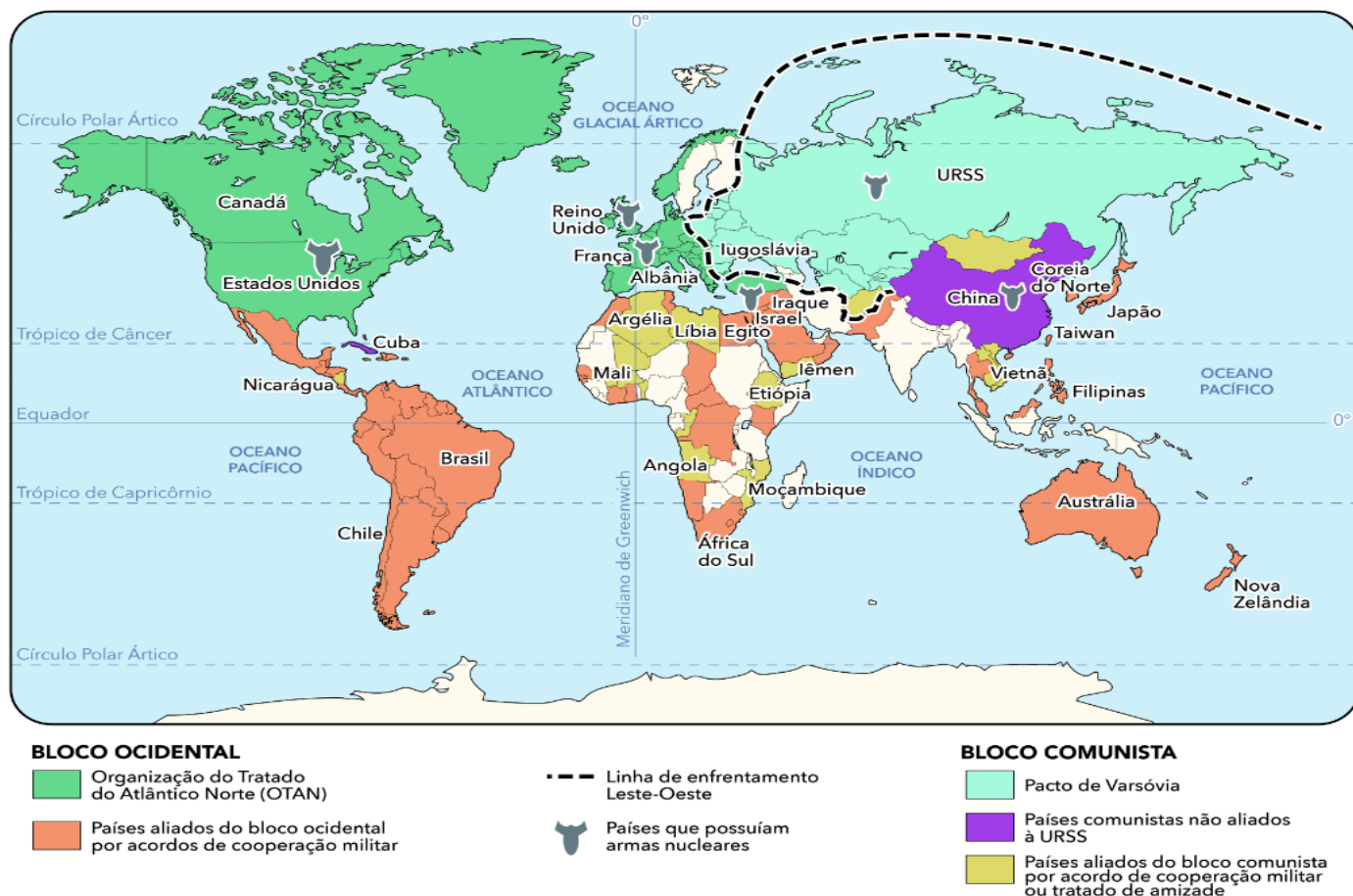
A reação soviética levou à formação do **Pacto de Varsóvia**, em 1955, quando a Alemanha Ocidental ingressou na Otan, formando o que Winston Churchill chamou de **cortina de ferro**. Tal pacto deixou de existir em 1991.

O Mundo Leste - Oeste

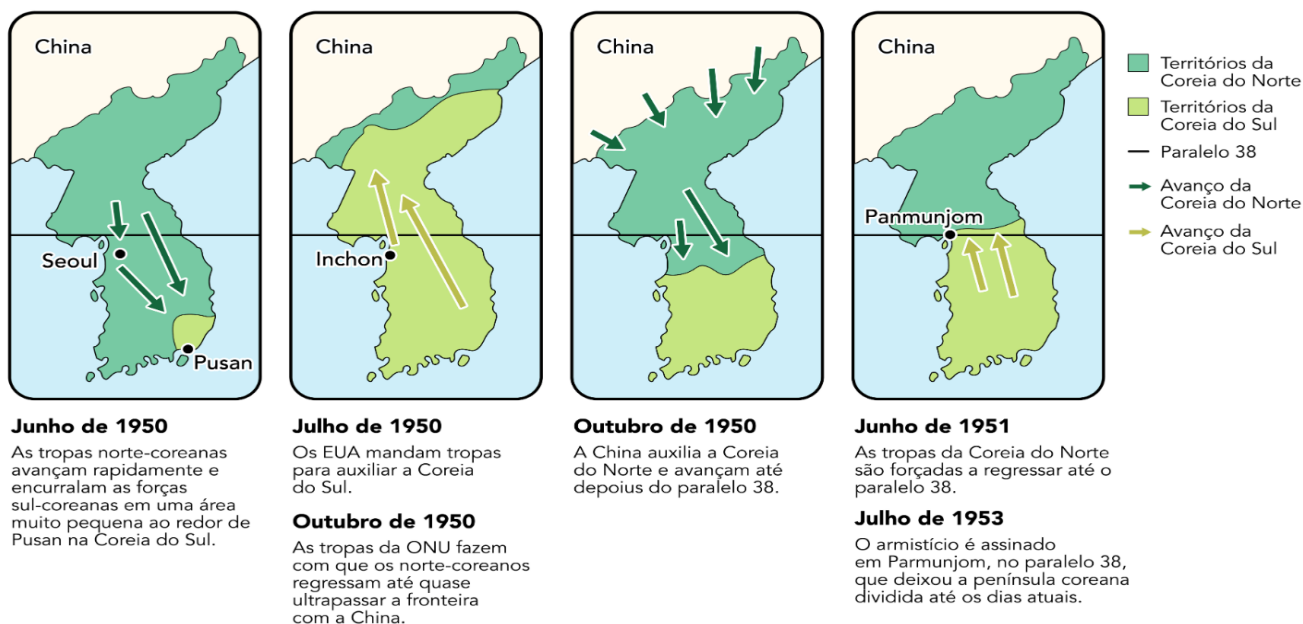
Buscando ampliar as suas zonas de influência, as potências desenvolveram diversos projetos, assim, podemos resumir essa disputa da seguinte forma:

Polos de Poder	PLANOS E AÇÕES				
PAÍSES	ECONOMIA	POLÍTICA	MILITAR	ESPIONAGEM	TECNOLOGIA AEROESPACIAL
	Integração econômica através de empréstimos e concessões	Ações de Estado para conter o avanço rival	Proteção entre países aliados	Vigilância para conter infiltrações	Controle e demonstração de poder
ESTADOS UNIDOS	Plano Marshal (Focado na Europa) Plano Colombo (Ásia)	Doutrina Truman	OTAN	CIA	• Explorer I (1958) • Projeto Apollo (1961-1972)
UNIÃO SOVIÉTICA	COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua)	Stalinismo	Pacto de Varsóvia	KGB	• Sputnik (1957) • Primeiro homem no espaço (1961)

E sob essas estratégias o mundo foi dividido em Leste (influência capitalista) e Oeste (influência socialista):



Nessa busca por estabelecer zonas de influência, o mundo bipolar foi marcado por **guerras por procuração**, ou seja, países/grupos disputavam um território e eram apoiados pelas superpotências - nesse sentido, EUA e URSS não se enfrentaram diretamente em um campo de batalha, mas "patrocinaram" diferentes disputas, como a **Guerra da Coreia**.



Rivalidade global

Guerras indiretas (por procuração): “o ‘equilíbrio do terror’ evitou a guerra geral, mas não a ocorrência de guerras indiretas entre as superpotências” (MAGNOLI, D. 2012, p.451)

GUERRA DA COREIA

(1950 – 1953)

NORTE: influência da China (que havia realizado uma revolução socialista em 1949);

SUL: recebeu tropas dos EUA; Tratado de proteção nuclear do Japão

ORIENTE MÉDIO

(década de 1960)

EUA: apoio assumido à Israel, contra o Egito e a Síria

URSS: aliança com os países árabes

CONTINENTE AFRICANO

ANGOLA E MOÇAMBIQUE: apoio a guerrilheiros rivais;

EITÓPIA E SOMÁLIA: financiamento militar - conflitos no Chifre da África.

AMÉRICA LATINA

OEA: Organização dos Estados Americanos

Tiar: Tratado Interamericano de Assistência Recíproca – acordo de cooperação entre as forças armadas

NÃO ALINHADOS

Índia, Iugoslávia e Egito criaram, em 1961 o **Movimento dos Países Não Alinhados**

O Fim Do Mundo Bipolar

O crescimento econômico da União Soviética pode ser considerado acelerado, entretanto, o fim da década de 1970 marcou o início de uma crise profunda, que pode ser dividida em econômica e política. Assim destacamos:

- Os **gastos elevados** com o constante investimento em **armamentos**: com o foco na corrida armamentista, outros setores da produção ficaram desprestigiados. E pense comigo, o que gera um comércio maior (sim, há comércio dentro de um sistema capitalista) comida e roupas ou armas? Pois é, alimentação e vestuário abrange toda a população (nem todos vão ter condições/desejo de se armar) e precisa de uma constante reposição (são bens não duráveis);
- Subsídios para a **manutenção do socialismo**: gastos para ampliar e manter sua zona de influência;
- O **Estado**, ao concentrar as decisões e os empregos, também era "caro".

Buscando caminhos para sair da crise que se aprofundou na década de 1980, quando houve uma crise geral de abastecimento e redução da qualidade de vida da população, **Mikhail Gorbatchov** (que chegou ao poder em 1988) propôs **reformas liberalizantes** - que foram iniciadas em 1985 - denominadas: **perestroika** (abertura econômica) e **glasnost** (abertura política/transparência).



CRISE NA URSS



reformas propostas por
MIKHAIL GORBATCHOV (1988)

- Gastos com a indústria bélica e com a corrida espacial;
- Subsídios à manutenção do socialismo em outros países;

ECONÔMICO ⇒ **PERESTROIKA**
(abertura econômica)

- Entrada de produtos capitalistas
- Aumento da concorrência

- Estado: concentrando as decisões (repressor) e os empregos (burocrático);
- Manifestações populares

POLÍTICO ⇒ **GLASNOST**
(transparência)

- Sindicado;
- Partidos políticos de oposição;
- Manifestação religiosa

Entretanto, tais medidas não atingiram o objetivo esperado, uma vez que a abertura do mercado piorou a crise e a glasnost abriu maiores possibilidades de manifestação popular (situação que levou à uma tentativa de golpe em agosto de 1991, por parte de um grupo de militares linha dura).

Com o fracasso da perestroika e da glasnost, Gorbatchov perdeu ainda mais a popularidade, abrindo a possibilidade da reunião dos presidentes das Repúblicas Federadas que culminou na independência e, consequente, fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ainda em dezembro de 1991. Mesmo com a ruptura econômica, os líderes das repúblicas assinaram um acordo para a formação da **CEI (Comunidade dos Estados Independentes)**, para a manutenção da economia interdependente que havia se configurado sob a lógica da URSS.

O fim da URSS não representou uma era de estabilidade para as antigas repúblicas soviéticas. Com tal fragmentação, o novo rearranjo territorial foi marcado por disputas que ficaram "anestesiados" enquanto os envolvidos faziam parte de um país apenas.

Atualmente temos diversos conflitos que remetem ao separatismo na antiga URSS, afinal, temos infraestruturas que foram pensadas para toda União Soviética que ficou "dividida" entre os novos países, além disso, a questão étnica se tornou fundamental.

NOVA ORDEM MUNDIAL

Com o fim da URSS, a Rússia, sua principal herdeira, se afundou em uma crise, ou seja, a noção de bipolaridade caiu por terra. Dessa forma, na **década de 1990**, o mundo estava sob o **poder incontestável dos Estados Unidos**, por isso, muitos afirmam que existia uma **unipolaridade** porque nenhum outro país tinha forma econômica, tecnológica e geopolítica-militar para contestar tal potência.

Vale a pena destacar que o poder dos Estados Unidos foi reforçado durante as Grandes Guerras, se estendendo para a ordem geopolítica, principalmente, após Bretton Woods

11

118



Mas, para além do poderio estadunidense, outros países dispunham de uma organização que poderia apontar para uma ordem multipolar (o que vai acontecer no século XXI), dentre eles, destacamos:

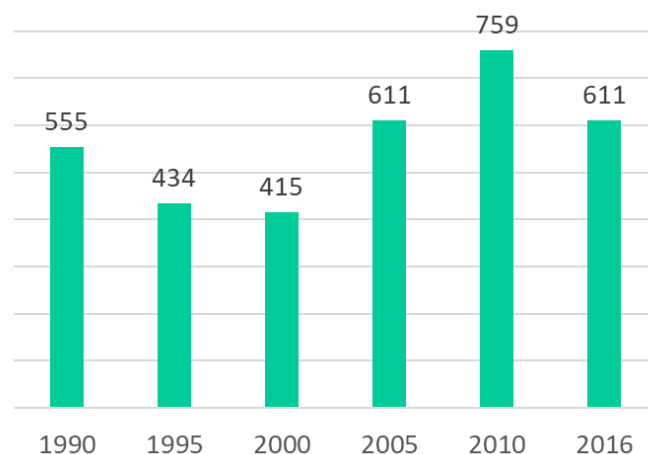
- **Japão:** a recuperação pós-Guerra do país chamou a atenção do mundo, sobretudo durante a década de 1980 (ao ponto de alguns analistas acreditarem que esse país alcançaria o EUA e talvez até seria a maior potência econômica do mundo). Entretanto, mesmo no auge do seu desempenho econômico, haviam **limitações geopolíticas**, especialmente após a renúncia à posse de armas nucleares e por possuir **apenas forças de autodefesa**, entregando parte da sua segurança aos Estados Unidos;
- **Alemanha:** que estabeleceu uma liderança dentro da União Europeia (principalmente ao lado da França) e se configurou como uma grande potência econômica no cenário mundial, mas ainda apresentava **limitações geopolíticas**, já que as suas forças armadas estão sob controle da Otan, que é uma organização sempre comandada por um general estadunidense.
- **Rússia:** a grande herdeira da URSS, apesar de dispor de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU e dispor de um grande poder bélico, durante a década de 1990, se encontrava mergulhada em uma **crise econômica** - cenário que começou a ser contornado nos anos 2000, puxado pela venda de energia/combustível
- **China:** que apresentava crescimento econômico desde a década de 1980, mas nos anos 90 ainda concentrava muitos problemas internos, principalmente quanto à geração de emprego e consumo interno.

Essa maneira de ver o mundo ficou ainda mais reforçada sob o governo de George W. Bush, especialmente após os atentados de 11 de setembro de 2001, quando os Estados Unidos deram como resposta a invasão ao Afeganistão, e dois anos depois, ao Iraque (nesse último caso, sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU), dentro da chamada **Doutrina Bush**, que se baseava no ataque preventivo contra países que o Pentágono acreditava esconder e/ou apoiar terroristas.

A lógica militar desenhada com a Doutrina Bush mostra, em primeiro plano, o poder dos Estados Unidos, mas para tal efetivação **elevou os gastos** - segundo o Stockholm International Peace Research Institute (Sipril), entre 2000 e 2010, houve um aumento de 83% com despesas militares.

Para suprir o aumento dos gastos que o Estado estadunidense desempenhava, várias medidas foram tomadas dentro do país, medidas essas que levaram à eclosão da **Crise Mundial em 2008**, e para dela sair, um aumento do endividamento dos governos dos Estados Unidos e a necessidade de corte de gastos (um dos impulsos para a retirada de tropas do Oriente Médio).

EUA: despesas militares – 1990-2016
(bilhões de dólares)



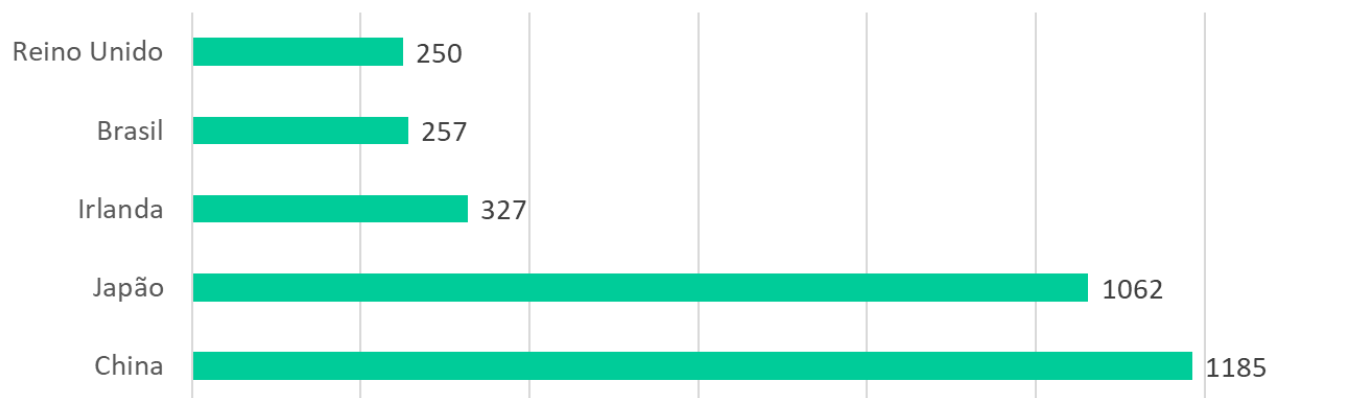
A ordem Multipolar

Embora os Estados Unidos continuem com mais poder do que os outros países e, com a eleição de Trump, até retomem um discurso belicista, as relações entre potências consolidadas e emergentes caminham para uma situação de mais equilíbrio e até mesmo de maior interdependência. Previsões são sempre sujeitas à prova de realidade, mas indicam um cenário de mudanças na correlação de forças em futuro próximo, revelando a emergência de novas potências no mundo. Países do Brics, principalmente a China, são os que têm maior potencial para ocupar uma vaga entre as grandes potências de um mundo multipolar em construção.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018, p. 281

Dentro do cenário de endividamento causado pela Crise de 2008, alguns países (com destaque para a China e o Japão) passaram a ser importantes credores dos Estados Unidos:

Os 5 principais detentores de títulos do Tesouro dos EUA – 2017
(bilhões de dólares)



Assim, com o enfraquecimento do EUA, o fortalecimento econômico da China e a emergência de outros polos, como o G-20 e dos BRICS, a tese de unipolaridade deixou de fazer sentido.

BRICS

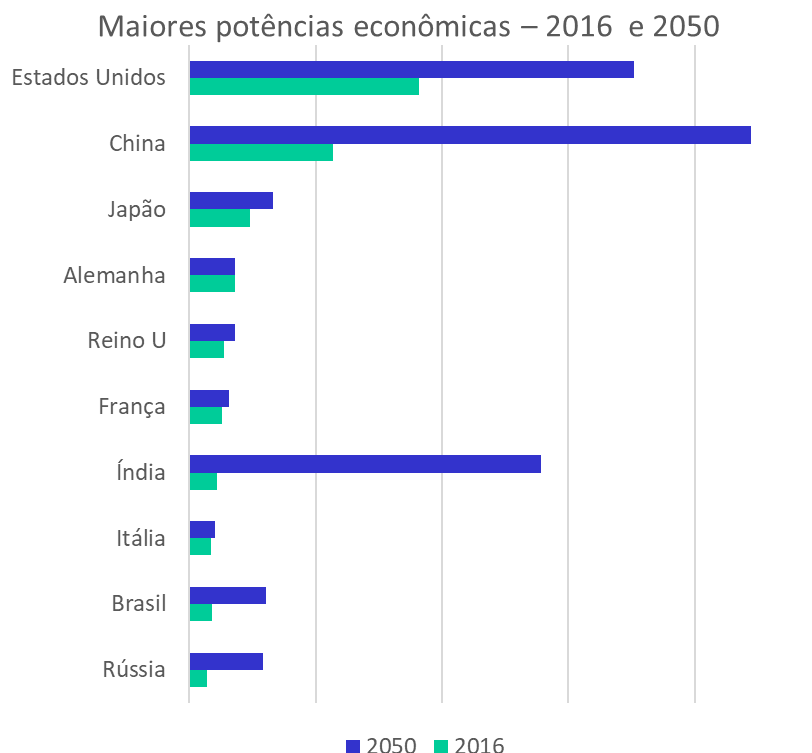
Considerando esse novo cenário, é importante que destaquemos os BRICS, que originalmente eram os BRIC, sigla original criada pelo economista Jim O'Neill, do Banco Goldman Sachs, responsável por um estudo publicado em 2003.



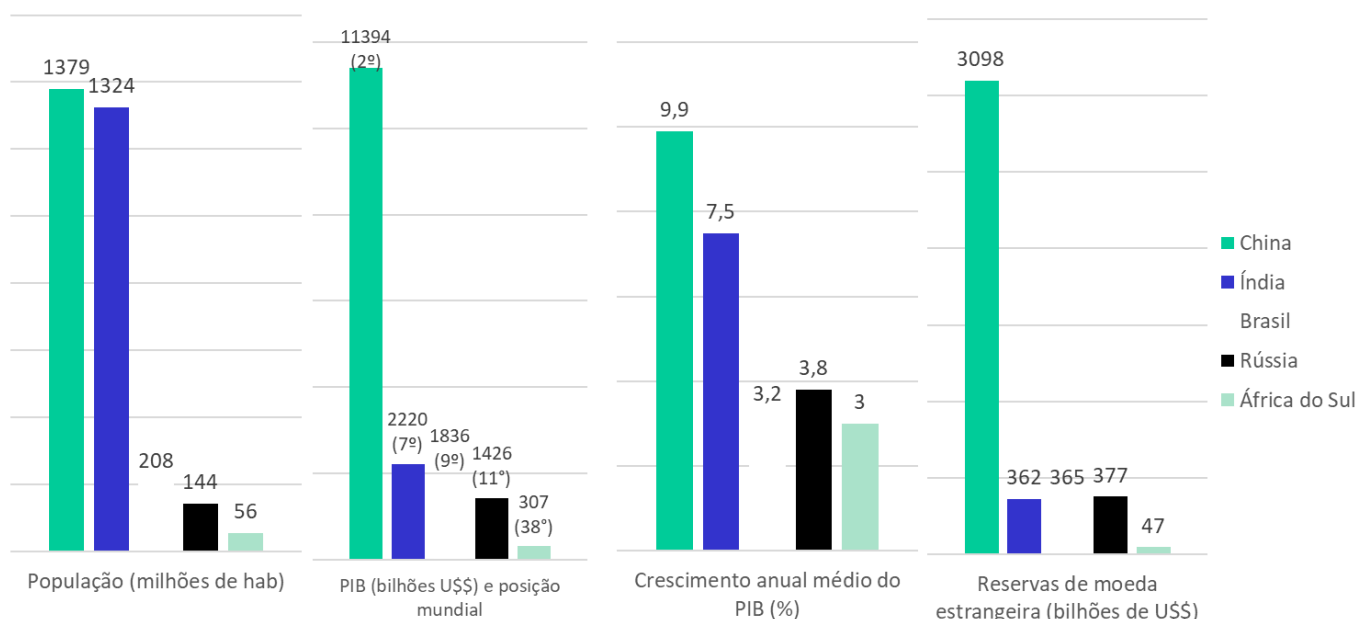
O estudo realizado por esse banco tinha como objetivo orientar investidores que buscavam apostar em economias emergentes, assim, considerando diversos dados - como o tamanho do PIB, a taxa de crescimento econômico, a renda *per capita*, o tamanho da população, a participação no consumo global e a movimentação financeira -, os pesquisadores projetaram que *China, Índia, Brasil e Rússia deverão estar entre as seis maiores potências econômicas do mundo em 2050*, e a principal mudança: **a China deve assumir o papel dos Estados Unidos como a maior economia do mundo.**

Atenção: em 2011, a África do Sul foi convidada a integrar o grupo, passando a se chamar BRICS. Hoje, trata-se de um fórum de discussões econômicas, não é um bloco econômico, nem uma aliança política ou militar.

Outro detalhe importante, vem crescendo o interesse de ingresso em tal grupo. Por exemplo, Argentina, Argélia e Irã manifestaram esse desejo.



BRICS - 2016



Vale destacar que o BRICS segue seu processo de expansão com convites feitos para outros países do **Sul Global**, cenário que reforça economicamente países emergentes frente aos países classificados como G7. No entanto, isso não significa que não existam desafios - com essa expansão o grupo também se torna mais heterogêneo, concentrando países como histórico longo de conflito entre si.

A expansão do BRICS representa um movimento geopolítico e econômico significativo no cenário internacional, marcado pela busca de maior influência global por parte de países emergentes. Originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e, posteriormente, África do Sul, o bloco foi criado com a intenção de fortalecer a cooperação entre grandes economias fora do eixo tradicional de poder dominado por Estados Unidos e União Europeia.

Nos últimos anos, o BRICS tem atraído a atenção de outros países interessados em integrar a aliança, ampliando seu alcance e sua legitimidade. A incorporação de novos membros, como Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia, em 2024, revela um redesenho das forças econômicas e políticas globais, já que o grupo passou a reunir não apenas potências industriais e demográficas, mas também importantes exportadores de energia e atores estratégicos em diferentes regiões do mundo.

Essa expansão tem impactos diretos na economia global. Juntos, os membros do BRICS ampliado concentram uma fatia ainda maior da população mundial, do PIB global e, sobretudo, de recursos estratégicos, como petróleo, gás natural, minerais críticos e alimentos. A diversidade de perfis — que vai de grandes potências industriais, como China e Índia, a exportadores de commodities energéticas, como Rússia e Arábia Saudita — torna o grupo mais robusto, mas também mais heterogêneo em seus interesses internos.

No campo geopolítico, a ampliação do BRICS expressa uma tentativa de oferecer alternativas ao sistema internacional dominado pelo Ocidente, principalmente no que diz respeito ao comércio, às finanças e às instituições multilaterais. Um exemplo concreto é o fortalecimento do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), criado pelo bloco, e o debate sobre o uso de moedas nacionais ou de uma moeda comum para reduzir a dependência do dólar norte-americano.

Contudo, a expansão também traz desafios. As diferenças políticas, culturais e econômicas entre os países membros podem dificultar consensos e estratégias conjuntas, especialmente em questões de segurança internacional, política externa e desenvolvimento sustentável. Além disso, a aproximação com países que possuem tensões históricas com o Ocidente gera debates sobre até que ponto o BRICS pode se consolidar como alternativa efetiva às estruturas já existentes.

Armas Nucleares

O fim do Mundo Bipolar não significa que todas as construções desse momento foram totalmente superadas, os dias atuais guardam relações com decisões tomadas e caminhos seguidos durante a Guerra Fria, e um desses pontos são as armas nucleares.

Durante o início da Guerra Fria, a preocupação com um possível novo conflito estimulou, principalmente por parte dos vencedores da Segunda Guerra Mundial, pesquisas e desenvolvimento de armas nucleares. Nesse contexto, até a década de 1960, Estados Unidos (1945), União Soviética (1949), Reino



Unido (1952), China (1964) e França (1968) - ou seja, os 5 membros com assento permanente no CSNU - já haviam feito teste com armas nucleares.

A preocupação com a expansão de tal tecnologia, levou tais **potências nucleares** a criar o **Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP)**, em 1968, onde era oficializado o direito desses cinco de possuir armas nucleares e a renúncia por parte dos demais países.

Ainda que tal tratado tenha sido proposto, na década de 1970 tivemos a retomada dos teste e a formação de **novas potências nucleares**:

- **Índia:** país que não assinou o TNP, realizou seus testes em 1974, sob a justificativa que apresentava desavenças geopolíticas com a China (que já tinha armas nucleares), logo ficaria mais exposta se não dispusesse de tal artifício;
- **Paquistão:** país que também não assinou o TNP e realizou os seus primeiros testes em 1998. Para justificar tal iniciativa, o país apontou os problemas de fronteira com a Índia (país que também já tinha armas nucleares);
- **Coreia do Norte:** chegou a assinar o TNP, mas se retirou, realizando testes de baixa potência em 2006 e novos testes em 2009. Atualmente, usa desse artifício como manobra geopolítica em direção ao Japão e à Coreia do Sul;
- **Israel:** país que não assinou o TNP e é considerado uma potência oculta, ou seja, não admite oficialmente e nunca fez testes nucleares, mas a tecnologia de sensoriamento remoto dispostas nos dias de hoje permite afirmar que dispõe de um arsenal.

A ESTRUTURA ECONÔMICA NO PÓS-GUERRA

O comércio em escala mundial como conhecemos nos dias de hoje foi se firmando ao longo da História. Desde as primeiras trocas até o sistema financeiro global, muitas "regras" foram estabelecidas, sempre com um jogo de poder por trás de cada decisão, ou seja, não se trata de garantir a igualdade, mas a hegemonia e vantagens.

Nesse sentido, a **economia da globalização** começou a ser desenhada no final da Segunda Guerra Mundial, quando a ordem econômica foi "refeita" na **Conferência de Bretton Woods**.

Sistema Breton Woods

Em 1944, uma das principais preocupações das potências era quais os rumos que a economia tomaria, afinal, o cenário desenhado pela Primeira Guerra Mundial ensinou muito sobre crise. Assim, com o objetivo de organizar a economia no pós-Guerra foi organizada a **Conferência de Bretton Woods**.

Apesar da participação de governos de várias nações, incluindo a União Soviética e do Brasil, quem definia as regras do plano eram os Estados Unidos e, em menor grau, o Reino Unido. Os representantes dos 44 países participantes temiam a ocorrência de uma crise econômica, como a dos anos 1930, e lançaram um plano que visava garantir a reconstrução e a estabilidade da economia mundial após o término da guerra.



SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil. volume único. 6. ed. São Paulo: Ática, 2018, p. 277*

Em tal conferência algumas decisões/criações moldaram as relações comerciais a partir de então:

Padrão monetário (dólar-ouro)

(...) decidiu-se que o dólar figuraria como equivalente do ouro na economia mundial. Para isso, estabeleceu-se uma paridade fixa entre dólar e ouro e o Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos) comprometeu-se a converter dólares em ouro.

MAGNOLI, Demétrio. *Geografia para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 468*

Na prática, foi definido que a moeda dos Estados Unidos serviria como o padrão para o comércio mundial (observe aí a influência de tal país e o seu poder no cenário global), substituindo o ouro, ou seja, os países passariam a ter reservas ("guardar dinheiro") em dólar, e quando fossem comercializar com outro país as usariam.

Contrariando a primeira lógica de paridade entre dólar e ouro (que ambos teriam o mesmo valor), na década de 1960 a economia estadunidense foi abalada com o aumento da concorrência com Japão e Europa ocidental (recuperados da Guerra) e também com os gastos com a corrida armamentista e com a Guerra do Vietnã. Nesse cenário de muitos *déficits*, o governo do EUA passou a emitir mais dólar sem considerar o lastro em ouro, provocando inflação e desvalorização da moeda.

Já na segunda década de 1990, a economia dos Estados Unidos apresentava grande progresso, fazendo com o que o dólar se valorizasse até a crise econômica de 2008/2009.

Atenção: note que com o padrão definido em Bretton Woods os Estados Unidos ganharam um papel de maior destaque na lógica econômica uma vez que suas decisões internas vão estabelecer o valor da moeda mais utilizada para o comércio mundial. Logo, uma crise dentro desse país também "exporta" inflação para o restante do planeta.

Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial

O FMI surgiu para oferecer créditos de curto prazo destinados a evitar que crises financeiras nacionais se alastrassem para a economia mundial. o Banco Mundial tinha a tarefa principal de financiar a reconstrução econômica dos países devastados pela guerra. Essa tarefa foi conduzida por uma de suas instituições: o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Bird). Mais tarde, o Banco Mundial reorientou o foco de seus programas para a promoção do desenvolvimento na Ásia, na África e na América Latina.

MAGNOLI, Demétrio. *Geografia para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 467*



O fim da Primeira Guerra Mundial ensinou aos Estados Unidos que se os seus principais compradores (destaque para a Europa) estiverem em crise e envoltos na necessidade de reconstrução, as exportações cairiam, afetando os cofres internos. Assim, em Bretton Woods também foram criadas duas instituições financeiras internacionais que até hoje apresentam atuações relevantes, ambos com sede em Washington e controlados pelo EUA:

- **Banco Mundial:** inicialmente chamado de *Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird)*, a instituição foi pensada, como o próprio nome indica, para financiar a reconstrução dos países após a Segunda Guerra Mundial. Hoje é um **financiador em logo prazo para o desenvolvimento**.
- **Fundo Monetário Internacional (FMI):** cientes de que países em crise são menos presentes no comércio mundial (e as potências como "boas vendedoras" desejam um consumo mais latente), o FMI foi pensado para evitar crises nacionais através de empréstimos de curto prazo - empréstimos esses que são feitos mediante condições políticas (principalmente relacionada à austeridade fiscal).

Austeridade Fiscal

Política de ajuste da economia com foco na redução dos gastos públicos e do papel do Estado como estimulador do crescimento econômico e promotor do bem-estar social.

APROFUNDANDO

Apenas essas instituições não foram suficientes para garantir uma reconstrução pós-Guerra, sendo as preocupações com as áreas de influência durante a Guerra Fria fundamentais para estabelecer as relações desenhadas pelos Estados Unidos. Assim, relembre um pouco do cenário econômico desse momento histórico:

"No entanto, o acirramento das tensões da Guerra Fria foi o que, de fato, garantiu a reconstrução do mundo ocidental sob a influência dos Estados Unidos. Além do Plano Marshall, direcionados à Europa, foi elaborado o Plano Colombo, voltado ao estímulo do desenvolvimento de países do Sul e do Sudeste da Ásia. Esses planos de ajuda econômica possibilitaram o fluxo de produtos e capitais americanos e, alinhados com a Doutrina Truman, a contenção do expansionismo soviético."

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. volume único. 6. ed. São Paulo: Ática, 2018, p. 278

Organização Mundial Do Comércio (OMC)

*Para complementar as medidas econômicas idealizadas em Bretton Woods, em 1947, foi constituído o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT, do inglês General Agreement on Tariffs and Trade). Com sede em Genebra (Suíça), seu objetivo principal era combater medidas protecionistas e estimular o comércio mundial. O GATT, assim como o Bird e o FMI, sempre atuou em cooperação com a ONU. Desde 1995, quando passou a denominar-se **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, tem procurado aumentar sua influência nas questões comerciais mundiais.*

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. volume único. 6. ed. São Paulo: Ática, 2018, p. 278



Ainda nos meados da Segunda Guerra Mundial, o presidente do EUA na ocasião - Franklin Roosevelt - esboçou planos para o mundo que se formaria com o fim do conflito, nesses planos foi pensado uma *paz fiscalizada* por grandes potências (por meio da ONU) e um sistema econômico liberal (e aqui se encaixa a Conferência de Bretton Woods).

Analizando a realidade em que vivia e comparando à construção da hegemonia britânica décadas antes, Roosevelt sabia que o EUA não conseguiria reproduzir os feitos do Reino Unido que adotou um livre-comércio de modo unilateral no século XIX, então, buscou uma proposta para romper com as tendências protecionistas, proposta essa que ficou conhecida como **Organização Internacional do Comércio (OIC)**, onde todos os países teriam direitos iguais. Entretanto, a OIC não chegou a existir porque o Congresso do Estados Unidos se negou a ratificar o tratado negociado.

No lugar da OIC, surgiu o **Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT)**, com menos poderes que a organização idealizada por Roosevelt, era um fórum de negociações com o objetivo de **promover a liberalização comercial internacional**, dependendo do consenso dos países participantes.

Essas negociações se davam em **rodadas**, que foram organizadas pelo GATT de 1948 até 1994, inicialmente restritas às nações desenvolvidas.

Diferente do GATT, seu antecessor, a OMC é uma organização internacional cujas decisões têm força de lei. Ela tem poderes para solucionar controvérsias comerciais entre países e opera com base na igualdade formal de direitos dos seus integrantes, o que a distingue do FMI e do Banco Mundial.

MAGNOLI, Demétrio. *Geografia para o Ensino Médio*. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 473

Entretanto, os acordos sobre a liberalização do comércio agrícola pouco avançaram na **Rodada do Uruguai**, mantendo, quase que de maneira integral, os subsídios e as tarifas protecionistas utilizadas pelos países desenvolvidos - e aqui vale destacar que o compromisso de reduzir as barreiras ao comércio de alimentos foi firmado junto ao nascimento da OMC.

Em 1999, a **Rodada do Milênio**, realizada em Seattle (EUA) tinha como objetivo a total liberalização do comércio internacional, mas fracassou graças às divergências entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Em 2001, ano em que a China ingressa na OMC, teve início a **Rodada de Doha**, tentando retomar o tema da liberalização, e mais uma vez não houve acordo em razão da intransigência dos países desenvolvidos.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO GLOBAL: GLOBALIZAÇÃO

[Globalização] é a continuidade do longo processo histórico de mundialização capitalista, que vem ocorrendo desde o início da expansão marítima europeia. Assim, a globalização é o nome que se



dá à atual fase de mundialização do capitalismo: ela está para seu atual período informacional como o colonialismo esteve para sua etapa comercial e o imperialismo para a industrial e financeira (...) Os fluxos da globalização se dão em rede, mas seus nós mais importantes são os lugares que dispõem dos maiores mercados consumidores e das melhores infraestruturas"

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6. ed. São Paulo: Ática, 2012 volume 2, página 34

O mundo neoliberal que emerge no contexto das décadas de 1970 e 1980 é pautado no funcionamento da economia de livre mercado, sem intervenção estatal (colocando fim aos mecanismos de controle da economia criados na década de 1960, baseado no bem-estar social). E dentro desse contexto que temos a chamada **globalização**, onde a postura liberal do Estado, o aumento do poder das transnacionais (uma vez que temos a construção de monopólios/oligopólios e menor presença do Estado) e a financeirização da economia reforçam uma necessidade fundamental: **a liberdade de fluxos de capitais e mercadorias**.

Quando falamos de fluxos, nossa referência a movimentação - e isso se dá através das redes -, mas há poucos detalhes em tal afirmação. Por isso, para melhor compreensão, neste momento falaremos de três fluxos importantes: de capitais (especulativos e produtivos), de informações e de turismo.

*Com o início da **Terceira Revolução Industrial**, também conhecida como Revolução **Técnico-Científica** ou **Informacional**, o capitalismo, como propõe o sociólogo espanhol Manuel Castells (1942 -), atingiu o seu período informacional, no qual o conhecimento ganha importância sem precedentes. Essa nova etapa começou a se desenvolver logo após a Segunda Guerra Mundial, mas se intensificou a partir dos anos 1970 e 1980m quando diversas tecnologias contribuíram para aumentar a produtividade econômica e acelerar os fluxos materiais e imateriais - de capitais, mercadorias, informações e pessoas -, o que caracteriza a **globalização**.*

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil volume único. 6. ed. São Paulo: Ática, 2018,p. 228

De forma bem objetiva, **globalização é a atual expansão do capitalismo**, e ela acontece em **REDES** onde há o **maior fluxo material e imaterial**. Nesse sentido, quando falamos de *fluxos de capital*, é necessário entender que eles são divididos de acordo com a sua natureza, ou seja, *especulativo* ou *produtivo*.

Fluxos de Capital

Capital especulativo é aquele que está no mercado de ações, títulos financeiros ou mesmo em mercadorias e a sua principal característica é variar de acordo com, como o nome indica, da especulação financeira. Dessa forma, gera lucro através de compras e vendas.

Por exemplo, uma ação (que um pedacinho de tal propriedade) de uma empresa X está em baixa (barata) e você compra. O tempo passa, o mercado muda a sua visão sobre essa empresa e as ações são valorizadas. Você não produziu nada, mas se vender esses "papéis" no momento de alta, ganha dinheiro.



Nesse sentido, o capital financeiro não é o responsável pela criação de empregos, compra de matéria-prima ou criação de produtos. Portanto, não se materializa na economia material

Já o **capital produtivo**, como o próprio nome também indica, cria valor através de uma produção, ou seja, a transformação de insumos através de uma força de trabalho.

Assim, comparando os dois temos que:

- o capital especulativo é mais volátil: um exemplo disso é a venda de ações quando uma bolha imobiliária estoura (como aconteceu em 2008), a saída de capital de um país que apresenta melhores condições atrativas - **o capital especulativo pode deixar um país em uma velocidade muito considerável**, porque tem uma fluidez maior.
- o capital produtivo se manifesta através de fábricas, lojas, plantações, por isso é menos volátil - não é tão simples retirar todo um latifúndio de soja, por exemplo, de uma hora para outra.

Atenção: Em um cenário de enfraquecimento econômico, é mais fácil vender ações e transferir o dinheiro do que desistir/transferir uma rede mais complexa como a de produção.

Os capitais especulativos prejudicam as economias à medida que, quando algum mercado se torna instável ou menos atraente, os investidores transferem seus recursos rapidamente, e os países onde o dinheiro estava aplicado entram em crise financeira ou são atingidos pelo aprofundamento dela. Isso aconteceu, por exemplo, com o México (1994), os países do sudeste Asiático (1997), a Rússia (1998), o Brasil (1999), a Argentina (2001) e a Grécia (2010-2015).

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil volume único. 6. ed. São Paulo: Ática, 2018, p. 238

Por isso podemos afirmar que a circulação dos capitais especulativos é mais ágil. Por outro lado, a circulação do capital produtivo é mais lenta, afinal são investimentos de longo prazo - dessa forma, também são menos suscetíveis às mudanças do mercado - assim, observamos uma **desconcentração**, na busca por áreas mais baratas para produzir.

Fluxos de Informações

A comunicação em massa é algo que antecede a globalização, entretanto no início desse fenômeno tínhamos uma difusão das informações na escala local. Por exemplo, uma emissora de rádio, canais de TV. Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos permitiram que a abrangência fosse aumentada, e hoje temos uma **comunicação e fluxo de informações em escala planetária**.

Esse fenômeno se tornou possível, entre outros, pela interligação feita por **cabos de fibra óptica e satélites de comunicação**, através deles é possível conectar pessoas de diversos lugares com o uso de antenas.

Construímos fixos eficientes (cabos, antenas, satélites) para possibilitar fluxos mais ágeis e eficientes

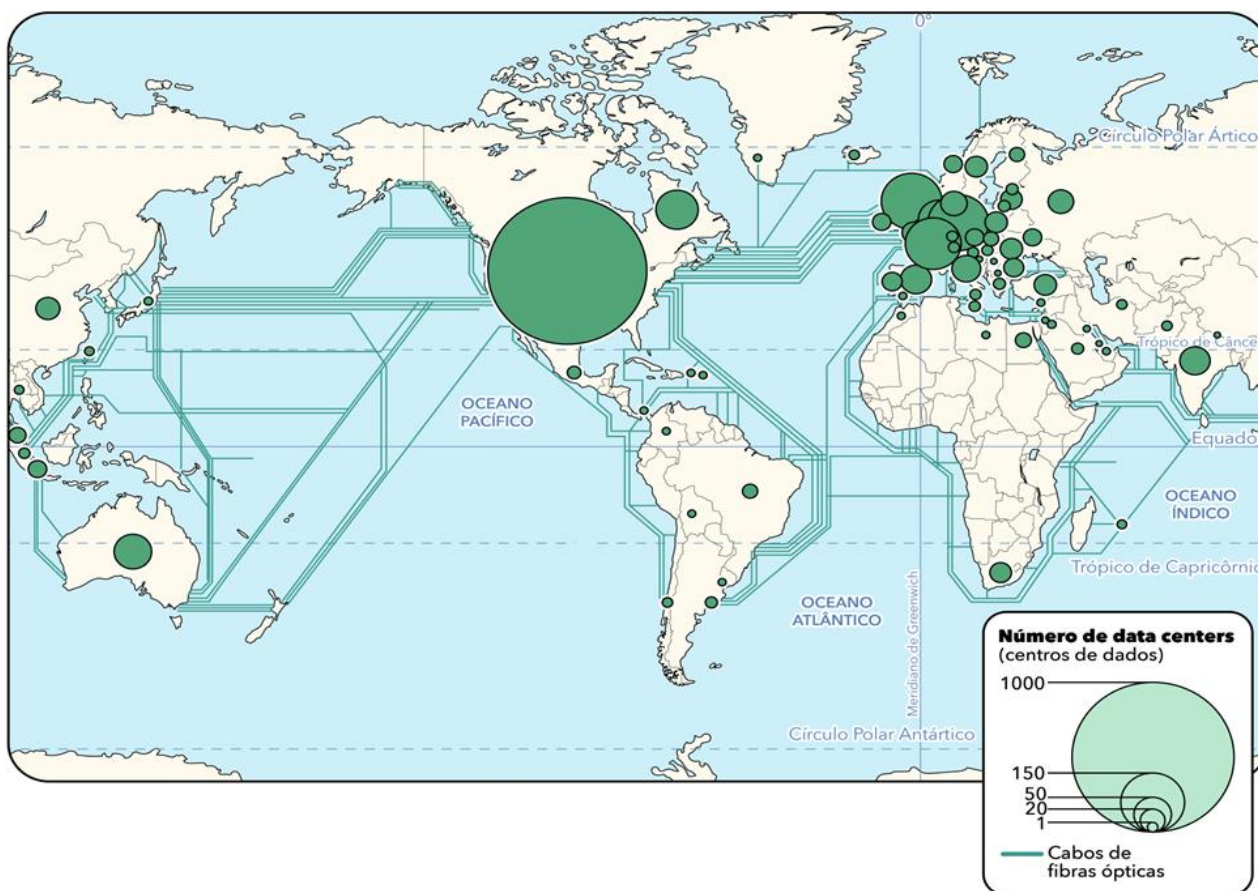
Quando falamos de difusão de informações e conhecimento, **o veículo que mais cresce é a internet** (mas entenda que esse não é o único meio). Nesse sentido, **temos uma expansão da quantidade e da**



velocidade do que é circulado. Por exemplo, antes da ascensão das redes sociais e jornais online, para acompanhar acontecimentos esperava-se uma edição de noticiários (que muitas vezes era diária), então se o fato acontecesse depois do programa de TV ou da impressão do jornal, saberíamos mais tarde (e até mesmo no dia seguinte). Vivemos a era do **imedato**, do **tempo instantâneo**.

Atualmente, em termos absolutos, países como populações maiores concentram a maior parte dos internautas, mas é fundamental destacar que há uma **desigualdade no acesso à internet**.

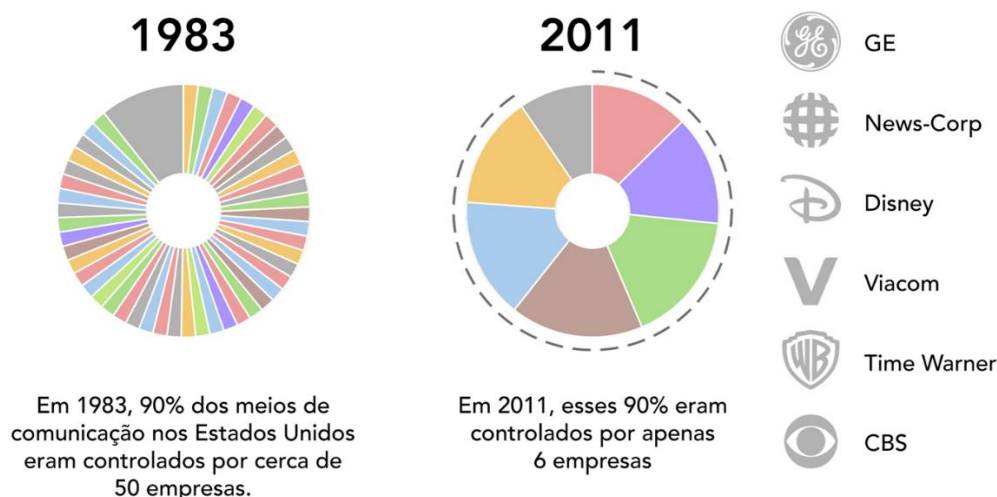
O mundo está cada vez mais conectado, mas **isso não significa que há maior equidade!** Afinal, há claramente um centro principal de controle de informações: os Estados Unidos da América. Observe:



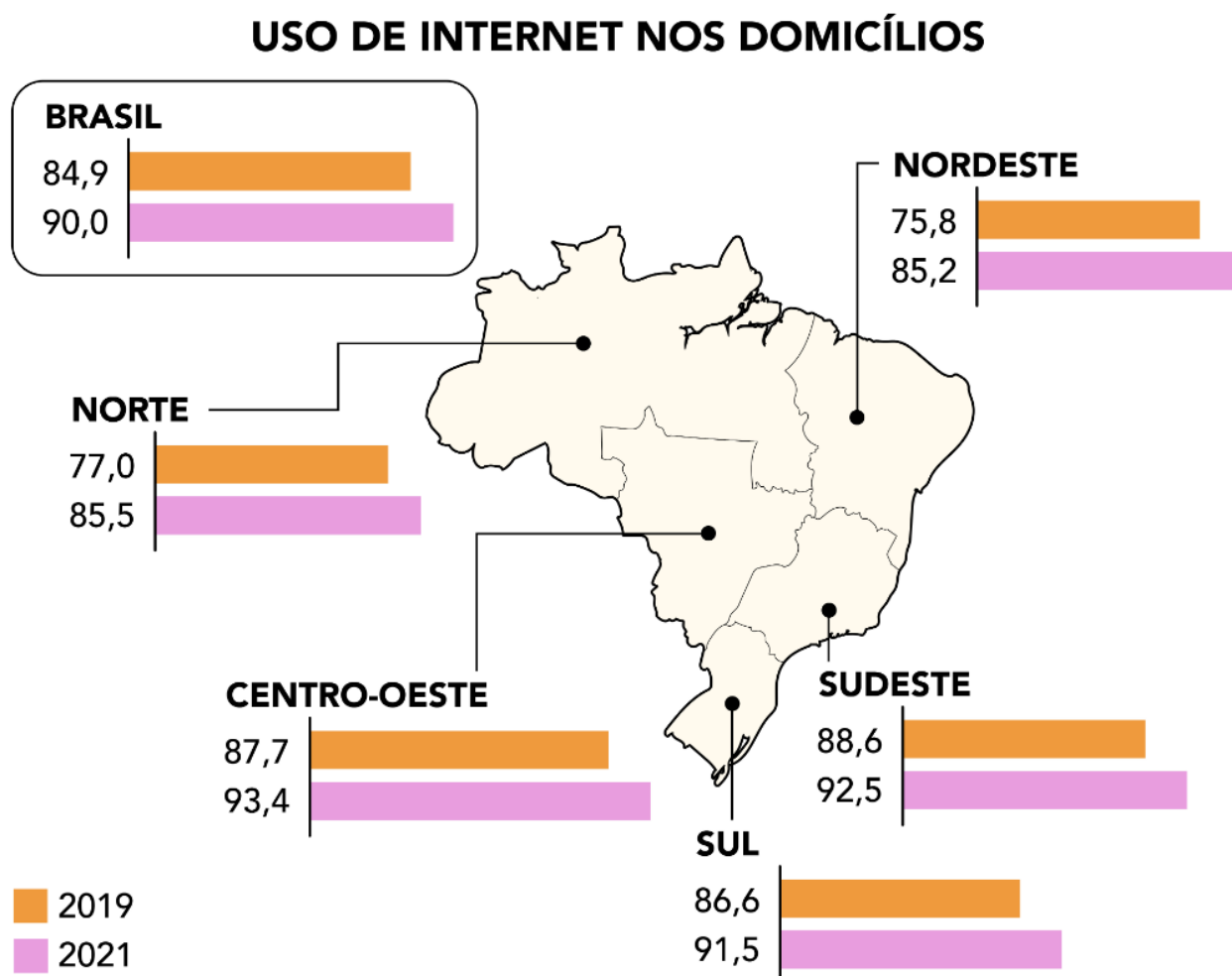
Controlar o fluxo de informações é estar muito à frente em termos políticos, econômicos e sociais. Não é por um acaso que debates sobre *chips*, semicondutores, 5G e outros aparatos associados à fluidez (e detenção) das informações ganham destaque nas pautas de países que buscam hegemonia no mundo atual

Além do controle em termos mundiais, os monopólios também são identificados em escala nacional, observe:





Analisemos o caso do Brasil, onde na imagem a seguir são expostos os levantamentos do IBGE em percentual (%)

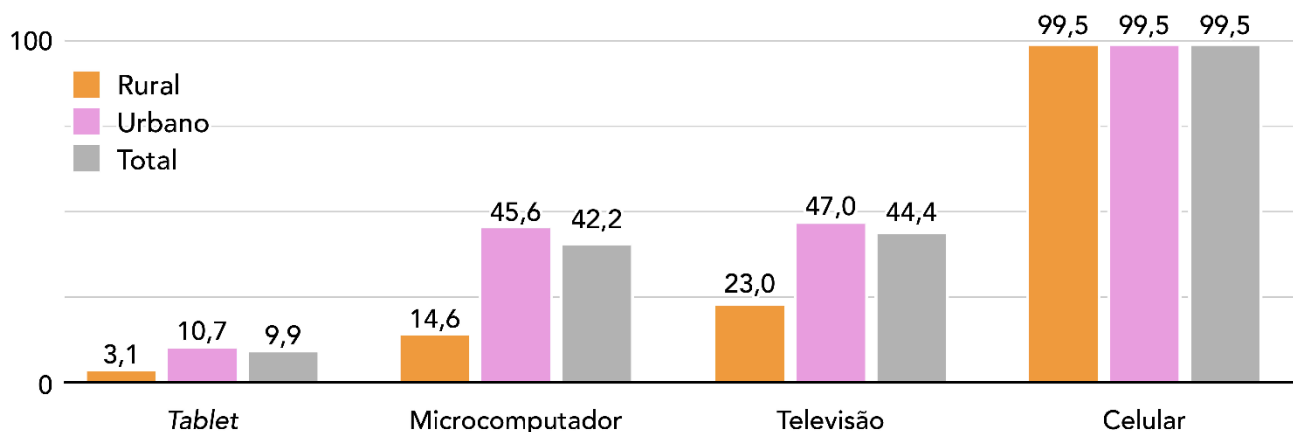


Podemos notar um aumento no percentual de pessoas que fazem uso da internet em seus domicílios, mas isso não significa que temos as mesmas condições de uso, a mesma qualidade de serviço por todo o



país. Outro ponto importante é que, cada vez mais aqueles que não estão envolvidos nesse mundo ficam marginalizados. Considerando essa realidade, o acesso se dá da seguinte maneira:

USO DE INTERNET NOS DOMICÍLIOS



Desconcentração da produção

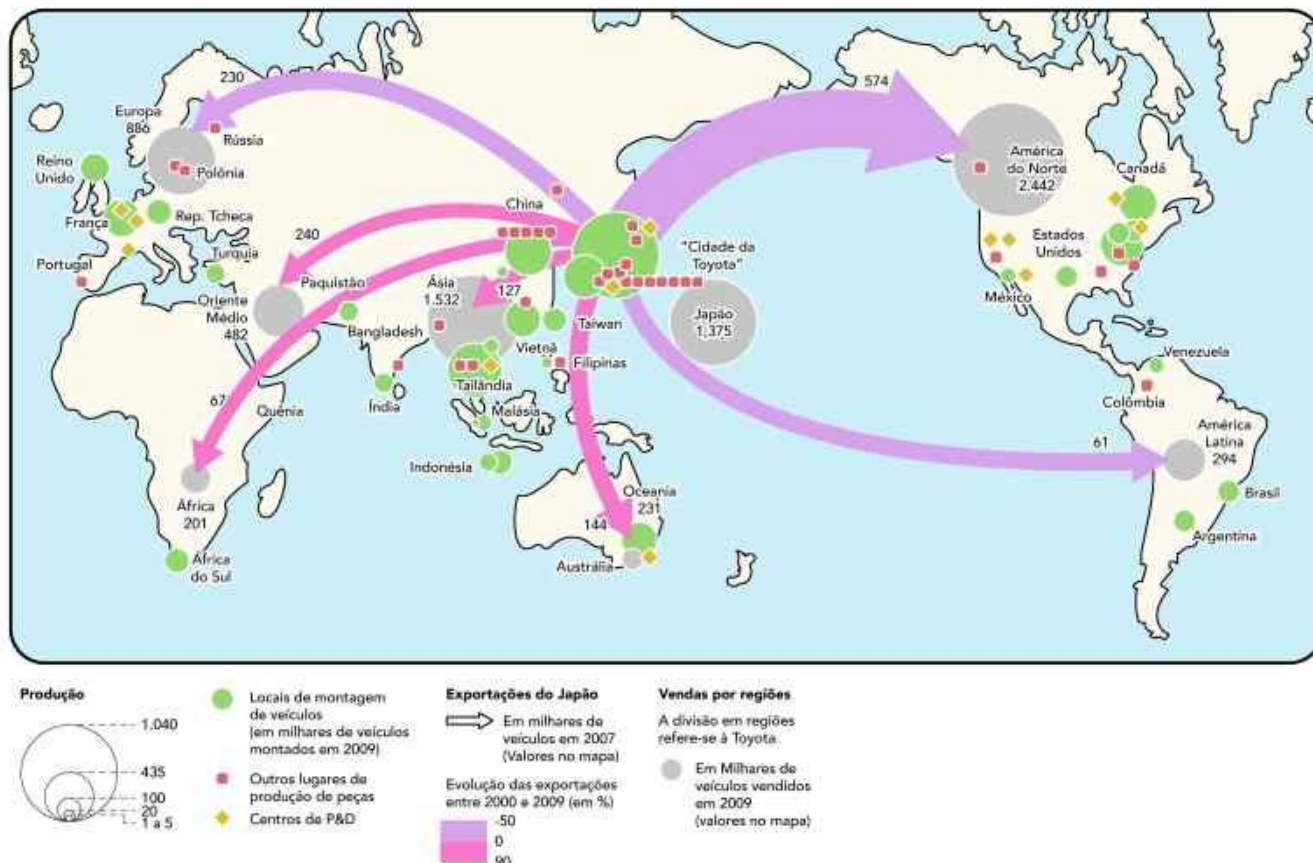
Com a globalização e os avanços da Revolução Técnico-Científica, as indústrias passaram a não depender mais da proximidade com os mercados consumidores. Graças à modernização dos transportes e das telecomunicações, grandes corporações passaram a operar em escala global, produzindo em países com custos reduzidos, especialmente mão de obra barata, e exportando para o mundo inteiro.

Exemplos como a Nike e a Apple ilustram essa lógica: ambas terceirizam suas produções para países asiáticos, aproveitando os baixos custos locais, mas mantêm suas sedes e estratégias de marca nos países de origem. No capitalismo informacional, a marca passou a ter mais valor que o próprio produto material, sendo um dos principais ativos das empresas.

A mão de obra barata tornou-se, assim, um fator decisivo, muitas vezes mais relevante do que a proximidade com o mercado consumidor. A distribuição das indústrias, portanto, se reorganizou tanto em escala nacional quanto mundial, com a desconcentração industrial ocorrendo principalmente como estratégia para reduzir custos e otimizar a produção. Essa mudança só foi possível com a modernização dos transportes, das telecomunicações e dos métodos de gestão.

Um projeto industrial pode hoje ser concebido em um país, desenvolvido em outro e ter suas peças produzidas em vários lugares, com a montagem final sendo feita onde houver melhores condições. Dessa forma, globaliza-se não só o consumo, mas também a produção. Esse novo modelo permite maior especialização produtiva e aumenta as trocas comerciais em escala planetária. O que não se produz em um país pode ser buscado em outro, e o crescimento da produção depende da ampliação dos mercados, que passaram a ser mundiais.





Como vimos, a desconcentração espacial da indústria é um fenômeno impulsionado pelos avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações, que permitiram a expansão da industrialização para regiões antes à margem do processo produtivo global. Nesse sentido, o Sudeste Asiático e a América Latina destacam-se atualmente como espaços importantes na nova geografia industrial, participando de forma significativa da produção mundial.

Esse processo é liderado pelas chamadas **indústrias globais** — grandes conglomerados empresariais que instalam filiais em diversos países, difundindo tecnologias e conhecimentos, não apenas no setor industrial, mas também nos segmentos financeiro e comercial. A indústria têxtil exemplifica bem essa lógica: sendo um setor trabalho-intensivo, migra frequentemente para países e regiões com mão de obra abundante e de baixo custo, como China, Índia, Paquistão e Indonésia.

Nos países desenvolvidos, como Estados Unidos e nações da União Europeia, as indústrias têxteis passaram a investir em tecnologias e produtos de maior valor agregado, tornando-se capital-intensivas. Esse movimento de especialização foi acompanhado por um avanço no setor automobilístico, com empresas instalando fábricas em países em desenvolvimento, atraídas por menores custos e por mercados internos em expansão, marcados pelo crescimento da classe média.

Inicialmente, muitos países periféricos participaram da industrialização por meio de segmentos de montagem e trabalho intensivo. Com o tempo, investiram na qualificação da mão de obra e no desenvolvimento tecnológico, passando a produzir componentes e equipamentos próprios. A Coreia do Sul



é um exemplo bem-sucedido: o país desenvolveu sua própria indústria automobilística, que hoje concorre com marcas globais.

No México, a proximidade com os Estados Unidos favoreceu a instalação de fábricas de montagem de veículos, conhecidas como **maquiladoras**, voltadas à exportação. Já o Brasil é considerado um polo estratégico para a indústria automotiva na América do Sul, atraindo transnacionais em função de seus baixos custos e de seu grande mercado consumidor.

Apesar dos avanços, muitos países periféricos ainda se concentram na exportação de commodities, como soja, café, alimentos in natura e minérios, produtos com baixo valor agregado. A dependência desse modelo limita o desenvolvimento tecnológico e industrial dessas nações.

Mesmo setores considerados de alta tecnologia, como o de informática, passam por processos de desconcentração seletiva. A pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos continuam concentrados nos Estados Unidos, Japão e União Europeia, mas etapas como a produção de chips, montagem de equipamentos e desenvolvimento de software migram para países semiperiféricos industrializados, em busca de custos menores.

Na escala nacional, também se observa esse processo. Regiões tradicionalmente industrializadas dos países desenvolvidos têm perdido espaço para novas áreas, onde o uso de tecnologias modernas, o baixo consumo de energia e a presença de centros de pesquisa e universidades tornam a produção mais competitiva. Assim, a desconcentração industrial se manifesta em diferentes escalas, reconfigurando continuamente o espaço econômico global.

Apesar desse processo de desconcentração, a **distribuição da produção industrial global ainda é bastante desigual**. Em 2015, por exemplo, 79% do valor da produção industrial do mundo estavam concentrados em apenas 16 países. **As maiores aglomerações industriais permanecem nos países desenvolvidos**, embora estes tenham perdido participação relativa, enquanto as principais economias emergentes, especialmente a China, têm ganhado destaque.

Entretanto, é importante reconhecer que existem concentrações industriais menores em diversas regiões do mundo, como na África (Nigéria, Angola e Botsuana), na América do Sul (Colômbia, Peru) e na Zona Franca de Manaus, no Brasil, embora nem sempre essas regiões sejam evidenciadas em representações de escala reduzida.

*"Atualmente, muitas indústrias preferem fugir das regiões industriais tradicionais, fenômeno conhecido por **deseconomia de aglomeração**, que começa a se manifestar quando a concentração fabril atinge um ponto crítico.*

Um dos problemas das regiões industriais tradicionais está na criação de sindicatos combativos, que impuseram padrões salariais e normas trabalhistas, limitando o poder econômico dos empresários. Somam-se a isso a elevada densidade demográfica e a intensa disputa pelos terrenos, que provocaram um aumento considerável dos preços da terra; o aumento dos impostos e dos custos dos serviços de transporte, comunicação e energia; grandes congestionamentos, poluição do ar e violência urbana.

*A **indústria de alta tecnologia** — eletrônica e informática, telecomunicações, biotecnologia e química fina, aeronáutica, aeroespacial e bélica —, que apresenta forte expansão nos Estados*



Unidos, no Japão e na Europa, procura novas localizações nos subúrbios afastados dos núcleos metropolitanos ou em cidades interioranas. Esse processo está na base do surgimento dos **tecnopolos**, regiões que concentram e integram indústrias de alta tecnologia, centros de pesquisa e desenvolvimento e universidades com a área de produção. Neles são criadas as inovações técnicas, além de garantir a formação contínua de novos pesquisadores.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. *Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna Plus, 2015, p. 482

Essa desconcentração foi potencializada por uma nova organização da produção, ou seja, a introdução do Toyotismo ao mundo marcado pelo fordismo. Nesse sentido, vamos aproveitar esse momento para trabalhar esses conceitos, ok?

Fordismo

O **fordismo** distingue-se do taylorismo por apresentar uma visão abrangente da economia, não ficando restrito a mudanças organizacionais no interior das fábricas. Ford percebeu que a produção em grande escala exigia consumo em massa, o que pressupunha a fabricação de produtos mais baratos, porém de boa qualidade.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018, p. 332

Em 1913, o industrial Henry Ford aplica o Taylorismo em sua fábrica, e cria melhorias para tal sistema, como a inserção de **esteiras** rolantes na linha de montagem dos automóveis, controlando que o processo e o tempo de produção, tornando o trabalhador especializado (alienado).

O Fordismo se resume em “**produção em massa, consumo em massa**”. A padronização das peças, a especialização da mão de obra e a fabricação de um *único produto* possibilitaram a maximização produtiva, que somado ao aumento salarial estimulou a **produção em larga escala**, constituindo a **economia de escala**.

Fordismo

Produção e consumo em
larga escala

Principais características:

- Linhas de montagem (Esteiras, especialização) e **Estoque**
- ↓ gastos, ↑ lucros;
- **Propaganda e preços mais acessíveis**
- **ECONOMIA DE ESCALA**

KEYNESIANISMO

Combate ao desemprego e aumento dos salários
SOCIEDADE DO CONSUMO



ECONOMIA DE ESCALA: mercadorias sem grande variedade de modelos ou cores. Feitas em grande quantidade para baixar os custos – os ganhos decorrem da escala de produção e da fragmentação do trabalho

Para fazer com que a “produção em massa, consumo em massa” desse certo, a intervenção do Estado na economia (**Keynesianismo**) foi fundamental para combater o desemprego e aumentar os salários. Para tanto, os funcionários podiam consumir mais, os industriais obtinham mais lucro e o poder público arrecadava mais impostos. Esse tripé foi o responsável pelo desenvolvimento da **sociedade de consumo**, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial.

No Fordismo, *o controle passa pela matéria-prima, produção das peças até a distribuição dos veículos* (integração vertical); e, centros de distribuição espalhados estrategicamente agilizavam a distribuição dos produtos (integração horizontal), mantendo a produção equilibrada com o estoque.

O modelo **fordista-keynesiano** entrou em crise na década de 1970, quando o crescimento econômico dos países que o assumiram (especialmente em sua expansão durante a década de 1950) desacelerou, assim, a produtividade não crescia no ritmo suficiente para atender as demandas por aumentos de salários e à elevação dos custos com o *Estado de bem-estar* (típico do keynesianismo).

Nesse cenário, os governos passaram a emitir mais moedas para financiar os seus gastos e as empresas repassavam os aumentos dos custos para os preços dos produtos, com isso tivemos o aumento da inflação. Para resolver o problema da inflação, as taxas de juros foram elevadas, e, quando os juros estão altos "compensa" mais emprestar para o banco (e receber tal juros) do que "pegar um empréstimo" - é o que chamamos de incentivo à financeirização -, com isso, houve menor investimento em produção

Resumindo: quem tinha dinheiro, colocou em bancos para aproveitar os juros altos, com isso não houve aumento na produção - e a produção em larga escala era a alma desse modelo.

Desse modo, partir da década de 1970, o fordismo entrou em crise, e a Toyota, no Japão, liderou a transição para um sistema de produção flexível, baseado na automação, na especialização de equipes, na terceirização, na redução de estoques e na produção ajustada à demanda (*just in time*). Esse modelo permitiu a adaptação da produção a mercados diversificados e exigentes, substituindo a produção em massa homogênea por uma lógica mais ágil e personalizada.

No atual ciclo de inovações, o foco não é mais apenas a redução de custos pela escala, mas sim o aprimoramento contínuo dos produtos por meio da incorporação de valor e inovação. As indústrias da revolução tecnocientífica investem fortemente em ciência e tecnologia, com destaque para a importância das universidades e centros de pesquisa na formação de mão de obra altamente qualificada. O espaço industrial contemporâneo é formado por redes empresariais globais, integradas por tecnologias da informação, que conectam centros de pesquisa, unidades produtivas e fornecedores em escala mundial.



Toyotismo

Como resposta à crise do modelo de produção fordista, as empresas passaram a introduzir máquinas e equipamentos tecnologicamente mais avançados, como robôs, e novos métodos de organização da produção. Essas inovações ficaram conhecidas como **produção flexível**, em contraposição à rigidez do fordismo. Muitos também chamam essas inovações de **toyotismo**, porque começaram a ser desenvolvidas na fábrica da Toyota Motor, em Toyota City (Japão). (...) A palavra de ordem passou a ser competitividade e, para aumentá-la, as indústrias buscaram racionalizar a produção, cortando custos e introduzindo processo produtivos tecnologicamente mais avançados.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018, p. 333

Logo após a 2ª Guerra Mundial, o Japão estava destruído, um problema que foi somado às suas condições naturais, dificultando a obtenção de matéria-prima, assim, era preciso fabricar com o menor custo e desperdício possível. Dentro dessa lógica, o engenheiro Taiichi Ohno, que entrou na Toyota em 1943, passou a implementar uma série de inovações na linha de produção da Toyota, como:

- **Círculos de Controle de Qualidade** (CCQ – *Genchi-Genbutsu*): reduziu os defeitos de fabricação, pois a inspeção era feita ao longo de todo processo produtivo e não somente no final;
- **Trabalhadores multifuncionais**: eles são treinados e qualificados para atuar em todos os processos produtivos;
- **Just in Time**: produzir peças em quantidades necessárias e no tempo necessário até ser vendido, evitando ao máximo o custo de armazenagem e inventário;
- **Kanban**: informa a necessidade dos insumos necessários ao processo produtivo;
- **Robótica**: o uso de robôs aumentou a produtividade de maneira astronômica;
- **Pesquisa de mercado**: adaptar os automóveis às exigências dos clientes, diversificando os produtos.

O **Just in Time** foi a base dessa inovação no processo produtivo que ficou conhecido como Toyotismo (Produção Flexível ou Neofordismo) que busca a qualidade total, baseada no 5S: senso de organização, senso de utilização, senso de limpeza, senso de saúde e senso de autodisciplina.

Toyotismo

Reduzir desperdícios

PRODUÇÃO FLEXÍVEL

Principais características

- *Just in Time* e Kaizen (melhoria contínua na cadeia de suprimentos)
- Personalização/Diversificação;
- Mão de obra capacitada e mais funções (controle durante o processo);
- Fábricas enxutas e flexíveis;
- Terceirização;
- Automação (desemprego estrutural)
- **ECONOMIA DE ESCOPO**

NEOLIBERALISMO



o just-in-time, que busca estabelecer uma sintonia fina entre a fábrica, os fornecedores e os consumidores. A organização da produção pressupõe um abastecimento contínuo dos insumos (peças, matérias-primas) e um escoamento planejado, para reduzir os estoques.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018, p. 334

Com a crise da década de 1970, a **produção flexível** se associou ao **neoliberalismo**, e encontrou um cenário mais propício para sua expansão, afinal, também estávamos vivendo a ascensão da Terceira Revolução Industrial, onde a fluidez dos transportes e das telecomunicações favoreciam uma produção mais **desconcentrada** e com menor dependência de estoques.

Nesse sentido, a economia de escala, desenvolvida em fábricas com sistemas rígidos de produção, foi complementada pela **economia de escopo**.

ECONOMIA DE ESCOPO: grande variedade de modelos e cores, produção flexível – os ganhos ~decorrem da flexibilidade

*Com a crescente automação das fábricas, muitos operários passaram a trabalhar em outros setores e alguns perderam postos de trabalho definitivamente, caracterizando o **desemprego estrutural**. Com essas mudanças, o mercado de trabalho tem exigido trabalhadores mais qualificados e versáteis, outra característica da produção flexível.*

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018, p. 334

Comparando as principais características do Fordismo e do Toyotismo, temos

	FORDISMO	TOYOTISMO
ESTOQUE	Necessário para suprimentos e produtos	Mínimo, sendo dependente de uma boa cadeia de suprimentos
DEFEITO DURANTE A PRODUÇÃO	Identificado no final do processo (é necessário seguir a "receita"). Evitar parar a linha de produção	Identificado durante o processo.
TERCEIRIZAÇÃO*	Baixa incidência.	Maior incidência
CARACTERÍSTICA DO OPERÁRIO	Bom repetidor	Resolve problema
PERSONALIZAÇÃO	Não é o foco.	Se torna possível



Questões de Fixação

1. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização é um processo recente, iniciado exclusivamente no século XXI, que conecta apenas as grandes potências econômicas por meio de redes digitais e do comércio virtual.

() Verdadeiro () Falso

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização é marcada pela intensificação dos fluxos econômicos, culturais, informacionais e populacionais entre diferentes países, rompendo fronteiras físicas e conectando espaços geográficos distantes de maneira rápida e contínua.

() Verdadeiro () Falso

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Na lógica da globalização, ocorre a desconcentração da produção industrial, com a migração de fábricas para países em desenvolvimento, onde o custo da mão de obra é mais baixo, favorecendo a ampliação de lucros das grandes corporações.

() Verdadeiro () Falso

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização promove maior igualdade entre os países, pois garante que todos participem de forma equilibrada nos fluxos econômicos, culturais e tecnológicos do mundo atual, independentemente de sua posição geopolítica.

() Verdadeiro () Falso

5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima



Apesar de suas vantagens econômicas e tecnológicas, a globalização também pode levar à homogeneização cultural, com o enfraquecimento de tradições locais e a disseminação de padrões culturais globais, muitas vezes dominados por países centrais.

() Verdadeiro () Falso

Gabarito

1. **FALSO**
2. **VERDADEIRO**
3. **VERDADEIRO**
4. **FALSO**
5. **VERDADEIRO**

Questões de Fixação - Comentários

1. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização é um processo recente, iniciado exclusivamente no século XXI, que conecta apenas as grandes potências econômicas por meio de redes digitais e do comércio virtual.

FALSO

Comentário:

Primeiro, a globalização não é um processo exclusivo do século XXI — ela tem raízes históricas profundas, com marcos importantes nas Grandes Navegações (séculos XV e XVI), na Revolução Industrial e, mais recentemente, no pós-Segunda Guerra Mundial. Em segundo lugar, embora as redes digitais e o comércio eletrônico sejam características da fase atual da globalização, o fenômeno não se restringe às grandes potências. Ele também envolve países periféricos e emergentes, que, mesmo em posições desiguais, participam dos fluxos globais de mercadorias, capitais e informações.

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização é marcada pela intensificação dos fluxos econômicos, culturais, informacionais e populacionais entre diferentes países, rompendo fronteiras físicas e conectando espaços geográficos distantes de maneira rápida e contínua.



VERDADEIRO

Comentário:

O processo globalizador intensificou a circulação de capitais financeiros, produtos industriais, tecnologias, ideias, estilos de vida e também de pessoas. Com os avanços nos meios de transporte e nas telecomunicações, as distâncias físicas se tornaram menos relevantes para o funcionamento das redes econômicas e culturais, o que permitiu maior interdependência entre países e regiões, mesmo que estejam em continentes diferentes.

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Na lógica da globalização, ocorre a desconcentração da produção industrial, com a migração de fábricas para países em desenvolvimento, onde o custo da mão de obra é mais baixo, favorecendo a ampliação de lucros das grandes corporações.

VERDADEIRO

Comentário:

Essa é uma característica central do processo de globalização contemporânea. Com o objetivo de reduzir custos e maximizar lucros, empresas transnacionais passaram a transferir parte de suas unidades produtivas para países onde a mão de obra é mais barata e as legislações trabalhistas e ambientais são mais flexíveis. Essa desconcentração produtiva transforma economias locais, cria empregos, mas também pode trazer consequências negativas, como precarização do trabalho, desrespeito a direitos sociais e degradação ambiental.

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A globalização promove maior igualdade entre os países, pois garante que todos participem de forma equilibrada nos fluxos econômicos, culturais e tecnológicos do mundo atual, independentemente de sua posição geopolítica.

FALSO

Comentário:

Embora a globalização envolva muitos países, ela ocorre de maneira profundamente desigual. As grandes potências econômicas concentram os centros de decisão financeira e tecnológica, enquanto países periféricos muitas vezes participam apenas como fornecedores de matéria-prima, mão de obra barata ou mercados consumidores. Além disso, as vantagens da globalização são distribuídas de forma desigual dentro dos próprios países, aumentando as disparidades regionais e sociais. O acesso às tecnologias, à informação e aos mercados globais é condicionado por fatores econômicos, políticos e estruturais.



5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Apesar de suas vantagens econômicas e tecnológicas, a globalização também pode levar à homogeneização cultural, com o enfraquecimento de tradições locais e a disseminação de padrões culturais globais, muitas vezes dominados por países centrais.

VERDADEIRO

Comentário:

Essa afirmação está correta e aborda um dos aspectos mais discutidos da globalização cultural. Com a intensa circulação de produtos culturais — como filmes, músicas, marcas, aplicativos e redes sociais — há uma padronização de hábitos, valores e comportamentos. Esse fenômeno, muitas vezes liderado por países como os Estados Unidos, pode ofuscar línguas, costumes e tradições locais, criando uma cultura global dominante que marginaliza manifestações culturais regionais. Esse processo é conhecido como aculturação ou uniformização cultural, e é um dos efeitos colaterais do avanço global das indústrias culturais.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO GLOBAL: REGIONALIZAÇÃO

Regionalizações do Planeta: Economia

Os países estão inseridos de maneira desigual na economia mundial (como você já deve ter percebido até aqui), e essa é uma realidade desde o início da **Divisão Internacional do Trabalho**. Nesse contexto, se analisarmos historicamente, tivemos diferentes maneiras de "dividir" o planeta de acordo com as posições dos países no comércio mundial.

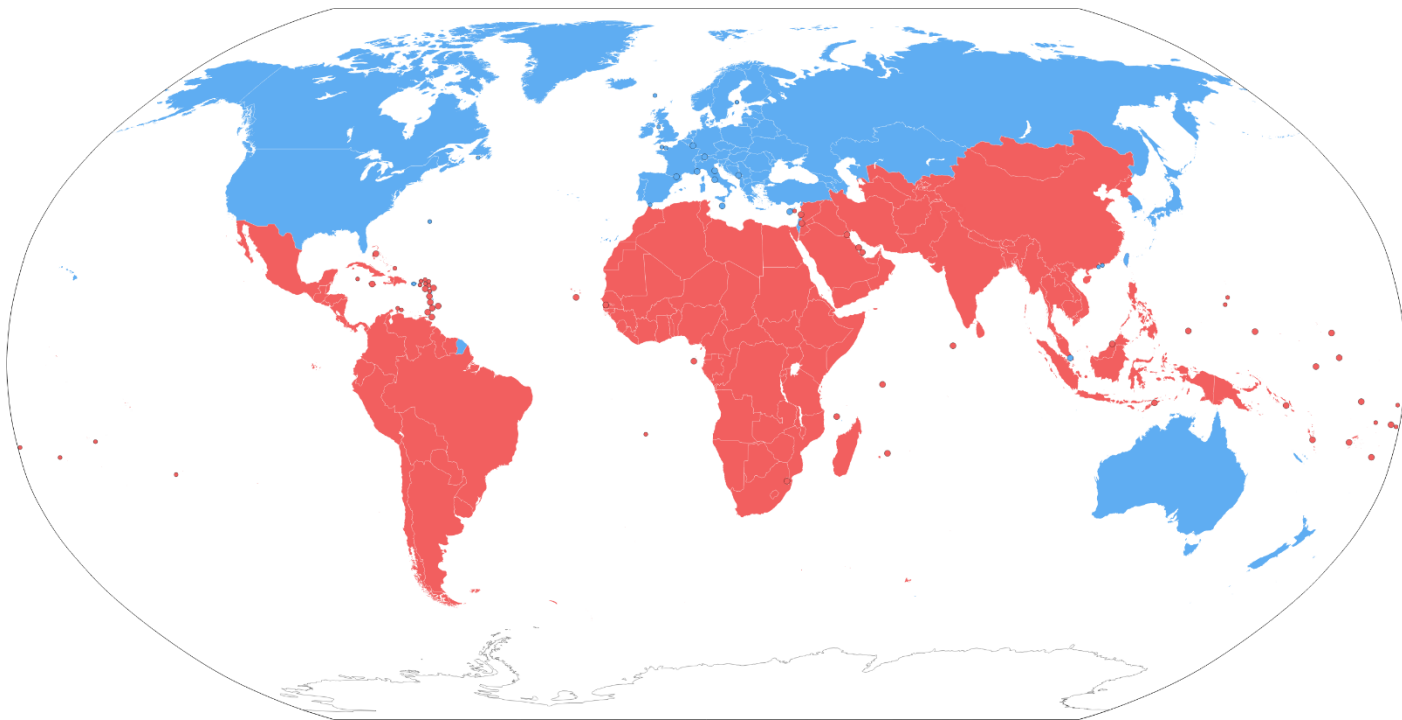
Durante a Guerra Fria, o plano geopolítico dividiu o planeta em Leste-Oeste indicando as áreas de influência das potências socialista e capitalista, respectivamente. Entretanto, na década de 1950 surge o Movimento dos Países Não Alinhados, durante a Conferência Afro-Asiática de Bandung (1955), onde esse grupo de nações indicavam as diferenças de desenvolvimento e industrialização na Terra, criando uma análise que dividia os países em "**três mundos**":

- **Primeiro Mundo:** países capitalistas desenvolvidos e intensamente industrializados que controlam as finanças globais. Exemplos: EUA, Canadá, Europa Ocidental, Japão, Austrália, Nova Zelândia.
- **Segundo Mundo:** países socialistas industrializados da Europa Oriental, URSS e os países do leste europeu.
- **Terceiro Mundo:** países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. Apresentavam baixa industrialização, economia focada no setor primário e predomínio da pobreza.



O modelo dos "três mundos" era uma descrição simplificada, mas correta, de um sistema internacional marcado, de uma lado, pelas desigualdade financeiras, industriais e tecnológicas entres países desenvolvidos e países subdesenvolvidos e, de outro, pelo contraste entre o sistema de mercado das potências ocidentais e o sistema de planificação central dos países socialistas. Contudo, aquele cenário dissolveu-se aos poucos, sob o impacto de fatores como o avanço da industrialização em países da América Latina e da Ásia oriental e a dissolução do socialismo na URSS e no leste europeu.

MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012, p. 485



Com o fim da Guerra Fria a definição dos "três mundos" deixou de fazer sentido, assim o mundo passou a ser dividido em Norte-Sul, divisão essa que não segue a linha do Equador, mas sim as condições econômicas e de desenvolvimento dos países, dessa forma, o Sul global é formado por nações com características heterogêneas no que tange a estrutura econômica, em seu estágio de industrialização e no nível de vida da população. Entretanto, apesar de graus diferentes, apresentam dependência financeira e tecnológica dos países do Norte desenvolvido, além disso são países marcados pelos altos níveis de pobreza.

Os países ricos e os pobres já receberam diversas denominações. Uma delas, usada na década de 1980, refere-se à localização geográfica. Os mais desenvolvidos ficaram conhecidos como **países do Norte**, porque a maioria deles está situada nesse hemisfério. É o caso dos Estados Unidos, Japão, Canadá e dos países da Europa. A Austrália e a Nova Zelândia, embora estejam situadas no Hemisfério Sul, fazem parte desse grupo, pois as características econômicas e sociais são semelhantes às dos demais países do Norte.

Já os países subdesenvolvidos, localizados majoritariamente no Hemisfério Sul, ficaram conhecidos como **países do Sul** (países da América do Sul, da África e da Ásia).

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015, p. 566



No grupo dos países do Sul também temos algumas nações que são chamadas de **emergentes**, no sentido de emergir/subir, como é o caso da China, da Índia e do Brasil. Tal classificação se deve ao potencial de mercado apresentado o início do século XXI, além disso são realidades que se destacaram com o rápido processo de modernização do parque industrial e acelerado crescimento da economia

Atualmente, podemos entender o comércio mundo sob a lógica de uma *nova divisão do trabalho*, onde há três grupos de países:

- **Países centrais:** são aqueles que fabricam e exportam produtos de elevada intensidade tecnológica, a chamada *indústria de ponta*. É o caso dos Estados Unidos, alguns países da Europa Ocidental (Alemanha, França, Reino Unido, Países Baixos, Bélgica, Suíça e Suécia), além do Japão e do Canadá.
- **Países semiperiféricos:** formam um grupo bem diversificado onde a maior parte dos países tem baixa porcentagem de participação de bens manufaturados no ranking de exportação.

A maior parte do aumento da participação dos países em desenvolvimento no mercado de bens manufaturados provém da Ásia Oriental e do Pacífico. Mas somente um pequeno grupo desses países participa das exportações de alta e média tecnologia (China e Taiwan, Coreia do Sul, Malásia, Cingapura e Índia, além do México, na América Latina). O mesmo acontece com as exportações de manufaturados com utilização de baixa tecnologia, nos quais se destacam China, Taiwan, Coreia do Sul, México e Índia. (...)

A China e a Índia são economias que têm crescido de forma muito acelerada e estão integradas ao esquema de produção e comercialização ao fabricar computadores, carros entre outros. Contudo comum terço da população mundial e grandes taxas de crescimento econômico, apesar de apresentarem grandes problemas sociais, uma aliança entre essas duas potências emergentes poderia redefinir o poder mundial.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015, p. 569 570

APROFUNDANDO: DO G-6 OAO G-20

O Grupo dos 6 surgiu em um encontro realizado na França em 1975 entre representantes das principais economias daquele período: EUA, França, Alemanha, Reino Unido, Itália e Japão - e em 1977, o Canadá passou a integrar tal grupo, surgindo o G-7, ou seja, as sete maiores economias do mundo, na década de 1970.

Na década de 1990, mais precisamente em 1997, mediante alguns acordos, a Rússia foi admitida no grupo, que passou a se chamar G-8. A admissão desse país não se deu pelo seu poder econômico e a sua permanência foi datada até 2014, porque após a anexação da Criméia os russos foram expulsos.

No século XXI, esse grupo está descaracterizado, afinal, com as alterações no cenário econômico mundial já não reúne as sete maiores economias do planeta. Assim, após a crise de 2008/2009 um novo fórum se destacou: o G-20, que é composto pelos ministros



de finanças/economia e os presidentes dos bancos centrais de 19 países (Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, República da Coreia, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos) e da União Europeia.

- **Países periféricos:** são aqueles que participam de forma marginal do mercado mundial, fornecendo, essencialmente, produtos primários (commodities). Assim destacamos:
 - **África:** cacau (Costa do Marfim), tabaco (Zimbábue), diamante (Botsuana e Namíbia), cobre (Zâmbia e Namíbia);
 - **América Central e América do Sul:** bauxita (Jamaica, Suriname), gás natural (Bolívia);
 - **Ásia:** chá (Sri-Lanka).

As cotações das commodities são fixadas pelos países ricos, que, muitas vezes, ficam cotações inferiores ao seu preço real. Além disso, eles mantêm um conjunto de barreiras protecionistas e de subsídios agrícolas, que trazem ainda mais prejuízo aos países periféricos.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015, p. 571

Divisão Internacional do Trabalho (DIT)

A **Divisão Internacional do Trabalho (DIT)** é um processo histórico que organiza a economia global a partir da especialização produtiva entre diferentes países. Essa lógica define quais nações produzem determinados tipos de bens ou serviços, geralmente com base em fatores como disponibilidade de recursos naturais, tecnologia, capital e mão de obra. A DIT está diretamente relacionada à estrutura do comércio mundial, pois determina os fluxos globais de importação e exportação.

1. Histórico da DIT

A primeira forma de DIT surgiu no contexto do **mercantilismo** e das **Grandes Navegações**, entre os séculos XV e XVIII, quando as colônias americanas, africanas e asiáticas eram inseridas na economia global como fornecedoras de matérias-primas e metais preciosos, enquanto as metrópoles europeias concentravam a industrialização, o transporte e o comércio. Já no século XIX, com a **Revolução Industrial**, consolidou-se uma divisão mais estruturada: países centrais (como Inglaterra, França e Alemanha) industrializados exportavam produtos manufaturados, enquanto países periféricos forneciam recursos brutos e mão de obra barata.

2. DIT atual

A partir do século XX, e especialmente com a intensificação da **globalização**, a DIT tornou-se mais complexa e dinâmica. Surgiu uma **nova divisão internacional do trabalho**, marcada pela transferência de



etapas da produção para países em desenvolvimento, com destaque para a montagem de produtos, terceirização de serviços e instalação de filiais de empresas transnacionais. Essa reestruturação visou reduzir custos e ampliar mercados. Hoje, enquanto países desenvolvidos concentram atividades de alto valor agregado — como tecnologia, pesquisa e serviços financeiros — países emergentes e periféricos continuam ocupando funções baseadas na exportação de commodities ou na industrialização de baixa tecnologia e baixos salários.

Principais polos de comércio: Ásia-Pacífico, Europa e América

O comércio mundial atual está polarizado em três grandes eixos geoeconômicos:

- **Ásia-Pacífico:** Liderado pela China, esse eixo se consolidou como o mais dinâmico nas últimas décadas. A região abriga cadeias produtivas integradas, grandes portos comerciais e alta competitividade industrial, especialmente em eletrônicos, automóveis e bens de consumo. Além da China, países como Coreia do Sul, Japão, Vietnã e Indonésia também têm forte inserção comercial.
- **Europa:** A União Europeia representa um dos maiores blocos comerciais do planeta, com destaque para Alemanha, França e Países Baixos como grandes exportadores. O mercado europeu é altamente integrado, com trocas intensas entre os países do bloco, além de importantes parcerias com mercados externos, como a África, Ásia e América Latina.
- **América:** Os Estados Unidos permanecem como potência comercial e tecnológica, exportando produtos de alto valor agregado, como softwares, aviões, equipamentos médicos e serviços financeiros. A América Latina, por outro lado, tem papel subordinado, com forte presença na exportação de commodities agrícolas e minerais (como soja, minério de ferro, petróleo e cobre), além de certa inserção na indústria automotiva e de alimentos.

Questões de Fixação

1. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A primeira forma de Divisão Internacional do Trabalho consolidou-se durante a Revolução Industrial, quando países periféricos passaram a exportar bens manufaturados e tecnologias, enquanto os países centrais se especializaram na produção agrícola.



() Verdadeiro () Falso

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A nova Divisão Internacional do Trabalho é marcada pela fragmentação das etapas produtivas em escala global, com empresas transnacionais transferindo parte de sua produção para países com mão de obra barata, visando à redução de custos.

() Verdadeiro () Falso

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A região da Ásia-Pacífico tornou-se um dos principais polos de comércio mundial, com destaque para a China, que lidera exportações industriais e participa de cadeias produtivas complexas, especialmente nos setores de eletrônicos e manufaturas.

() Verdadeiro () Falso

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Na divisão do comércio mundial, os países latino-americanos destacam-se pela exportação de bens de alto valor agregado, como produtos eletrônicos, softwares e serviços financeiros, sendo referência global em tecnologia.

() Verdadeiro () Falso

5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A União Europeia é um dos principais blocos econômicos do mundo, com mercado interno altamente integrado, forte presença no comércio internacional e destaque para países como Alemanha e França nas exportações industriais.

() Verdadeiro () Falso

Gabarito

1. **FALSO**
2. **VERDADEIRO**
3. **VERDADEIRO**
4. **FALSO**
5. **VERDADEIRO**



Questões de Fixação - Comentários

1. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A primeira forma de Divisão Internacional do Trabalho consolidou-se durante a Revolução Industrial, quando países periféricos passaram a exportar bens manufaturados e tecnologias, enquanto os países centrais se especializaram na produção agrícola.

FALSO

Comentário:

Essa afirmação inverte os papéis históricos. Na Revolução Industrial (século XVIII e XIX), os países **centrais** (como Inglaterra e França) concentraram a produção **industrial e tecnológica**, exportando bens manufaturados. Já os países **periféricos** foram inseridos no sistema como **fornecedores de matérias-primas, alimentos e mão de obra**, além de serem mercados consumidores das mercadorias dos centros. A estrutura era marcada pela dependência e pela desigualdade, características que ainda hoje persistem em novas formas.

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A nova Divisão Internacional do Trabalho é marcada pela fragmentação das etapas produtivas em escala global, com empresas transnacionais transferindo parte de sua produção para países com mão de obra barata, visando à redução de custos.

VERDADEIRO

Comentário:

Essa é uma característica essencial da **DIT atual**. Com a globalização, o processo produtivo passou a ser **descentralizado e fragmentado**, com diferentes etapas (pesquisa, produção, montagem, distribuição) realizadas em vários países. As transnacionais, para reduzir custos e aumentar lucros, transferem fábricas e serviços para regiões onde os salários são menores, a legislação é mais flexível e os incentivos fiscais são atrativos. Isso gerou **cadeias produtivas globais**, especialmente nos setores eletrônico, automobilístico e têxtil.

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A região da Ásia-Pacífico tornou-se um dos principais polos de comércio mundial, com destaque para a China, que lidera exportações industriais e participa de cadeias produtivas complexas, especialmente nos setores de eletrônicos e manufaturas.



VERDADEIRO

Comentário:

A **Ásia-Pacífico** é hoje um dos grandes centros dinâmicos do comércio mundial. A **China**, em especial, transformou-se na **fábrica do mundo**, exportando produtos eletrônicos, equipamentos, têxteis e peças industriais. Além da China, outros países da região — como **Vietnã, Coreia do Sul e Japão** — participam ativamente das **cadeias globais de valor**, desempenhando papéis complementares, como desenvolvimento tecnológico, fornecimento de componentes e montagem de produtos finais.

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Na divisão do comércio mundial, os países latino-americanos destacam-se pela exportação de bens de alto valor agregado, como produtos eletrônicos, softwares e serviços financeiros, sendo referência global em tecnologia.

FALSO

Comentário:

Essa afirmação não condiz com a realidade da **América Latina** no cenário comercial global. A região continua majoritariamente inserida na economia mundial como **exportadora de commodities**, como **soja, petróleo, minério de ferro, cobre e carne**. Embora haja avanços pontuais em setores industriais e tecnológicos (como no Brasil e México), a maioria dos países latino-americanos depende da exportação de **produtos primários** e sofre com a **pouca diversificação e baixo valor agregado** de suas exportações.

5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A União Europeia é um dos principais blocos econômicos do mundo, com mercado interno altamente integrado, forte presença no comércio internacional e destaque para países como Alemanha e França nas exportações industriais.

VERDADEIRO

Comentário:

A **União Europeia (UE)** é uma potência comercial, com regras unificadas, moeda comum (o euro, em grande parte dos países) e livre circulação de bens, serviços e capitais entre seus membros. Países como **Alemanha, França, Itália e Países Baixos** lideram em exportações de **máquinas, veículos, produtos químicos e farmacêuticos**. A UE tem presença global, tanto nas exportações quanto nos acordos comerciais, sendo um dos principais polos da economia internacional, ao lado da Ásia e dos Estados Unidos.



OS BLOCOS ECONÔMICOS SUPRANACIONAIS

Com a globalização, os mercados foram se aproximando, afinal, estamos falando de redes de alcance mundial. Com isso, uma das estratégias para comercializar foi a formação de blocos econômicos (ou seja, uma organização entre países, com no mínimo, a redução de tarifas alfandegárias).

Os blocos econômicos podem ser classificados de acordo com a aproximação/integração, assim temos:

Aumento da integração entre os países

- **Zona de livre comércio:** redução ou isenção de tarifas alfandegárias entre os países membros. Por exemplo: USMCA;
- **União aduaneira:** além da zona de livre comércio, há tarifa externa comum. Ex: MERCOSUL (Mercado Comum do Sul);
- **Mercado comum:** contempla as características da zona de livre comércio e da união aduaneira. Ademais, há fluxo de pessoas, serviços e capital. E procuram estabelecer a mesma legislação ambiental, financeira, monetária e trabalhista para os membros. Por exemplo: União Europeia;
- **União monetária:** além de todos os aspectos anteriores. Há moeda, política monetária e banco central únicos. Ex: países da União Europeia que utilizam o Euro.
- **Integração Política e Institucional.** Unificação de diversas instituições sociais, políticas, econômicas e militares.

Nafta (USMA)

Entrou em vigor em 1994, oferecendo aos **Estados Unidos, México e Canadá** uma **zona de livre comércio** e livre circulação de mercadorias e serviços entre eles. O objetivo era enfrentar a concorrência comercial dos países europeus e do Japão.

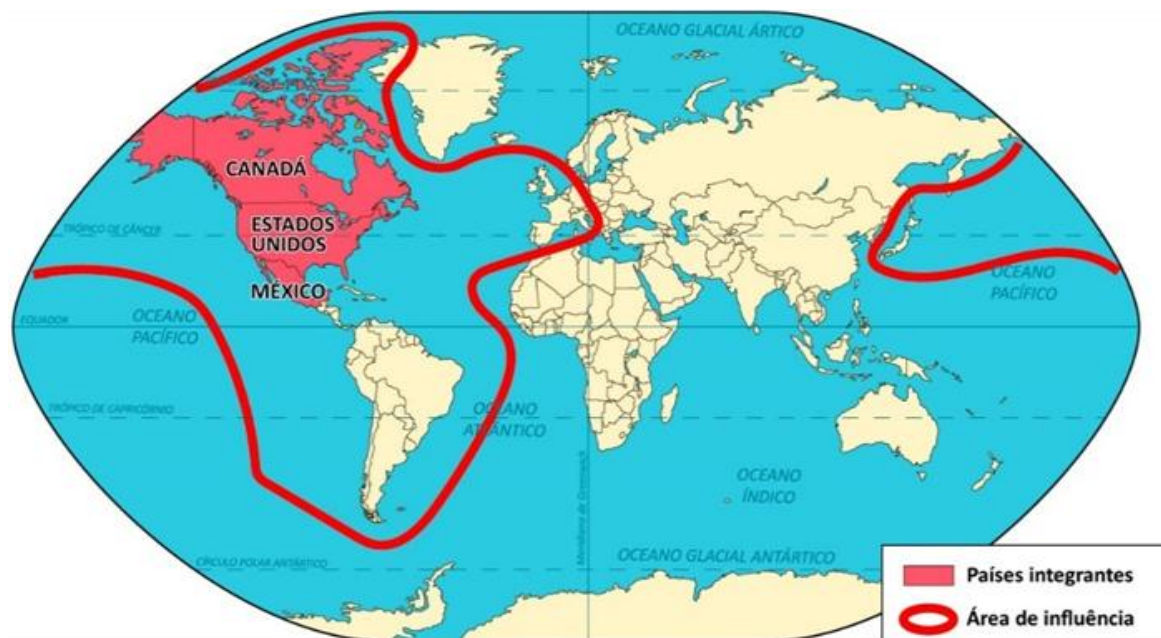
Historicamente os Estados Unidos estimularam o multilateralismo, mas viam com certa reserva a ideia de formação de blocos comerciais que poderiam se tornar uma forma de limitar o comércio estadunidense. Com a expansão da globalização, o aumento da concorrência e a consolidação na tendência de formação de blocos econômicos, os Estados Unidos buscaram se estabelecer de maneira mais efetiva através do regionalismo comercial - expandindo os seus interesses econômicos do continente americano e no resto do mundo.

Além disso, a **criação do Nafta ampliou a dependência do Canadá e do México em relação aos Estados Unidos**, fato que se tornou mais evidente com a crise financeira de 2008



Com a crise financeira originada nos Estados Unidos em 2008, essa dependência econômica foi muito prejudicial a outros dois países do Nafta. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2009, o PIB mexicano encolheu 4,7%, e o canadense, 2,7%. Esse fato levou esses países a buscar uma diversificação em seus mercados de exportação, o que prejudica um pouco o peso do grande vizinho no comércio exterior de ambos. Veja na tabela os números do Canadá.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio – 2 e 3 ed. São Paulo : Scipione, 2016



O primeiro governo de Donald Trump mudou um pouco a lógica da política exterior e estadunidense, especialmente no campo comercial, tornando o país mais unilateralista e protecionista. Essa tendência se consolidou com a retirada do país do TPP (Parceria Transpacífico, que havia sido assinada por Obama em 2015, firmando acordo comercial com 11 países banhados por tal oceano). Além disso, houve alterações na lógica inicial do NAFTA.

O **USMCA (United States-Mexico-Canada Agreement)**, conhecido em português como Acordo Estados Unidos-México-Canadá, é um tratado de livre comércio que substituiu o antigo NAFTA (North American Free Trade Agreement), em vigor desde 1994. Assinado em 2018 e implementado em 2020, o USMCA surgiu a partir de pressões do governo dos EUA para modernizar e renegociar termos considerados desvantajosos no NAFTA. O novo acordo manteve a essência da integração econômica da América do Norte, mas promoveu diversas atualizações significativas.

Uma das principais mudanças diz respeito ao setor automotivo: o USMCA exige que uma maior porcentagem das peças dos veículos (75%, contra 62,5% no NAFTA) seja produzida na região para que os produtos tenham acesso livre de tarifas, além de exigir que parte da produção ocorra em locais onde os trabalhadores recebam salários-mínimos mais altos, visando estimular a competitividade e melhorar as condições de trabalho. Também houve avanços em normas trabalhistas e ambientais, agora mais rigorosas e com mecanismos de fiscalização mais eficazes.



Outra inovação importante é a atualização das regras de comércio digital, inexistentes no NAFTA, que agora garantem a livre circulação de dados e proteções para empresas de tecnologia. O USMCA também modificou regras sobre propriedade intelectual, estendendo prazos de patentes e direitos autorais, e revisou mecanismos de solução de controvérsias entre os países. No setor agrícola, os Estados Unidos conquistaram maior acesso ao mercado canadense de laticínios, o que foi uma das principais exigências norte-americanas.

Mercosul

O **Mercado Comum do Sul (Mercosul)** começou a ser formado em 1985, com forte debates entre os presidentes do Brasil e da Argentina, mas foi em 1991, que o **Tratado de Assunção** foi assinado por quatro fundadores: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Em 1994, foi assinado o **Protocolo de Ouro Preto**, que entrou em vigor no ano seguinte, projetando no Mercosul o status de uma **união aduaneira** (ainda que imperfeita). Sob a luz de tal protocolo, os países-membros passaram a adotar a TEC (Tarifa Externa Comum), e também permitiu a criação do Conselho do Mercado comum e a Comissão de Comércio do Mercosul, formando uma estrutura institucional para aprofundar as relações, buscando chegar no estágio de mercado comum.

"A TEC serve para que todos cobrem um imposto de importação comum, para evitar que algum membro dê tratamento diferenciado a determinado setor e se terno porta de entrada de produtos que depois possam circular livremente dentro do bloco. Entretanto, como há uma lista grande de exceções, isto é, de produtos que não se enquadram na TEC, considera-se que o Mercosul é uma união aduaneira imperfeita."

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018.p. 429



Em 2006, foi assinado o protocolo para a adesão da Venezuela como país-membro, entretanto houve certa resistência por parte do Brasil e, principalmente, do Paraguai, sob a alegação de um governo antidemocrático de Hugo Chávez.

"De acordo com a Cláusula Democrática que consta nos acordos do Mercosul, não poder ser aceito no bloco um país candidato que não respeite as regras da democracia constitucional e, caso um país-membro a desrespeite, ele é passível de suspensão até de expulsão."

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018.p. 430

Seguindo o raciocínio da Cláusula Democrática, o Paraguai foi suspenso temporariamente das atividades políticas do Mercosul em 2012 – uma vez que o então presidente Fernando Lugo sofreu um *impeachment* em um rito que levou menos de 24 horas, praticamente sem o direito de defesa -, até que ocorressem novas eleições no país em 2013.

Aproveitando a suspensão temporária do Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai aprovaram o ingresso da Venezuela em julho de 2012. Entretanto, tal país também foi suspenso com base na Cláusula Democrática, em 2017, durante o governo de Nicolás Maduro.

"Em julho de 2015, em Brasília, a Bolívia assinou o protocolo de adesão ao Mercosul. Os Parlamentos da Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela já o ratificaram. Em agosto de 2017, a representação brasileira no Parlamento do Mercosul aprovou a adesão boliviana, mas ainda falta a ratificação do Congresso Nacional."

Apesar da expansão do Mercosul, conflitos comerciais entre Brasil e Argentina têm mostrado que deve ser longo o caminho para a instituição do mercado comum."

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. 6ª Edição. Volume Único. São Paulo: Ática, 2018.p. 430

INDO MAIS FUNDO: A entrada da Bolívia no Mercosul

A entrada da Bolívia no Mercosul (Mercado Comum do Sul) representa um marco importante na integração regional da América do Sul. O processo de adesão boliviana ao bloco, formado originalmente por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, teve início formal em 2012, quando os países-membros assinaram o Protocolo de Adesão da Bolívia ao Mercosul durante a Cúpula de Presidentes realizada em Brasília. No entanto, a efetivação dessa entrada levou mais de uma década, exigindo a ratificação do protocolo por todos os Parlamentos dos países-membros do bloco.

A demora se deveu principalmente a impasses políticos internos em alguns desses países, como no Brasil e no Paraguai, onde o processo enfrentou resistência legislativa. Somente em 2023, com a aprovação final do protocolo pelo Congresso do Brasil — último país a



concluir o processo de ratificação — a Bolívia passou a ser oficialmente considerada membro pleno do Mercosul.

Durante os anos em que esteve em processo de adesão, a Bolívia já mantinha laços estreitos com o Mercosul como Estado associado, participando de cúpulas, acordos e projetos de cooperação econômica. O país também é membro da ALBA e da Comunidade Andina, e sua entrada no Mercosul representa uma tentativa de ampliar seus horizontes comerciais, energéticos e políticos, buscando maior protagonismo na América do Sul.

Com a oficialização de sua adesão, a Bolívia deverá adotar gradualmente o regime comum de tarifas externas, harmonizar legislações comerciais e integrar-se plenamente aos mecanismos de decisão do bloco. Para o Mercosul, a entrada boliviana fortalece sua presença geopolítica na América do Sul, amplia seu território integrado, adiciona importantes reservas de gás natural ao bloco e aprofunda a dimensão andino-atlântica do projeto integracionista.

União Europeia

A formação da União Europeia (UE) foi um **processo gradual de integração política e econômica** entre países europeus, motivado principalmente pelas devastadoras consequências das duas Guerras Mundiais. Após 1945, líderes europeus buscaram construir uma paz duradoura por meio da cooperação econômica, apostando que a interdependência entre as nações tornaria novos conflitos armados inviáveis. Esse ideal de integração nasceu em um continente marcado por divisões históricas, nacionalismos e rivalidades.

O primeiro passo concreto ocorreu em **1951 com o Tratado de Paris**, que criou a **Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA)**, reunindo seis países fundadores: Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo. A proposta era controlar conjuntamente setores estratégicos para a guerra, como carvão e aço, prevenindo disputas. Em **1957, os mesmos países assinaram o Tratado de Roma**, instituindo a **Comunidade Econômica Europeia (CEE)**, com o objetivo de formar um mercado comum. Esse processo continuou com novos tratados, como o Ato Único Europeu (1986), que aprofundou a integração econômica, e o **Tratado de Maastricht (1992)**, marco fundamental que instituiu oficialmente a União Europeia, ampliando a cooperação para áreas como política externa, segurança e justiça.

Dentro da UE, foi criada a **Zona do Euro**, um grupo de países que adotou uma moeda única, o euro, em circulação desde 2002. Essa união monetária visa facilitar o comércio, eliminar custos de câmbio e promover estabilidade econômica. Nem todos os países da UE fazem parte da zona do euro — o ingresso depende de critérios fiscais e econômicos.

Outro pilar da integração é o **Espaço Schengen**, criado em 1995, que aboliu o controle de fronteiras internas entre os países participantes, permitindo a livre circulação de pessoas. Embora esteja associado à UE, o espaço inclui também países não membros, como Noruega e Suíça, e nem todos os membros da UE fazem parte do acordo.

A UE opera sob um modelo de **soberania compartilhada**: os países-membros transferem parte de seus poderes de decisão para instituições comuns, como o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia. Essa



estrutura busca harmonizar políticas, preservar a unidade e equilibrar os interesses nacionais com os objetivos coletivos.

Entretanto, o projeto de integração enfrentou desafios, como o **Brexit** — a saída do Reino Unido da União Europeia. Esse processo teve origem em tensões políticas e sociais internas, como a insatisfação com a imigração, o controle de fronteiras e a percepção de perda de soberania diante das regras da UE. Após um referendo realizado em 2016, no qual 52% dos britânicos votaram a favor da saída, iniciou-se um longo e complexo processo de negociação. O Brexit foi formalizado em 31 de janeiro de 2020, marcando a primeira vez que um país deixou o bloco e revelando as dificuldades de manter a coesão em um grupo tão diverso.



1951 – Tratado de Paris

Criação da CEEA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) por Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo.

1957 – Tratado de Roma

Fundação da CEE (Comunidade Econômica Europeia), com objetivo de formar um mercado comum entre os seis países fundadores.

1986 – Ato Único Europeu

Ampliação da integração econômica e política, preparando o caminho para o mercado único.

1992 – Tratado de Maastricht

Criação oficial da União Europeia (UE), introdução do conceito de cidadania europeia e previsão da união monetária.

1995 – Acordo de Schengen

Entrada em vigor do Espaço Schengen, eliminando fronteiras internas entre países participantes.

2002 – Introdução do Euro

Moeda única entra em circulação em 12 países da UE, formando a Zona do Euro.

2016 – Referendo do Brexit

Reino Unido decide, por voto popular, deixar a União Europeia.

2020 – Brexit efetivado

Reino Unido se torna o primeiro país a sair oficialmente da UE, encerrando 47 anos de participação no bloco.



Mercosul e a União Europeia

A negociação Mercosul–União Europeia é **uma das mais longas da agenda comercial contemporânea**. Ela **começou em 1999**, avançou de forma intermitente (com períodos de estagnação e retomada) e ganhou novo impulso na década de 2010 até chegar ao **“acordo em princípio” do pilar comercial em junho de 2019**, anunciado no contexto do G20. Posteriormente, foram concluídos também os componentes **político e de cooperação** (em **julho de 2020**), consolidando o desenho de um acordo mais amplo do que um simples tratado tarifário.

A partir de **2023**, as tratativas entraram em uma fase de “ajustes” (especialmente em sustentabilidade e salvaguardas), culminando em um **novo acordo político em 6 de dezembro de 2024** para uma versão “melhorada” do pacto.

Em termos institucionais, a Comissão Europeia passou a estruturar o pacote em **dois instrumentos paralelos**: (i) um **Acordo de Parceria** completo (com pilar político/cooperativo + comercial), e (ii) um **Acordo Comercial Interino** (somente comércio). A lógica é acelerar a parte estritamente comercial: o **acordo interino** pode avançar com **Conselho (maioria qualificada) + consentimento do Parlamento Europeu**, enquanto o acordo completo exige **ratificação de todos os Estados-membros**.

Essa aproximação não é plenamente aceita por todos os membros, e é aqui que destacamos a França que se posiciona como o principal polo de resistência dentro da UE. A oposição francesa é, sobretudo, **agropolítica e regulatória**, sustentada por três argumentos recorrentes:

- **Concorrência percebida como “desleal”**: produtores franceses e sindicatos rurais argumentam que o acordo abriria espaço para importações agropecuárias a custos menores, competindo com produtos europeus submetidos a regras mais rígidas (ambientais, sanitárias e de bem-estar animal).
- **“Cláusulas-espelho” e padrões**: Paris defende mecanismos que obriguem bens importados a respeitar padrões equivalentes aos europeus (na prática, uma agenda de “reciprocidade regulatória”). Esse debate aparece associado tanto ao tema “padrões de produção” quanto à pressão política doméstica sobre o governo.
- **Risco ambiental e reputacional**: a crítica francesa conecta o pacto ao temor de estímulo indireto ao desmatamento (via expansão agroexportadora) e à divergência entre metas climáticas e política comercial.

Em janeiro de **2026**, por exemplo, a oposição extrapolou o debate técnico e ganhou forma de crise: **protestos de agricultores**, pressão sobre cadeias logísticas e até a utilização do tema em **moções de desconfiança** no parlamento francês.

Entretanto, o cenário geopolítico impulsionado por ações de Donald Trump (como a invasão da Venezuela, a política de foco no continente americano, as tarifas sobre países europeus etc) reforçaram o cenário de aproximação entre esses dois blocos, fazendo, por exemplo, que a Itália (que reforçava a oposição francesa) passasse a concordar com o acordo entre Mercosul e União Europeia.

Considerando o acordo até então desenhado, um das formas de entender “quem ganha” e “quem sente” é separar **sensíveis (expostos)** e **ofensivos (com potencial exportador)**.



- **União Europeia: maior sensibilidade no agro; maior ofensiva na indústria e bens de maior valor**

Setores europeus mais expostos/sensíveis (pressão competitiva):

- **Carne bovina, aves, açúcar, arroz** e outros segmentos agrícolas classificados como sensíveis (em geral por risco de queda de preços e disputa de mercado). A UE desenhou o acesso do Mercosul via **cotas tarifárias** e **salvaguardas**, justamente para limitar o choque competitivo.

Setores europeus com maior potencial de ganho (expansão de exportações ao Mercosul):

- **Automóveis e autopeças, máquinas e equipamentos, químicos e farmacêuticos**, além de itens como **têxteis/vestuário**. Esses setores são citados como beneficiários diretos porque enfrentam tarifas historicamente altas no Mercosul (por exemplo, automóveis) que seriam reduzidas gradualmente.

Mercosul: maior ofensiva no agroexportador; maior ajuste na indústria de transformação

Setores do Mercosul com maior potencial de ganho (acesso ao mercado europeu):

- **Agroindústria e commodities agropecuárias**, com destaque para **carne bovina, aves, açúcar/etanol, mel e arroz** (com desenho de cotas e cronogramas).

Setores do Mercosul potencialmente mais pressionados (concorrência de manufaturados europeus):

- **Indústria automotiva** e cadeias correlatas (autopeças), **máquinas, químicos/fármacos**, e **têxteis/vestuário** — segmentos em que a abertura tende a expor produtores locais a concorrência de empresas europeias mais consolidadas.

Um detalhe importante: o próprio Mercosul negociou **prazos mais longos e exceções/ajustes** em itens ligados à transformação tecnológica do setor automotivo (ex.: cronogramas diferenciados para veículos eletrificados e novas tecnologias), o que sinaliza onde o bloco enxerga maior risco de ajuste industrial.

Outros blocos

APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico)

Criada em 1989 e com efetivação em 1993, a APEC é um **fórum** de discussão econômica com sede em Cingapura. Englobando diversos países banhados pelo Pacífico (que é o importante eixo de circulação no mundo atual), as disparidades econômicas entre seus membros dificulta a criação de uma *zona de livre comércio* entre todos.



Nesse mesmo grupo temos:

- Potências: EUA, China, Japão
- Em desenvolvimento: México, Chile
- Pobres: Vietnã, Papua-Nova Guiné



Considerando tal dificuldade, 12 países (Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, EUA, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru e Vietnã) se reuniram em 2015 em uma tentativa, coordenada por Japão e EUA, de conter o poder econômico-comercial da China na região da Ásia-Pacífico. Assim, surgia a **Parceria Transpacífica (TPP)**, com um tratado de livre comércio.

Entretanto, o TPP ficou fragilizado em 2017, quando sob a gestão de Trump (que adotou uma ideia de *desglobalização* e *protecionismo* através do *America First*) os Estados Unidos se retiraram do acordo. Em resposta, em 2018, tivemos a assinatura do *Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CTPP)*.

Com a saída dos EUA do TPP, a China buscou ampliar a sua influência - agora com o seu *rival econômico* "mais ausente", e, propôs a **Parceria Regional Econômica (RCEP)**, que inclui a negociação entre os 10 países da Asean, o Japão, a Coreia do Sul, a Índia e a Nova Zelândia - tal proposta ainda encontra barreiras históricas e geopolíticas, mas se for concretizada, formará o maior bloco econômico do mundo em termos de produção.



ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático)

Com o objetivo de desenvolver e aumentar a estabilidade política e econômica da região, a Asean foi fundada em 1967, em Bangcoc (Tailândia) e tem a sua sede em Jacarta (Indonésia).

Considerando a realidade do continente asiático, apesar de apresentar o maior crescimento econômico mundial das últimas décadas e com centros de destaque no cenário internacional - tais como China, Japão, Índia e Coreia do Sul -, há dificuldades para a formação de blocos regionais de comércio, dificuldades essas pautadas em rivalidades e desconfianças históricas.

Assim, a Asean é uma tentativa de aproximação entre países do sudeste asiático, porção onde a circulação de mercadorias tem se intensificado - principalmente pelo estreito de Malaca, em direção ao Mar Meridional da China.

SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)

A formação de blocos regionais de comércio no continente africano encontra diversas dificuldades, tais como:

- Dependência econômica de agentes externos
- Inexistência e/ou ineficiência da infraestrutura básica;
- Indústria incipiente;
- Pobreza, fome, epidemias;
- Guerras civis

Com isso, os são raros e muito frágeis. Assim, podemos destacar a SADC, principal bloco em África, criado em 1992, com o objetivo de assegurar a cooperação e o desenvolvimento da África Austral.





Questões de Fixação

1. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Os blocos econômicos regionais podem ser classificados em diferentes níveis de integração, que vão desde zonas de livre comércio até uniões políticas, sendo que cada nível implica graus crescentes de cooperação econômica, tarifária e, em alguns casos, institucional entre os países-membros.

() Verdadeiro () Falso

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

O Mercosul é um bloco sul-americano criado na década de 1990, inicialmente foi uma zona de livre comércio entre seus membros fundadores - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - e hoje, entre os membros plenos temos uma união aduaneira.

() Verdadeiro () Falso

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Apesar de ser classificado como união aduaneira, o Mercosul ainda enfrenta dificuldades para implementar plenamente a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, e frequentemente enfrenta tensões comerciais entre seus próprios membros.

() Verdadeiro () Falso

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A União Europeia é um dos blocos mais avançados do mundo, com mercado comum, moeda única em boa parte dos seus membros, livre circulação de pessoas e instituições políticas supranacionais que regulam diversos aspectos da vida econômica, social e jurídica.

() Verdadeiro () Falso

5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Todos os países da União Europeia utilizam o euro como moeda oficial e adotam exatamente as mesmas políticas econômicas, fiscais e sociais, sem nenhuma autonomia nacional nas decisões internas.

() Verdadeiro () Falso



Gabarito

1. VERDADEIRO
2. VERDADEIRO
3. VERDADEIRO
4. VERDADEIRO
5. FALSO

Questões de Fixação - Comentários

2. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Os blocos econômicos regionais podem ser classificados em diferentes níveis de integração, que vão desde zonas de livre comércio até uniões políticas, sendo que cada nível implica graus crescentes de cooperação econômica, tarifária e, em alguns casos, institucional entre os países-membros.

VERDADEIRO

Comentário:

Os blocos econômicos se organizam segundo **diferentes graus de integração**, que incluem:

- **Zona de livre comércio** (eliminação de tarifas entre os membros, mas cada país mantém sua política externa individual),
- **União aduaneira** (além do livre comércio interno, há uma tarifa externa comum),
- **Mercado comum** (livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas),
- **União econômica e monetária** (compartilhamento de moeda e política econômica),
- E, em estágios mais avançados, **união política** (integração institucional e até legislativa).

3. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

O Mercosul é um bloco sul-americano criado na década de 1990, inicialmente foi uma zona de livre comércio entre seus membros fundadores - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - e hoje, entre os membros plenos temos uma união aduaneira.

VERDADEIRO

Comentário:

O **Mercado Comum do Sul (Mercosul)** foi criado pelo **Tratado de Assunção, em 1991**, com o objetivo de promover a integração econômica e comercial entre seus países-membros. A proposta era caminhar rumo a um **mercado comum**, mas o bloco **estacionou como uma união aduaneira**, com tarifa externa comum e livre



comércio interno para a maioria dos produtos. A integração, no entanto, **ainda enfrenta entraves**, como assimetrias econômicas, barreiras não tarifárias, crises políticas e diferentes interesses comerciais. A Venezuela foi suspensa do bloco, e países como Bolívia e Chile participam como associados, sem plena adesão ao regime tarifário comum.

4. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

Apesar de ser classificado como união aduaneira, o Mercosul ainda enfrenta dificuldades para implementar plenamente a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, e frequentemente enfrenta tensões comerciais entre seus próprios membros.

VERDADEIRO

Comentário:

O Mercosul tem o objetivo formal de alcançar um mercado comum, o que exigiria a livre circulação plena de **pessoas, bens, serviços e capitais**, mas isso **ainda não foi plenamente realizado**. A livre circulação de produtos encontra **exceções e disputas tarifárias**, especialmente em momentos de crise econômica. Há também dificuldades em **harmonizar políticas econômicas e infraestruturas logísticas**, além de tensões entre países como **Brasil e Argentina**, que têm estruturas industriais distintas e interesses comerciais divergentes. A livre circulação de pessoas foi parcialmente implementada, facilitando a migração entre países-membros, mas ainda com limites.

5. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima

A União Europeia é um dos blocos mais avançados do mundo, com mercado comum, moeda única em boa parte dos seus membros, livre circulação de pessoas e instituições políticas supranacionais que regulam diversos aspectos da vida econômica, social e jurídica.

VERDADEIRO

Comentário:

A **União Europeia (UE)** é o bloco regional **mais avançado em termos de integração**. Ela começou como uma união econômica (com foco no carvão e aço) e evoluiu para um **mercado comum**, com livre circulação de pessoas, bens, capitais e serviços. A introdução do **euro** por 20 dos 27 países-membros consolidou uma **união monetária**. Além disso, a UE possui **instituições supranacionais**, como o **Parlamento Europeu**, a **Comissão Europeia** e o **Tribunal de Justiça**, que legislam e fiscalizam em áreas como política ambiental, direitos do consumidor, regulação de mercado e mobilidade urbana. A cidadania europeia permite que os cidadãos se desloquem, estudem e trabalhem livremente nos países do bloco.

6. Questão de Fixação - Autoral: Professora Priscila Lima



Todos os países da União Europeia utilizam o euro como moeda oficial e adotam exatamente as mesmas políticas econômicas, fiscais e sociais, sem nenhuma autonomia nacional nas decisões internas.

FALSO

Comentário:

Embora o **euro seja a moeda oficial de grande parte dos países da União Europeia, nem todos os membros adotaram essa moeda**. Países como **Dinamarca, Suécia, Polônia e Hungria** ainda utilizam suas moedas nacionais. Além disso, os países mantêm **autonomia significativa em várias áreas**, como política fiscal, orçamento, saúde, educação e segurança. A UE impõe diretrizes e metas, especialmente para países da zona do euro, mas **não elimina a soberania nacional**. Cada Estado ainda decide sobre políticas internas, eleições e sistemas sociais, o que demonstra que a integração, embora avançada, **não é absoluta**.

QUESTÕES ANTERIORES – PM SP VUNESP

1. Vunesp - 2025 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Em 1949, durante o contexto da Guerra Fria, foi criada uma aliança militar que reunia países capitalistas liderados pelos Estados Unidos, com o objetivo de garantir defesa mútua contra possíveis ataques do bloco socialista. Após o fim da Guerra Fria, essa aliança passou por reestruturações e ampliou sua área de atuação, incluindo intervenções em diferentes partes do mundo.

O texto faz referência

- (A) à Organização Mundial do Comércio.
- (B) à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- (C) à Organização das Nações Unidas.
- (D) ao Pacto de Varsóvia.
- (E) à Organização do Tratado de Segurança Coletiva.

2. Vunesp - 2023 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Trata-se de uma área de livre comércio que tem por objetivo promover “a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente”, foi criado a partir do **Tratado de Assunção**, assinado em **1991** pelos estados partes e estados associados. (ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*, 1995, p. 261)

O texto remete às características do

- (A) G8.
- (B) Fundo Monetário Internacional.



- (C) Mercosul.
- (D) BREXIT.
- (E) BRICS.

2. Vunesp - 2019 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Analise o mapa para responder à questão.



A leitura do mapa e os conhecimentos sobre o contexto geopolítico e geoeconômico mundial permitem afirmar que as áreas em destaque no mapa

- (A) estão sujeitas a fortes tensões geopolíticas.
- (B) apresentam grande participação no comércio mundial.
- (C) devem reduzir a produção de commodities minerais.
- (D) associaram-se em novos blocos econômicos.
- (E) têm possibilidades de se tornarem economias emergentes.



3. Vunesp - 2018 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Nestas últimas décadas, o processo de globalização econômica esteve atrelado ao comércio internacional. Comprova esse fato

- (A) a expansão do pleno emprego no setor industrial nos países considerados emergentes.
- (B) o aumento da independência econômica dos países produtores e exportadores de *commodities*.
- (C) o protecionismo, prática comum, sendo um entrave à circulação de mercadorias.
- (D) a crescente pressão dos países ricos em enfraquecer os blocos econômicos.
- (E) o enfraquecimento de países que defendem relações comerciais bi ou multilaterais.

1. Vunesp - 2017 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Considere algumas características dos Brics.

- 40% da população mundial, ou 2,8 bilhões de pessoas, vive no bloco.
- A área geográfica do bloco corresponde a 30% da superfície terrestre.
- A força de trabalho dos países do bloco é de 1,5 bilhão de pessoas.
- Nos países do bloco, as políticas públicas têm obtido avanços na redução da pobreza e na ampliação do acesso aos bens de consumo.
- O bloco responde por 58% da demanda mundial de petróleo e por 20% da produção mundial.

(Pragmatismo Político, adaptado)

Os dados apresentados permitem afirmar que os Brics

- (A) têm forte influência geopolítica em nível mundial, pois seus membros estão entre os países que mais acolhem refugiados das áreas de conflito do Oriente Médio.
- (B) são importantes atores da ordem mundial multipolar, pois a China já é uma força econômica mundial, e a Rússia permanece sendo uma força militar de destaque.
- (C) representam o bloco político-econômico mais consolidado do mundo, tendo ultrapassado a União Europeia sob o aspecto demográfico e financeiro.
- (D) devem transformar-se, até a próxima década, no bloco mais populoso, pois China, Índia e Rússia são países com elevado crescimento demográfico.



(E) superaram a fase de países emergentes porque apresentam grande potencial econômico e financeiro que atrai investimentos internacionais de grande porte.

GABARITO

- | | |
|------|------|
| 1. B | 4. C |
| 2. C | 5. B |
| 3. A | |

QUESTÕES ANTERIORES – PM SP VUNESP - COMENTÁRIOS

1. Vunesp - 2025 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Em 1949, durante o contexto da Guerra Fria, foi criada uma aliança militar que reunia países capitalistas liderados pelos Estados Unidos, com o objetivo de garantir defesa mútua contra possíveis ataques do bloco socialista. Após o fim da Guerra Fria, essa aliança passou por reestruturações e ampliou sua área de atuação, incluindo intervenções em diferentes partes do mundo.

O texto faz referência

- (A) à Organização Mundial do Comércio.
- (B) à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- (C) à Organização das Nações Unidas.
- (D) ao Pacto de Varsóvia.
- (E) à Organização do Tratado de Segurança Coletiva.

Gabarito: B

(A) Incorreta. A OMC é uma organização voltada ao **comércio internacional** (regras, disputas comerciais, acordos), não uma aliança militar de defesa mútua criada em 1949.

(B) Correta. A OTAN (**Organização do Tratado do Atlântico Norte**) foi criada em **1949**, liderada pelos EUA e aliada a países capitalistas, com cláusula de **defesa coletiva**. No pós-Guerra Fria, passou a atuar em **operações e intervenções** fora do espaço estritamente atlântico, com redefinições estratégicas.

(C) Incorreta. A ONU é uma organização multilateral ampla (paz, segurança, desenvolvimento, direitos humanos), não uma aliança militar liderada pelos EUA com defesa mútua contra o bloco socialista.

(D) Incorreta. O **Pacto de Varsóvia** foi a aliança militar do **bloco socialista**, criada em 1955 sob liderança soviética, portanto é o “lado oposto” ao descrito.

(E) Incorreta. A OTSC (Tratado de Segurança Coletiva) é uma aliança pós-soviética liderada pela Rússia, criada em outro contexto histórico (pós-URSS), não em 1949.

2. Vunesp - 2023 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe



Trata-se de uma área de livre comércio que tem por objetivo promover “a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente”, foi criado a partir do **Tratado de Assunção**, assinado em **1991** pelos estados partes e estados associados. (ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*, 1995, p. 261)

O texto remete às características do

- (A) G8.
- (B) Fundo Monetário Internacional.
- (C) Mercosul.
- (D) BREXIT.
- (E) BRICS.

Gabarito: C

Comentários

Alternativa A – Incorreta: O **G8** é um fórum de concertação política e econômica entre grandes economias (atualmente mais conhecido como G7, após a suspensão da Rússia). Não é um acordo de **integração econômica regional** que institua área de livre comércio, nem foi criado por um **tratado** que elimine tarifas e barreiras não-tarifárias entre membros. Portanto, não corresponde à descrição de “livre circulação” baseada no **Tratado de Assunção**.

Alternativa B – Incorreta: O **Fundo Monetário Internacional (FMI)** é uma **organização financeira internacional** voltada à estabilidade do sistema monetário, assistência técnica e empréstimos condicionados. Não promove **livre circulação de bens/serviços** entre países membros por meio da eliminação de tarifas; sua atuação é macroeconômica e regulatória, não de **integração comercial regional**.

Alternativa C – Correta: O **Mercosul** foi criado pelo **Tratado de Assunção (1991)** e tem como objetivo central **instituir um mercado comum**, iniciando por uma **área de livre comércio** e uma **união aduaneira** (tarifa externa comum), com **redução/eliminação de tarifas e barreiras não-tarifárias** à circulação de mercadorias e fatores produtivos entre os membros. A citação do **Tratado de Assunção** e a ênfase em “livre circulação” e “eliminação de direitos alfandegários” identificam inequivocamente o bloco.

Alternativa D – Incorreta: **BREXIT** designa a **saída do Reino Unido da União Europeia** — é um evento/processo político-jurídico, não um bloco ou acordo criador de área de livre comércio. Ao contrário da descrição, o Brexit resultou em **reintrodução de barreiras** entre RU e UE, não em sua eliminação.



Alternativa E – Incorreta: BRICS é um **agrupamento geopolítico/econômico** (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, com convites recentes a novos membros) voltado à cooperação e coordenação política/financeira. Não foi instituído por um **tratado de livre comércio** que elimine tarifas entre os membros, nem se originou do **Tratado de Assunção**.

3. Vunesp - 2019 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Analise o mapa para responder à questão.



A leitura do mapa e os conhecimentos sobre o contexto geopolítico e geoeconômico mundial permitem afirmar que as áreas em destaque no mapa

- (A) estão sujeitas a fortes tensões geopolíticas.
- (B) apresentam grande participação no comércio mundial.
- (C) devem reduzir a produção de commodities minerais.
- (D) associaram-se em novos blocos econômicos.
- (E) têm possibilidades de se tornarem economias emergentes.



Gabarito: A

Comentários

Alternativa A – Correta: As áreas sombreadas no mapa (principalmente **Oriente Médio, África e partes da Ásia Central**) representam **regiões de alto risco político**, marcadas por conflitos armados, instabilidade institucional, guerras civis, presença de grupos terroristas e disputas por recursos naturais. Exemplos incluem a guerra civil na Síria, tensões no Iêmen, conflitos no Sudão e instabilidade política em vários países africanos. Essas situações configuram **fortes tensões geopolíticas**, impactando a segurança regional e a geoeconomia mundial, sobretudo pelo controle de petróleo e rotas estratégicas.

Alternativa B – Incorreta: Embora algumas dessas regiões tenham relevância no comércio mundial (ex.: Oriente Médio pelo petróleo), muitas outras destacadas no mapa possuem **baixa inserção comercial global**. Diversos países da África Subsaariana, por exemplo, têm economias periféricas e frágeis. Portanto, a alternativa exagera a participação econômica global desses territórios.

Alternativa C – Incorreta: Não há relação direta entre o mapa de **risco político** e uma suposta redução da produção mineral. Ao contrário, muitos desses países são **ricos em commodities minerais e energéticas** (petróleo, gás, diamantes, ouro, coltan), e sua exploração segue sendo uma das principais fontes de receita — ainda que marcada por conflitos e exploração predatória.

Alternativa D – Incorreta: A criação de novos blocos econômicos não é a característica predominante dessas áreas. A maior parte dos países destacados carece de **integração econômica estruturada** devido à instabilidade política e institucional. O que predomina é a fragmentação e o enfraquecimento de projetos regionais de integração.

Alternativa E – Incorreta: Economias emergentes costumam apresentar **crescimento econômico, estabilidade institucional relativa e inserção global significativa** (como Brasil, Índia, China, África do Sul). As regiões em destaque no mapa, pelo contrário, enfrentam graves obstáculos — instabilidade política, pobreza, guerras — que dificultam a consolidação como emergentes no curto e médio prazo.

4. Vunesp - 2018 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Nestas últimas décadas, o processo de globalização econômica esteve atrelado ao comércio internacional. Comprova esse fato

- (A) a expansão do pleno emprego no setor industrial nos países considerados emergentes.
- (B) o aumento da independência econômica dos países produtores e exportadores de *commodities*.
- (C) o protecionismo, prática comum, sendo um entrave à circulação de mercadorias.



- (D) a crescente pressão dos países ricos em enfraquecer os blocos econômicos.
- (E) o enfraquecimento de países que defendem relações comerciais bi ou multilaterais.

Gabarito: C

Comentários

Alternativa A – Incorreta: Embora alguns países emergentes tenham se industrializado mais fortemente (como China, Índia e Brasil), não se pode falar em “pleno emprego” industrial. Pelo contrário, o processo de globalização frequentemente deslocou indústrias para locais de mão de obra mais barata, gerando **desemprego estrutural** em economias industrializadas e informalidade em países em desenvolvimento. Logo, não é esse o fator que comprova o vínculo entre globalização e comércio internacional.

Alternativa B – Incorreta: Os países exportadores de *commodities* (como petróleo, soja, minério de ferro) tornaram-se, muitas vezes, **mais dependentes** da dinâmica do comércio internacional, e não mais independentes. Suas economias permanecem vulneráveis às oscilações de preços no mercado global, o que reforça sua inserção subordinada na divisão internacional do trabalho. Portanto, a afirmação está em contradição com a realidade.

Alternativa C – Correta: O **proteccionalismo** é justamente uma contradição dentro da globalização. Apesar do discurso de abertura e da expansão do comércio internacional, países ainda recorrem a **tarifas, cotas e subsídios** para proteger setores estratégicos. Essa prática atua como **entrave à circulação de mercadorias**, evidenciando que, mesmo em um mundo cada vez mais interconectado, há barreiras que distorcem o comércio. Assim, o enunciado é corretamente explicado por esta alternativa.

Alternativa D – Incorreta: Os países ricos, em vez de enfraquecer blocos econômicos, muitas vezes os fortalecem ou participam ativamente deles (ex.: União Europeia, NAFTA/USMCA). O comércio internacional na era da globalização se estruturou, em boa parte, por meio desses blocos, que ganharam relevância e ampliaram a integração. Não é correto atribuir a eles a tentativa sistemática de enfraquecer blocos.

Alternativa E – Incorreta: O enfraquecimento não ocorre por parte dos países que defendem relações bilaterais ou multilaterais; pelo contrário, a lógica da globalização se apoia justamente na **multiplicação de acordos comerciais**, sejam bilaterais ou multilaterais. Portanto, essa alternativa descreve o oposto do que ocorre no comércio internacional contemporâneo.

1. Vunesp - 2017 - PM-SP - Soldado PM de 2ª Classe

Considere algumas características dos Brics.



- 40% da população mundial, ou 2,8 bilhões de pessoas, vive no bloco.
- A área geográfica do bloco corresponde a 30% da superfície terrestre.
- A força de trabalho dos países do bloco é de 1,5 bilhão de pessoas.
- Nos países do bloco, as políticas públicas têm obtido avanços na redução da pobreza e na ampliação do acesso aos bens de consumo.
- O bloco responde por 58% da demanda mundial de petróleo e por 20% da produção mundial.

(Pragmatismo Político, adaptado)

Os dados apresentados permitem afirmar que os Brics

(A) têm forte influência geopolítica em nível mundial, pois seus membros estão entre os países que mais acolhem refugiados das áreas de conflito do Oriente Médio.

(B) são importantes atores da ordem mundial multipolar, pois a China já é uma força econômica mundial, e a Rússia permanece sendo uma força militar de destaque.

(C) representam o bloco político-econômico mais consolidado do mundo, tendo ultrapassado a União Europeia sob o aspecto demográfico e financeiro.

(D) devem transformar-se, até a próxima década, no bloco mais populoso, pois China, Índia e Rússia são países com elevado crescimento demográfico.

(E) superaram a fase de países emergentes porque apresentam grande potencial econômico e financeiro que atrai investimentos internacionais de grande porte.

Gabarito: B

Comentários

Alternativa A – Incorreta: Embora os BRICS tenham forte influência geopolítica, a justificativa apresentada está incorreta. O bloco não é reconhecido pela recepção massiva de refugiados do Oriente Médio — esse papel está mais relacionado a países vizinhos aos conflitos, como Turquia, Jordânia e Líbano, ou a países europeus. Portanto, essa característica não descreve corretamente os BRICS.

Alternativa B – Correta: De fato, os BRICS se destacam como **atores centrais na ordem mundial multipolar**. A China já se consolidou como uma das maiores economias do mundo, competindo com os Estados Unidos em termos de PIB e comércio internacional. A Rússia, por sua vez, mantém peso estratégico como potência militar e nuclear. Essa combinação reforça o papel geopolítico do bloco, que se projeta como contrapeso à hegemonia ocidental.



Alternativa C – Incorreta: Apesar de sua importância, os BRICS não representam o bloco mais consolidado do mundo. A União Europeia, por exemplo, tem instituições políticas, jurídicas e econômicas integradas, com moeda comum em grande parte dos seus membros. Já os BRICS permanecem como um agrupamento heterogêneo, sem integração institucional comparável.

Alternativa D – Incorreta: O crescimento demográfico acelerado não se aplica a todos os membros. Embora a Índia ainda apresente altas taxas de crescimento populacional, a China e a Rússia enfrentam **transição demográfica avançada** e até declínio populacional. Logo, não se pode afirmar que o bloco se tornará o mais populoso apenas pelo crescimento de alguns de seus integrantes.

Alternativa E – Incorreta: Os BRICS ainda são classificados como **países emergentes**. Apesar de atraírem investimentos e terem potencial econômico, enfrentam problemas estruturais: desigualdade social, fragilidades institucionais, dependência de commodities em alguns casos e desafios de infraestrutura. Assim, não se pode dizer que já superaram a condição de emergentes.

QUESTÕES VUNESP

1. VUNESP - 2025 - SEDUC-SP - Professor de Educação Básica II - Geografia - QM 2019

Os Estados Unidos da América (EUA) após o término da Segunda Grande Guerra Mundial (1939 a 1945) encontrava-se em uma situação favorável dentre todas as grandes potências da época. Ao serem derrotados, o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia da Segunda Guerra um mundo dividido sob as esferas de influências de superpotências e uma nova regionalização do globo.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: Discursos sobre o território e poder*, 2010. Adaptado)

Essa regionalização do espaço mundial foi denominada de

- A) Mundo Bipolar.
- B) Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- C) Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos.
- D) Divisão Norte-Sul.
- E) Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.



2. VUNESP - 2025 - Prefeitura de Itatiba - SP - Professor de Ensino Básico II - Geografia (Titular)

Os países hegemônicos e suas indústrias têm seu poder fortalecido, à medida que a indústria passa a ser a mediadora de todo o intercâmbio, este é o ponto central. Estamos, pois, diante de uma revolução nas relações de poder por meio da tecnologia e não, simplesmente, diante de uma revolução tecnológica, olvidando-se das implicações políticas nela embutida.

(Rogério Haesbaert e Carlos W. Porto-Gonçalves, *A nova desordem mundial*, 2006. Adaptado)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que indica, corretamente, uma das principais questões relativas às mudanças nas relações de poder por meio da tecnologia.

- A) A reindustrialização dos Estados Unidos pelo governo Trump acelera o fomento à pesquisa e à inovação de caráter nacionalista.
- B) As cidades globais despontam como espaços desterritorializados para mitigar o número de patentes nos países desenvolvidos.
- C) A Zona Econômica Exclusiva (ZEE) sul-coreana exerce preponderância no fornecimento de bens industriais na nova ordem global.
- D) O bloco econômico BRICS permitiu ao conjunto dos países-membros ampliar as políticas de inovação científica na zona de influência do Sul-global.
- E) As Big Techs têm ampliado o poder econômico na política para alterar a governança global sobre o papel do Estado na regulação do capital.

3. VUNESP - 2025 - SEDUC-SP - Professor de Educação Básica II - Geografia

Derrotados o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia um mundo dividido sob as esferas de influência das duas superpotências, uma capitalista, no Oeste, e uma socialista, no Leste. Nascia, assim, o mundo bipolar. Os EUA tornavam-se os guardiões do “Ocidente livre”, dos valores do liberalismo e do sistema capitalista internacional. Sua nova posição estratégica consolidava-se e passava a definir todos os seus objetivos e ações no plano externo.

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

Esse cenário descrito no texto ocorreu

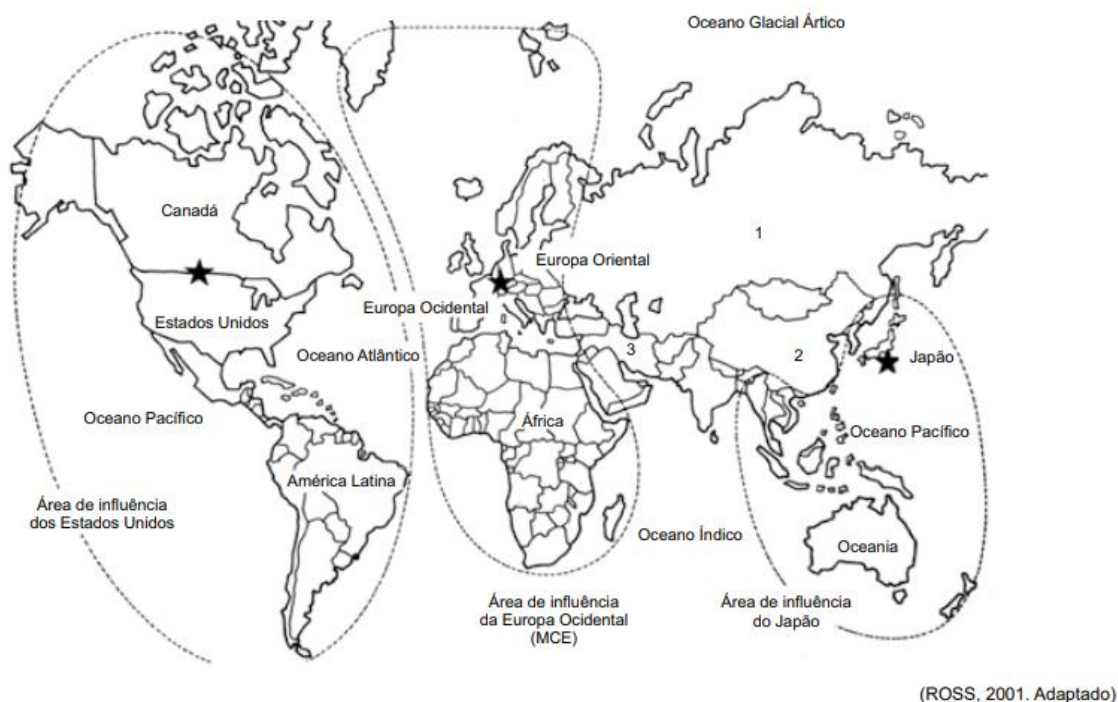
- A) juntamente com a queda do muro de Berlim.
- B) após a saída do Reino Unido da União Europeia.



- C) após a 1ª Guerra Mundial.
- D) logo após a 2ª Guerra Mundial.
- E) após a oficialização da OTAN.

4. VUNESP - 2024 - Prefeitura de Santo André - SP - Geógrafo

Observe o mapa a seguir.



Os agrupamentos no mapa indicam a divisão dos países segundo

- A) o mundo pós-Guerra Fria.
- B) a Divisão Internacional do Trabalho.
- C) a divisão Norte e Sul.
- D) a organização das áreas de influência pós-Primeira Guerra Mundial.
- E) a renda per capita.

5. VUNESP - 2023 - Prefeitura de Pindamonhangaba - SP - Analista Cultural



O fenômeno da globalização cultural está em curso, pelo menos, desde a época das grandes viagens marítimas no século XVI, de que resultou a colonização das Américas, com intensificação potencializada após a Segunda Guerra Mundial e nas últimas décadas.

(Coelho, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. Adaptado).

A intensificação da globalização cultural se deu após a Segunda Guerra Mundial, graças

- A) aos processos de migração no contexto da Europa em conflito.
- B) à distribuição de produtos industrializados norte-americanos.
- C) à grande aceitação da língua inglesa como uma língua universal.
- D) à necessidade de padronização cultural na luta contra o fascismo.
- E) ao aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massa e da informática.

6. VUNESP - 2022 - Prefeitura de Jundiaí - SP - Professor II - Geografia

Consiste em um processo de integração regional formado inicialmente pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, criado a partir do Tratado de Assunção em 1991 e prevê a eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias e do estabelecimento de uma tarifa comum.

(OLIVEIRA, A. U. *A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial do fim do século XX*. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) *Geografia do Brasil*, 2005, p. 261).

O excerto apresenta informações e características econômicas que estão associadas

- A) ao NAFTA.
- B) à Comunidade Europeia.
- C) à Comunidade Andina.
- D) ao Mercosul.
- E) aos BRICS.

7. VUNESP - 2019 - Prefeitura de São José dos Campos - SP - Professor II - Geografia



Com a rápida expansão da industrialização para alguns países periféricos, principalmente a partir dos anos de 1950, houve uma complexificação muito maior dos espaços produtivos. Em consequência,

- A) ocorreu uma nova divisão internacional do trabalho.
- B) foi observada uma forte valorização dos recursos naturais.
- C) definiram-se os setores da economia: primário, secundário e terciário.
- D) foram prestigiados os países fornecedores de matérias-primas.
- E) reduziram-se as diferenças salariais nas regiões industriais.

GABARITO

- | | |
|------|------|
| 1. A | 5. E |
| 2. E | 6. D |
| 3. D | 7. A |
| 4. A | |

QUESTÕES VUNESP - COMENTÁRIOS

1. VUNESP - 2025 - SEDUC-SP - Professor de Educação Básica II - Geografia - QM 2019

Os Estados Unidos da América (EUA) após o término da Segunda Grande Guerra Mundial (1939 a 1945) encontrava-se em uma situação favorável dentre todas as grandes potências da época. Ao serem derrotados, o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia da Segunda Guerra um mundo dividido sob as esferas de influências de superpotências e uma nova regionalização do globo.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: Discursos sobre o território e poder*, 2010.
Adaptado)

Essa regionalização do espaço mundial foi denominada de

- A) Mundo Bipolar.
- B) Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- C) Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos.



D) Divisão Norte-Sul.

E) Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

Gabarito: A

Comentários:

A – Correta: O termo “Mundo Bipolar” descreve com precisão o contexto da Guerra Fria, marcado pela disputa entre EUA (capitalismo) e URSS (socialismo). Essa polarização organizava alianças, disputas militares, tecnológicas e ideológicas.

B – Incorreta: A Nova Divisão Internacional do Trabalho surge mais adiante, na segunda metade do século XX, com a desconcentração industrial e a globalização produtiva.

C – Incorreta: A classificação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos é válida, mas não corresponde diretamente à regionalização política do pós-guerra.

D – Incorreta: A divisão Norte-Sul é uma leitura crítica da desigualdade global, surgida sobretudo nas décadas de 1970-80, e não caracteriza a ordem geopolítica imediata de 1945.

E – Incorreta: A noção de Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo é posterior e mais sociológica, não o conceito usado para descrever o arranjo imediato da Guerra Fria.

2. VUNESP - 2025 - Prefeitura de Itatiba - SP - Professor de Ensino Básico II - Geografia (Titular)

Os países hegemônicos e suas indústrias têm seu poder fortalecido, à medida que a indústria passa a ser a mediadora de todo o intercâmbio, este é o ponto central. Estamos, pois, diante de uma revolução nas relações de poder por meio da tecnologia e não, simplesmente, diante de uma revolução tecnológica, olvidando-se das implicações políticas nela embutida.

(Rogério Haesbaert e Carlos W. Porto-Gonçalves, *A nova desordem mundial*, 2006. Adaptado)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que indica, corretamente, uma das principais questões relativas às mudanças nas relações de poder por meio da tecnologia.

A) A reindustrialização dos Estados Unidos pelo governo Trump acelera o fomento à pesquisa e à inovação de caráter nacionalista.

B) As cidades globais despontam como espaços desterritorializados para mitigar o número de patentes nos países desenvolvidos.



C) A Zona Econômica Exclusiva (ZEE) sul-coreana exerce preponderância no fornecimento de bens industriais na nova ordem global.

D) O bloco econômico BRICS permitiu ao conjunto dos países-membros ampliar as políticas de inovação científica na zona de influência do Sul-global.

E) As Big Techs têm ampliado o poder econômico na política para alterar a governança global sobre o papel do Estado na regulação do capital.

Gabarito: E

Comentários:

A – Incorreta: Reindustrialização dos EUA é relevante, mas não corresponde ao foco no papel da tecnologia como mediadora de poder global.

B – Incorreta: As cidades globais são centros de comando, mas não atuam para “mitigar patentes”.

C – Incorreta: A ZEE da Coreia do Sul tem importância, mas não se enquadra na reflexão sobre o poder tecnológico global.

D – Incorreta: Os BRICS possuem políticas de inovação, mas seu impacto não tem a centralidade descrita no texto.

E – Correta: As Big Techs (Google, Apple, Microsoft, Amazon, Facebook) acumulam enorme poder, influenciando a economia, a política e a regulação global, exemplificando a relação entre tecnologia e geopolítica.

3. VUNESP - 2025 - SEDUC-SP - Professor de Educação Básica II - Geografia

Derrotados o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia um mundo dividido sob as esferas de influência das duas superpotências, uma capitalista, no Oeste, e uma socialista, no Leste. Nascia, assim, o mundo bipolar. Os EUA tornavam-se os guardiões do “Ocidente livre”, dos valores do liberalismo e do sistema capitalista internacional. Sua nova posição estratégica consolidava-se e passava a definir todos os seus objetivos e ações no plano externo.

(Wanderley Messias da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010.
Adaptado)

Esse cenário descrito no texto ocorreu



- A) juntamente com a queda do muro de Berlim.
- B) após a saída do Reino Unido da União Europeia.
- C) após a 1ª Guerra Mundial.
- D) logo após a 2ª Guerra Mundial.
- E) após a oficialização da OTAN.

Gabarito: D

Comentários:

A – Incorreta: A queda do muro (1989) marca o fim do mundo bipolar, não sua origem.

B – Incorreta: A saída do Reino Unido da UE (Brexit, 2016) não se relaciona ao período.

C – Incorreta: A 1ª Guerra Mundial gerou novas configurações, mas não o bipolarismo.

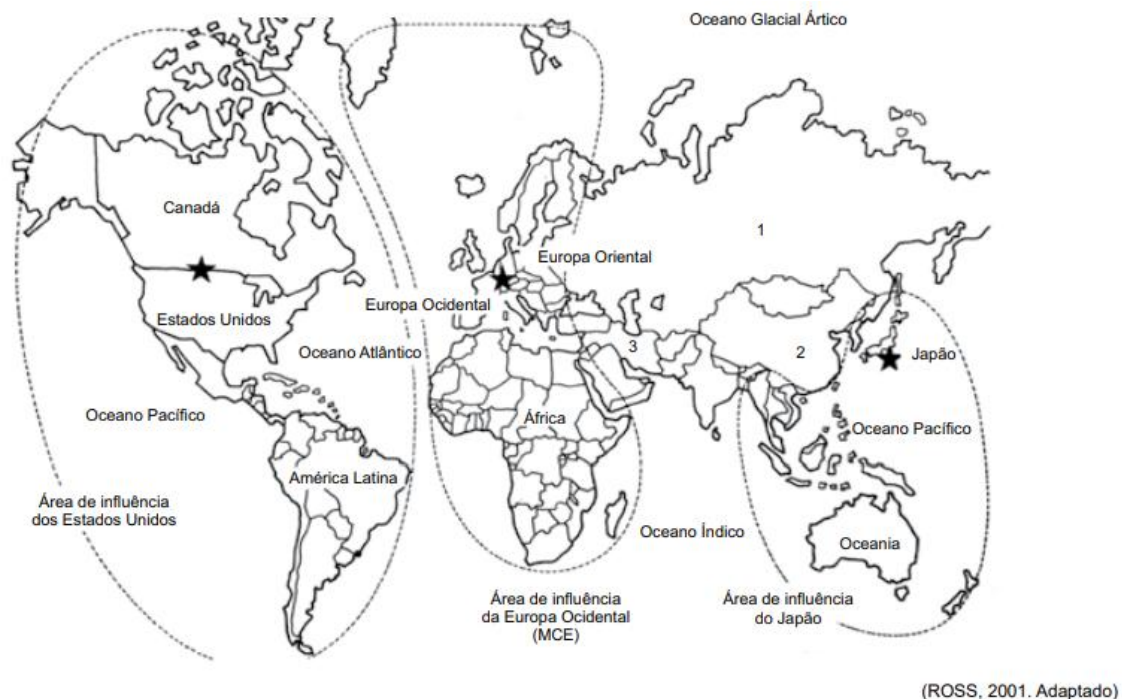
D – Correta: O bipolarismo surge logo após a 2ª Guerra, com EUA e URSS assumindo hegemonias antagônicas.

E – Incorreta: A OTAN foi criada em 1949, consequência da bipolaridade, não sua causa.

4. VUNESP - 2024 - Prefeitura de Santo André - SP - Geógrafo

Observe o mapa a seguir.





Os agrupamentos no mapa indicam a divisão dos países segundo

- A) o mundo pós-Guerra Fria.
- B) a Divisão Internacional do Trabalho.
- C) a divisão Norte e Sul.
- D) a organização das áreas de influência pós-Primeira Guerra Mundial.
- E) a renda per capita.

Gabarito: A

Comentários:

A – Correta: O mapa mostra a configuração geopolítica do **mundo pós-Guerra Fria**. Após 1991, a URSS deixou de existir e os países se reorganizaram, destacando-se a hegemonia dos EUA e a formação de novas alianças globais. Esse contexto não é mais de “mundo bipolar”, mas de busca por novas formas de regionalização e influência, com destaque para blocos econômicos e militares que se consolidaram nesse período.

B – Incorreta: A Divisão Internacional do Trabalho é um conceito econômico que explica como diferentes países se especializam em etapas produtivas (alguns em manufaturas, outros em matérias-primas). O mapa, porém, está associado à geopolítica, não à dinâmica produtiva.



C – Incorreta: A divisão Norte-Sul opõe países ricos e pobres, mas não é representada pelo agrupamento de alianças estratégicas e políticas que aparecem no mapa.

D – Incorreta: A 1ª Guerra Mundial (1914-1918) trouxe novas fronteiras na Europa e o declínio de impérios, mas não criou o arranjo ilustrado no mapa, que é bem posterior.

E – Incorreta: O mapa não se refere a renda per capita, mas a blocos geopolíticos que se consolidaram após a Guerra Fria.

5. VUNESP - 2023 - Prefeitura de Pindamonhangaba - SP - Analista Cultural

O fenômeno da globalização cultural está em curso, pelo menos, desde a época das grandes viagens marítimas no século XVI, de que resultou a colonização das Américas, com intensificação potencializada após a Segunda Guerra Mundial e nas últimas décadas.

(Coelho, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. Adaptado).

A intensificação da globalização cultural se deu após a Segunda Guerra Mundial, graças

- A) aos processos de migração no contexto da Europa em conflito.
- B) à distribuição de produtos industrializados norte-americanos.
- C) à grande aceitação da língua inglesa como uma língua universal.
- D) à necessidade de padronização cultural na luta contra o fascismo.
- E) ao aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massa e da informática.

Gabarito: E

Comentários:

A – Incorreta: As migrações europeias no pós-guerra foram intensas, mas tiveram impacto restrito em termos culturais globais. Não explicam, por si só, a universalização de padrões culturais.

B – Incorreta: A exportação de bens norte-americanos teve peso, mas o aspecto central da difusão cultural foi a **mídia de massa**, que potencializou a penetração de produtos culturais em escala global.

C – Incorreta: O inglês se consolidou como língua global, mas esse processo é consequência da difusão cultural via cinema, música, tecnologia e internet — todos mediados pela comunicação de massa.



D – Incorreta: A luta contra o fascismo mobilizou ideologias políticas, mas não instaurou por si só uma padronização cultural.

E – Correta: O avanço da televisão, rádio, cinema, e mais tarde da informática e da internet, permitiu a **intensificação da globalização cultural**, tornando a circulação de ideias, símbolos e produtos muito mais veloz e abrangente.

6. VUNESP - 2022 - Prefeitura de Jundiaí - SP - Professor II - Geografia

Consiste em um processo de integração regional formado inicialmente pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, criado a partir do Tratado de Assunção em 1991 e prevê a eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias e do estabelecimento de uma tarifa comum.

(OLIVEIRA, A. U. *A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial do fim do século XX*. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) *Geografia do Brasil*, 2005, p. 261).

O excerto apresenta informações e características econômicas que estão associadas

- A) ao NAFTA.
- B) à Comunidade Europeia.
- C) à Comunidade Andina.
- D) ao Mercosul.
- E) aos BRICS.

Gabarito: D

Comentários:

A – Incorreta: O NAFTA (atual USMCA) reúne EUA, Canadá e México, não inclui os países citados no texto.

B – Incorreta: A Comunidade Europeia é precursora da União Europeia e também não corresponde ao grupo formado pelo Tratado de Assunção.

C – Incorreta: A Comunidade Andina envolve Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, países andinos, não os listados no enunciado.



D – Correta: O **Mercosul**, criado em 1991, é exatamente o bloco citado, reunindo inicialmente Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Seu objetivo era eliminar barreiras tarifárias e estabelecer a Tarifa Externa Comum, configurando-se como uma **união aduaneira**.

E – Incorreta: Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) são um agrupamento de cooperação internacional, mas não foram criados por um tratado específico de integração tarifária.

7. VUNESP - 2019 - Prefeitura de São José dos Campos - SP - Professor II - Geografia

Com a rápida expansão da industrialização para alguns países periféricos, principalmente a partir dos anos de 1950, houve uma complexificação muito maior dos espaços produtivos. Em consequência,

- A) ocorreu uma nova divisão internacional do trabalho.
- B) foi observada uma forte valorização dos recursos naturais.
- C) definiram-se os setores da economia: primário, secundário e terciário.
- D) foram prestigiados os países fornecedores de matérias-primas.
- E) reduziram-se as diferenças salariais nas regiões industriais.

Gabarito: A

Comentários:

A – Correta: A partir da segunda metade do século XX, países até então periféricos (como Brasil, México, Coreia do Sul, Taiwan) passaram a receber indústrias via **deslocamento produtivo**. Isso resultou em uma **Nova Divisão Internacional do Trabalho (NDIT)**, onde países centrais concentraram atividades de comando e tecnologia, enquanto países emergentes assumiram parte da produção industrial.

B – Incorreta: A valorização de recursos naturais é um efeito possível, mas o foco do enunciado é a reorganização dos espaços produtivos, não o comércio de matérias-primas.

C – Incorreta: A divisão em setores primário, secundário e terciário já era clássica desde o século XIX, não é consequência da industrialização dos anos 1950.

D – Incorreta: Os países fornecedores de matérias-primas continuaram importantes, mas não foram “prestigiados”; ao contrário, perderam peso frente aos países que passaram a industrializar-se.

E – Incorreta: As diferenças salariais não diminuíram; em muitos casos aumentaram, refletindo desigualdades entre países e também dentro deles.



QUESTÕES AUTORAIS

Nosso objetivo é apresentar questões que previnam possíveis “exageros” da banca, ou seja, que ela pese mais a mão justamente no seu concurso. Então revise os comentários e aprenda com eles.

Ótima resolução

1. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Durante o governo de Donald Trump, os Estados Unidos anunciaram tarifas de importação sobre produtos como aço e alumínio, além de taxar mercadorias provenientes da China. Essas medidas visavam proteger a produção e o emprego internos, mas geraram tensões comerciais com diversos países e impacto nas cadeias produtivas globais, baseadas na livre circulação de mercadorias e capitais.

Esse episódio revela uma contradição típica da economia global contemporânea, expressa pela:

- (A) expansão das políticas de livre-mercado e integração produtiva a partir de tarifas à China
- (B) substituição do comércio internacional pelo protecionismo dos países pobres na América Latina
- (C) ampliação do fluxo livre de bens e capitais, sem barreiras alfandegárias, sob a lógica neoliberal
- (D) diminuição da competitividade das empresas nacionais em economias fechadas.
- (E) adoção de práticas protecionistas em um sistema baseado na interdependência econômica.

2. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A estrutura do capitalismo a partir do final do século XIX sofreu profundas mudanças com a ampliação do poder de grandes empresas sobre setores inteiros da economia. Tais transformações se refletem em diferentes estratégias de concentração de capital e de controle de mercado, como os trustes, os cartéis e os conglomerados.

Com base nessas estratégias e nos exemplos contemporâneos, assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas formas de organização empresarial e suas implicações no cenário econômico.

- A) Conglomerados são formados por acordos entre empresas do mesmo setor que se unem eliminar a concentração, operando exclusivamente no ramo industrial para garantir domínio de mercado.



- B) Cartéis se caracterizam pela fusão de várias empresas, geralmente controladas por uma única holding, que atua simultaneamente em diferentes setores da economia com o objetivo de diversificar lucros.
- C) Trustes são típicos das economias de planejamento centralizado e consistem na fragmentação de empresas em unidades menores, promovendo descentralização da produção e competição entre estatais.
- D) Conglomerados consistem em grupos empresariais controlados por uma holding, que atua simultaneamente em diferentes setores da economia, com objetivo de ampliar a lucratividade e reduzir os riscos econômicos.
- E) Cartéis são formados por empresas do mesmo grupo que decidem diversificar seus investimentos em escala internacional, buscando reduzir custos de produção e disputar mercados globais com menor dependência estatal.

3. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O mercado de trabalho no mundo globalizado passou por profundas transformações devido à concorrência acirrada, trazendo diferentes consequências para a mão de obra mundial. Considerando esse cenário no mundo atual, assinale a alternativa correta.

- A)** No mundo globalizado, a estabilidade no emprego tem aumentado devido à exigência de trabalhadores altamente qualificados, garantindo jornadas de trabalho reduzidas no Norte e no Sul global.
- B)** A automação e a informatização dos processos produtivos contribuem para o crescimento do desemprego estrutural, caracterizados pela substituição da mão de obra por máquinas e tecnologias.
- C)** O avanço das plataformas digitais de serviços resultou na eliminação da precarização do trabalho, garantindo a formalização de trabalhadores autônomos e a regulação de suas condições laborais por parte das transnacionais.
- D)** O desemprego conjuntural ocorre devido à substituição de trabalhadores por novas tecnologias, sendo permanente e afetando principalmente países desenvolvidos que possuem setores industriais mais avançados.
- E)** A flexibilização das relações de trabalho garante maior proteção ao trabalhador, pois reduz a carga horária sem comprometer as remunerações, garantindo a valorização da qualidade do serviço prestado.

4. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A globalização transformou a economia mundial ao reduzir barreiras comerciais, ampliar o fluxo de capitais e interligar mercados. Além disso, intensificou-se a interdependência entre os países, tornando-os mais suscetíveis a crises e influências externas.



Sobre esse processo, assinale a alternativa correta:

- A) A globalização econômica limita-se ao setor industrial e comercial, sem influência de aspectos culturais e sociais das sociedades, uma vez que cada país preserva suas tradições intactas.
- B) O avanço dos meios de comunicação e transporte facilitou a integração econômica global, mas não teve impacto na difusão cultural, pois as barreiras linguísticas e religiosas impediram a padronização dos padrões de consumo.
- C) A globalização econômica fortaleceu a autonomia dos países, diminuindo sua dependência nas relações com o comércio exterior e eliminando os riscos de crises financeiras globais.
- D) No mundo globalizado, os países conseguiram alinhar completamente os desafios ambientais, sociais e econômicos, uma vez que passaram a atuar de forma coordenada e sem divergências políticas.
- E) A crise econômica de 2008 demonstrou a interdependência dos países no mundo globalizado, pois, mesmo tendo origem no setor imobiliário dos Estados Unidos, afetou diversas economias, causando desemprego e instabilidade em vários setores produtivos.

5. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Texto 1

“A globalização leva à afirmação de um novo meio geográfico cuja produção é deliberada e que é tanto mais produtivo quanto maior for o seu conteúdo em ciência, tecnologia e informação. Esse meio técnico científico informacional dá-se em muitos lugares (Europa, Estados Unidos, Japão, parte da América Latina) de forma extensa e contínua, enquanto em outros (África, Ásia, parte da América Latina) apenas pode se manifestar como manchas ou pontos. Cria-se, desse modo, uma oposição entre espaços adaptados às exigências das ações econômicas, políticas e culturais características da globalização e outras áreas não dotadas dessas virtualidades, forçando o que, imaginativa mente, podemos chamar de espaços luminosos e espaços opacos.”

SANTOS, Milton. Entenda sua época. Folha de S.Paulo, São Paulo, 13 abr. 1997. p. 5-9. Disponível em: . Acesso em: 21 abril. 2025

Texto 2





Considerando o cenário apresentado nos textos, a principal marca no território brasileiro é:

- A) desintegração entre áreas urbanas e rurais com base em tecnologias digitais.
- B) homogeneização do espaço com ocupação equilibrada entre as regiões.
- C) ampliação da concentração econômica em áreas de maior conectividade.
- D) integração produtiva entre regiões periféricas por meio da desconcentração industrial.
- E) homogeneização do acesso às informações e ampliação da força das redes sociais.

6. Questão autoral - Professora Priscila Lima

As empresas transnacionais desempenham um papel fundamental na economia global, influenciando a produção, o comércio e o consumo na escala mundial. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta:

- A) Como reflexo de pandemias, as empresas transnacionais mantêm sua produção exclusivamente em seus países de origem, pois os altos custos de transporte tornam inviável a descentralização da cadeia produtiva.
- B) A fábrica global representa um modelo em que todas as etapas de produção ocorrem em um mesmo continente, garantindo a autossuficiência industrial e redução dos fluxos comerciais internacionais.
- C) As transnacionais investem apenas em países desenvolvidos, pois oferecem as melhores condições de produção e de mercado, evitando a instalação de filiais em países emergentes ou subdesenvolvidos.

80

118



D) A cadeia produtiva global é descentralizada, com diferentes etapas da produção ocorrendo em países distintos, de acordo com as vantagens que cada nação oferece, como mão de obra barata e incentivos fiscais.

E) O modelo de fábrica global evita os fluxos comerciais, pois países emergentes apresentam problemas estruturais em seus sistemas de transporte, dificultando o processo de importações e exportações.

7. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Assinale uma alternativa que caracterize corretamente como multinacionais no cenário econômico atual.

A) As multinacionais surgiram no século XXI, impulsionadas exclusivamente pelo avanço das startups e pela digitalização da economia, sendo empresas predominantemente voltadas para o setor de tecnologia.

B) A maior parte das multinacionais possui suas sedes nos países em desenvolvimento, onde encontram um ambiente econômico favorável para a instalação de centros de decisão e para a ampliação de investimentos financeiros.

C) As multinacionais diversificaram suas atividades em vários setores, incluindo comércio, indústria, telecomunicações e bancos, mas a maior parte das decisões estratégicas e dos lucros permanecem especializadas em suas sedes, que estão majoritariamente em países desenvolvidos.

D) A ascensão das multinacionais levou à descentralização do capital global, garantindo que os lucros gerados por suas filiais fossem distribuídos equitativamente entre os países onde operam, mas não promoveu um equilíbrio econômico entre nações dirigidas e em desenvolvimento.

E) O crescimento das multinacionais entre os séculos XX e XXI levou à fragmentação da economia global, enfraquecendo os processos de fusão e aquisição entre empresas, que passaram a atuar isoladamente para evitar a concentração de capital – cenário que favoreceu a formação de oligopólios.

8. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Considerando os processos vividos por países latinos e a produção industrial em seus territórios, assinale a alternativa correta.

A) O modelo de industrialização foi impulsionado pela substituição de importações, reduzindo a dependência de produtos estrangeiros e estimulando a produção interna de bens de consumo.

B) A industrialização da América Latina seguiu um padrão semelhante ao dos países desenvolvidos, com grande participação de empresas privadas nacionais e incentivo à exportação de bens manufaturados.

C) A industrialização da América Latina teve como principal motor a abundância de capital privado, logo o setor estatal teve pouca influência na criação de indústrias estratégicas.



D) O processo de industrialização da América Latina ocorreu de maneira homogênea em toda a região, com investimentos privados e públicos sendo distribuídos igualmente entre os países.

E) O desenvolvimento industrial latino-americano não contou com a participação da aristocracia agrária, que permaneceu exclusivamente dedicada às atividades agrícolas e pecuárias firmando uma barreira à indústria local.

9. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O termo **"Sul Global"** é utilizado para designar países que reúnem desafios semelhantes em termos de desenvolvimento econômico e social, independentemente de sua localização geográfica exata. Embora muitos desses países estejam situados no hemisfério sul, a expressão possui um caráter mais político do que geográfico, incluindo nações como a China, que está no hemisfério norte. O conceito surgiu como uma alternativa a termos como "Terceiro Mundo" ou "subdesenvolvidos", buscando uma abordagem menos pejorativa e mais representativa das realidades desses países.

Com base nesse contexto, um fator característico da formação econômica dos países em questão é:

- A) A adoção de políticas protecionistas para limitar empresas transnacionais.
- B) O predomínio de economias de base industrial com alta tecnologia.
- C) A forte estabilidade econômica e política no cenário global.
- D) A dependência de investimentos externos na industrialização.
- E) O isolamento do mercado internacional, com pouca participação em fluxos comerciais.

10. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Com o fim da Guerra Fria, o cenário geopolítico internacional passou por transformações significativas, redefinindo o papel das potências tradicionais e abrindo espaço para novas alianças e centros de poder.

Considerando as características da ordem mundial pós-Guerra Fria, marque a alternativa que apresenta corretamente uma dessas transformações.

A) O fortalecimento do Japão como potência global deu origem a uma nova ordem bipolar, pois o país passou a investir pesadamente em armas nucleares e sistemas de defesa, garantindo autonomia militar frente aos Estados Unidos.



- B) A ascensão econômica da China após os anos 1980 reposicionou o país como principal credor dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que elevou sua influência nos BRICS e intensificou sua presença na África por meio de investimentos em energia e mineração.
- C) A consolidação da União Europeia após a Segunda Guerra Mundial levou à formação de um bloco político-militar, comandado por França e Alemanha, que garantiu à Europa o status de única potência do mundo multipolar atual.
- D) A criação do grupo BRICS resultou na formação de um bloco político-militar semelhante à OTAN, com sede em Xangai e voltado para o enfrentamento estratégico das ações geopolíticas dos Estados Unidos no Oriente Médio.
- E) A eleição de Barack Obama e o impacto da crise de 2008 fortaleceram os princípios da Doutrina Bush, que defende a ação militar preventiva como pilar das relações internacionais e da segurança dos Estados Unidos.

11. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A divisão econômica global, intensificada após o fim da Guerra Fria, consolidou um novo eixo de desigualdade conhecido como conflito Norte-Sul. Esse conflito é caracterizado pela disparidade entre países ricos e tecnologicamente avançados, de um lado, e países menos desenvolvidos, do outro.

Sobre essa divisão e suas características, assinale a alternativa correta:

- A) O bloco de países do Norte inclui apenas as nações da América do Norte e da Europa Ocidental, sendo que a Ásia e a Oceania são totalmente formadas por países do Sul e apresentam certa homogeneidade entre si.
- B) O conflito Norte-Sul tem como principal característica a oposição ideológica entre capitalismo e socialismo, que persiste desde a Segunda Guerra Mundial, determinando a posição geopolítica das nações no cenário mundial.
- C) Os países do Sul reúnem características econômicas semelhantes, apresentando desenvolvimento homogêneo e ausência de grandes desigualdades internacionais. Eles são grandes produtores de commodities e outros produtos de baixo valor agregado.
- D) Apesar de pertencerem ao bloco do Sul, alguns países, como Brasil, oferecem vantagens estratégicas para o capital internacional, atraindo empresas transnacionais devido a incentivos fiscais e de mercado consumidor, logo, são chamados de emergentes.
- E) Após o colapso do bloco socialista, todos os países anteriormente alinhados ao modelo soviético adotaram o capitalismo, extinguindo qualquer Estado que ainda se declarasse socialista. Como consequência, integram o Sul global.



12. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os países emergentes desempenham um papel fundamental na economia global, mas apresentam desafios distintos em relação ao desenvolvimento tecnológico, industrial e comercial.

Sobre esse grupo de países, assinale a alternativa correta:

- A) A Coreia do Sul vem modificando seu papel na Divisão Internacional do Trabalho por despontar como exportadora de produtos de alta tecnologia devido aos investimentos em educação e ao estímulo estatal às empresas locais.
- B) O Brasil se destaca no setor industrial de alta tecnologia, sendo um dos principais exportadores de bens produzidos de alto valor agregado, como eletrônicos e produtos químicos.
- C) A China possui um nível de internacionalização empresarial inferior ao brasileiro, uma vez que prioriza a exportação de commodities em vez da expansão de suas indústrias para outros países.
- D) O Brasil não possui grandes investimentos em tecnologia, mas apresenta competitividade global no setor de informática, telecomunicações e microeletrônica, superando a Coreia do Sul nesse aspecto.
- E) A crise econômica da década de 2010 fortaleceu a capacidade de financiamento do Brasil no exterior, permitindo maior internacionalização das empresas nacionais e ampliação da competitividade global do país.

13. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) vêm discutindo formas de reduzir sua dependência do dólar nas transações internacionais. Dentre as possibilidades apresentadas, destaca-se o uso de moedas locais e a criação de um sistema financeiro alternativo.

Diante desse cenário, um dos principais entraves para a substituição do dólar como moeda de referência no comércio internacional é:

- A) A impossibilidade de criar uma moeda nacional digital.
- B) Falta de sistemas bancários sólidos e estruturados nos países do BRICS.
- C) A preferência das empresas multinacionais à adoção de moedas alternativas.
- D) A ausência de um mecanismo financeiro que garanta a confiança internacional.
- E) A mitigação de sanções econômicas pelos Estados Unidos aos países do BRICS.



14. Questão autoral - Professora Priscila Lima

“Um dos líderes europeus a anunciar um aumento em gastos militares foi Friedrich Merz, que deve se tornar o próximo chanceler da Alemanha. Seu partido foi o vencedor da eleição geral realizada no mês passado no país e está em processo de montar uma coalizão para governar a Alemanha (...) Em seguida, foi a vez do presidente francês, Emmanuel Macron, ir à televisão e anunciar o aumento de gastos militares. “No geral, nossa prosperidade e segurança se tornaram mais incertas. É preciso dizer que estamos entrando em uma nova era”, disse Macron na televisão.”

Fonte: BBC Brasil. 11/03/2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj671j4g42lo>. Acesso em 21/03/2025

Considerando o cenário apresentado no trecho e as transformações geopolíticas recentes, assinale a alternativa correta.

- A) A corrida armamentista visa a ampliação de fronteiras da União Europeia.
- B) A reestruturação das forças implica a expulsão de europeu da OTAN.
- C) O aumento de gastos militares em questão decorre de ameaças de EUA e Rússia.
- D) A Alemanha reduziu seus investimentos em defesa para priorizar energia limpa.
- E) A presença militar dos EUA na Europa foi substituída por tropas francesas.

15. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Em 2025, após três anos desde o início da invasão russa à Ucrânia, o conflito permanece sem uma resolução definitiva. Recentemente, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em seu segundo mandato, estabeleceu comunicações diretas com Moscou, propondo negociações de paz que excluem outras potências europeias e a própria Ucrânia. Entre as propostas, estão a aceitação da anexação de territórios ucranianos pela Rússia e a garantia de que a Ucrânia não ingressará na OTAN. Especialistas alertam que um acordo de paz apressado pode violar a Carta da ONU e gerar conflitos futuros mais complexos.

Considerando esse contexto e a realidade presente e futura na região em conflito, é possível afirmar que

- A) incluir nas negociações todas as partes envolvidas é essencial para uma paz duradoura.
- B) a exclusão da Ucrânia das negociações acelera uma resolução justa para o conflito.
- C) a anexação de territórios pela Rússia é reconhecida como legítima pela ONU.
- D) a entrada da Ucrânia na OTAN é próxima, mas irrelevante para a segurança europeia.
- E) todas as sanções econômicas à Rússia foram suspensas após três anos de conflito.



16. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A influência crescente da China na geopolítica mundial tem se manifestado por meio de sua expansão econômica, presença militar e disputas territoriais. O país que há tempos busca se consolidar como uma potência global, já é um dos maiores consumidores de energia primária, possuindo o segundo maior orçamento militar e mantendo influência em diversas regiões estratégicas.

Nesse contexto, assinale a alternativa que melhor caracteriza a atuação geopolítica da China na atualidade:

- A) A China mantém uma posição isolacionista, focando a sua economia exclusivamente no mercado interno e evitando disputas geopolíticas, garantindo estabilidade nas suas relações internacionais e menor dependência dos EUA.
- B) A presença chinesa na África está centrada na exportação de materiais primários para o continente, sem investimentos estruturais ou interferência política, evitando assim qualquer influência sobre os governos locais.
- C) A atuação chinesa na geopolítica global se dá por meio do fortalecimento do comércio internacional, da ampliação de sua influência política e militar e da participação em disputas estratégicas, como no Mar da China Meridional e na incorporação de Taiwan.
- D) A China se opõe à criação de alianças estratégicas militares, buscando uma política externa conciliadora e evitando qualquer envolvimento em organizações que possam impactar a segurança global, formando um modelo denominado *ascensão pacífica*.
- E) O governo chinês concentra seus esforços na economia digital e na tecnologia, abrindo mão do setor industrial tradicional, reduzindo sua dependência de energia primária e deixando de lado disputas estratégicas por territórios e recursos.

17. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Nas últimas décadas, o crescimento econômico da China tem provocado transformações significativas em sua economia, estrutura social e relação com o meio ambiente. O país expandiu sua produção industrial e passou a consumir grande quantidade de recursos naturais, o que gerou impactos locais e globais, direcionando políticas de impactos nacionais e internacionais.

Considerando o cenário exposto anteriormente, assinale a alternativa correta.

- A) A China, durante toda a sua industrialização, priorizou um modelo sustentável de crescimento ao manter baixos níveis de consumo per capita e priorizar fontes de energia renováveis, o que evitou danos ambientais significativos ao longo de sua trajetória econômica.



B) A transformação da China em grande potência econômica ocorreu com ampla valorização ambiental, sendo sua atuação internacional concentrada no apoio à preservação de áreas verdes em países tropicais como Angola e Nigéria.

C) A elevação da produção e do consumo internos levou a China a se tornar a maior emissora mundial de dióxido de carbono, além de provocar graves problemas de poluição atmosférica, hídrica e do solo em áreas urbanas e rurais.

D) A forte industrialização chinesa entre 1990 e 2014 foi acompanhada de baixa demanda por recursos energéticos e matérias-primas, o que reduziu sua dependência de mercados externos e garantiu equilíbrio ecológico.

E) O crescimento econômico chinês resultou em redução das desigualdades sociais e ambientais, ao priorizar políticas públicas para o saneamento e à contenção da poluição nas principais cidades industriais do país.

18. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os conflitos no Oriente Médio estão entre os mais persistentes da geopolítica mundial, envolvendo disputas territoriais, questões religiosas e interesses estratégicos globais. Entre os principais focos de tensão está a Questão Palestina, além de conflitos por recursos naturais e rivalidades geopolíticas.

Considerando esse contexto, assinale a alternativa correta:

A) A Questão Palestina teve origem apenas no século XXI, quando os judeus conseguiram ocupar a região da Cisjordânia, controlando o acesso e o uso de água na região.

B) A criação do Estado de Israel, em 1948, foi importante por aceitar amplamente pela população árabe, que não ofereceu resistência à decisão da ONU sobre a partilha da Palestina.

C) Além das raízes históricas e a importância cultural, judeus e palestinos também disputam uma maior influência na Cisjordânia devido a disposição de um recurso natural fundamental: água.

D) Os conflitos entre árabes e israelenses terminaram após os Acordos de Oslo, em 1993 e 1995, garantindo a devolução total dos territórios ocupados aos palestinos, mas foi retomado com a ascensão de Netanyahu.

E) A Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, ampliou significativamente a área controlada por Israel, mas fez com que o país perdesse territórios estratégicos como a Cisjordânia e a Faixa de Gaza para os países árabes.

19. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A Guerra Civil na Síria resultou em uma grave crise humanitária. Essa disputa envolve diferentes agentes – incluindo organizações extremistas.



Com base nesse contexto, assinale a alternativa correta:

- A) O conflito sírio teve início a partir de uma revolta popular contra o regime de Bashar al-Assad, mas uma rápida intervenção internacional evitou que uma guerra se prolongasse, resultando na deposição do governo em 2013.
- B) A guerra civil na Síria se manteve isolada dentro do território sírio, sem interferência de outros países ou da ONU, sendo um conflito exclusivamente interno. Reflexo de um país com baixa relevância na DIT.
- C) A entrada do Estado Islâmico (EI) na guerra civil em 2014 agravou a situação, pois o grupo passou a atuar contra tanto os governantes quanto os rebeldes, intensificando a violência e os ataques terroristas.
- D) A Rússia e os Estados Unidos apoiam o mesmo lado do conflito na Síria, ambos lutando contra o governo de Bashar al-Assad e promovendo ataques que possibilitaram que grupos rebeldes, depois de não, tomassem o poder,
- E) A crise na Síria não gerou impactos internacionais significativos, pois a maioria das pessoas se tornaram deslocados internos, visto que as condições econômicas não possibilitaram deslocamentos mais longos.

20. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O crescimento populacional mundial foi impulsionado por uma série de fatores históricos e tecnológicos, desde a Revolução Industrial até o século XX. A urbanização, o avanço da medicina e as transformações sociais tiveram impacto direto na mortalidade e natalidade.

Com base nesses processos, assinale a alternativa correta:

- A) A descoberta de vacinas, por exemplo, contra a varíola, foi um dos principais avanços médicos que melhoraram para a queda da mortalidade e o aumento da expectativa de vida.
- B) A Revolução Industrial teve pouca influência no crescimento populacional, uma vez que as péssimas condições sanitárias e a precariedade das cidades impediram a redução das taxas de mortalidade.
- C) No século XX, a urbanização nos países desenvolvidos provocou um aumento contínuo das taxas de natalidade, que permaneceram elevados até os dias atuais.
- D) A explosão demográfica do século XX ocorreu uniformemente em todas as regiões do mundo, sem variações nos índices de crescimento populacional entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- E) O crescimento populacional no século XX foi impulsionado pela expansão do setor industrial nos países desenvolvidos, sem relação com avanços na medicina ou campanhas de vacinação.



21. Questão autoral - Professora Priscila Lima

EUA: polícia realiza primeiras operações para expulsar imigrantes sem documentos

A administração Trump anuncia o início de sua política de expulsão em massa de migrantes. Essa era uma das grandes promessas de campanha do novo presidente dos Estados Unidos. Na quinta-feira (23), três dias após sua posse, a polícia anti-imigração ICE iniciou as primeiras operações contra imigrantes sem documentos.

Fonte: RFI – 24/01/2025. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/am%C3%A9ricas/20250124-eua-pol%C3%ADcia-realiza-primeiras-oper%C3%A7%C3%B5es-para-expulsar-imigrantes-sem-documentos>

Considerando esse cenário, assinale a alternativa correta

- A) O número de imigrantes sem documentos nos Estados Unidos superou os 20 milhões em 2022, sendo a maioria composta por cidadãos da Ásia e da Europa Ocidental.
- B) A maioria dos imigrantes sem documentos entrou no país por vias legais e permanece com status de residência temporária concedido pelo visto de estudante.
- C) Venezuela, Índia e China foram os três países com maior número de pedidos de asilo político nos Estados Unidos entre 2018 e 2023.
- D) A maioria dos imigrantes sem documentos reside nos estados republicanos do Meio-Oeste, onde há maior apoio à política de deportações em massa.
- E) Quase metade dos imigrantes sem documentos nos Estados Unidos são mexicanos, embora esse número venha diminuindo nos últimos anos.

GABARITO

- | | | | | |
|------|-------|-------|-------|-------|
| 1. E | 6. D | 11. D | 16. C | 21. E |
| 2. D | 7. C | 12. A | 17. C | |
| 3. B | 8. A | 13. D | 18. C | |
| 4. E | 9. A | 14. C | 19. C | |
| 5. C | 10. B | 15. A | 20. A | |

QUESTÕES AUTORAIS - COMENTÁRIOS

1. Questão autoral - Professora Priscila Lima



Durante o governo de Donald Trump, os Estados Unidos anunciaram tarifas de importação sobre produtos como aço e alumínio, além de taxar mercadorias provenientes da China. Essas medidas visavam proteger a produção e o emprego internos, mas geraram tensões comerciais com diversos países e impacto nas cadeias produtivas globais, baseadas na livre circulação de mercadorias e capitais.

Esse episódio revela uma contradição típica da economia global contemporânea, expressa pela:

- (A) expansão das políticas de livre-mercado e integração produtiva a partir de tarifas à China
- (B) substituição do comércio internacional pelo protecionismo dos países pobres na América Latina
- (C) ampliação do fluxo livre de bens e capitais, sem barreiras alfandegárias, sob a lógica neoliberal
- (D) diminuição da competitividade das empresas nacionais em economias fechadas.
- (E) adoção de práticas protecionistas em um sistema baseado na interdependência econômica.

Gabarito: E

Para acertar, é necessário reconhecer que o texto descreve uma **ação protecionista (tarifas e barreiras comerciais)** dentro de um contexto de **globalização econômica**, em que prevalece o princípio do **livre mercado** e das **cadeias produtivas internacionais interligadas**. O ponto-chave é perceber a **contradição**: um país líder da globalização adota medidas que restringem o próprio fluxo livre de mercadorias.

Alternativa A — Incorreta: A **expansão do livre-mercado** implica redução de tarifas e maior abertura comercial. O texto, porém, mostra o contrário: a imposição de **tarifas de importação** que limitam a livre circulação de produtos. Portanto, não se trata de uma ampliação do livre-mercado, mas de **restrição ao comércio internacional**.

Alternativa B — Incorreta: O protecionismo descrito **não é característico de países pobres**, e sim de uma **potência econômica** — os Estados Unidos — buscando defender seus setores industriais. A afirmação distorce o contexto e o sentido político-econômico da medida.

Alternativa C — Incorreta: A **livre circulação de bens e capitais** é um dos fundamentos da globalização, mas o texto aponta **sua limitação**, não sua expansão. As tarifas impostas configuram justamente uma **barreira alfandegária**, contrariando a lógica de abertura econômica.

Alternativa D — Incorreta: A aplicação de tarifas **aumenta**, e não diminui, a competitividade interna, pois **protege as indústrias nacionais** da concorrência estrangeira. A alternativa inverte o efeito do protecionismo, tornando-a conceitualmente incorreta.

Alternativa E — Correta: A questão evidencia o **paradoxo da globalização**: em um mundo interdependente, baseado na **livre circulação de capitais, mercadorias e serviços**, países líderes recorrem ao **protecionismo**



para preservar suas economias nacionais. As tarifas impostas por Trump expressam essa contradição estrutural entre **interdependência global** e **defesa de interesses nacionais**.

2. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A estrutura do capitalismo a partir do final do século XIX sofreu profundas mudanças com a ampliação do poder de grandes empresas sobre setores inteiros da economia. Tais transformações se refletem em diferentes estratégias de concentração de capital e de controle de mercado, como os trustes, os cartéis e os conglomerados.

Com base nessas estratégias e nos exemplos contemporâneos, assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas formas de organização empresarial e suas implicações no cenário econômico.

- A) Conglomerados são formados por acordos entre empresas do mesmo setor que se unem eliminar a concentração, operando exclusivamente no ramo industrial para garantir domínio de mercado.
- B) Cartéis se caracterizam pela fusão de várias empresas, geralmente controladas por uma única holding, que atua simultaneamente em diferentes setores da economia com o objetivo de diversificar lucros.
- C) Trustes são típicos das economias de planejamento centralizado e consistem na fragmentação de empresas em unidades menores, promovendo descentralização da produção e competição entre estatais.
- D) Conglomerados consistem em grupos empresariais controlados por uma holding, que atua simultaneamente em diferentes setores da economia, com objetivo de ampliar a lucratividade e reduzir os riscos econômicos.
- E) Cartéis são formados por empresas do mesmo grupo que decidem diversificar seus investimentos em escala internacional, buscando reduzir custos de produção e disputar mercados globais com menor dependência estatal.

Comentários:

Alternativa A – Incorreta: Os conglomerados não se constituem por acordos entre empresas do mesmo setor, nem têm como foco o controle de preços por meio da eliminação da concorrência em um único ramo. Essa descrição se aplica mais à lógica de funcionamento dos cartéis. Além disso, os conglomerados atuam justamente de forma diversificada, envolvendo diferentes setores da economia, e não exclusivamente o setor industrial.

Alternativa B – Incorreta: A alternativa mistura conceitos. Cartéis não envolvem fusão de empresas, mas sim acordos entre empresas juridicamente independentes que combinam preços e repartem mercados de forma ilegal ou informal. A atuação em múltiplos setores por meio de uma holding é característica dos conglomerados, e não dos cartéis.



“O cartel é consequência de acordos entre empresas independentes, em geral grandes, com o objetivo de compartilhar determinados setores da economia, controlar os preços dos produtos no mercado e combinar preços em licitações públicas. Esses acordos abusivos entre empresas inibem a competição no setor em que ocorrem – elevando o preço dos produtos e prejudicando os consumidores – e distorcem as concorrências públicas, aumentando o preço das obras e prejudicando os contribuintes.”

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Scipione, 2016. P. 21

Alternativa C – Incorreta: Trustes são o oposto do que é descrito aqui. Eles envolvem a fusão de empresas, não a fragmentação. E surgiram em economias capitalistas, especialmente nos Estados Unidos e Europa Ocidental, como forma de concentração de capital, e não em economias de planejamento centralizado, como sugerido na alternativa. Sua função é eliminar concorrência ao longo de toda a cadeia produtiva.

“Desde o fim do século XIX, em cada setor da economia – principalmente na indústria –, passaram a predominar algumas grandes empresas, que ficaram conhecidas como trustes (do inglês trust, ‘confiança’). Os trustes resultam de fusões e incorporações ocorridas em determinado setor de atividade, como aconteceu, sobretudo, com empresas petrolíferas, siderúrgicas e automobilísticas, que se tornaram gigantescas. Muitos deles, como as empresas petrolíferas, controlam todas as etapas da produção, desde a extração da matéria-prima da natureza, passando por sua transformação industrial até a distribuição do produto final”

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Scipione, 2016. P. 21

Alternativa D – Correta: Os conglomerados são grupos empresariais controlados por uma holding que atua em setores distintos da economia, como indústria, comércio e serviços. A ideia central dessa estrutura é reduzir riscos ao diversificar os investimentos e garantir maior estabilidade de lucros. É uma das expressões mais avançadas do capitalismo monopolista, presente tanto em países desenvolvidos quanto emergentes.

“Os conglomerados, também chamados grupos ou corporações, visam dominar a oferta de determinados produtos e serviços no mercado e são o exemplo mais bem-acabado de empresas do capitalismo monopolista. Controlados por uma holding, atuam em diferentes setores da economia. Seu objetivo é garantir uma lucratividade média, já que pode haver rentabilidades diferentes em cada setor e, conseqüentemente, em cada empresa do grupo.”

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Scipione, 2016. P. 21

Alternativa E – Incorreta: Cartéis não são formados por empresas de um mesmo grupo, mas sim por empresas concorrentes e independentes que fazem acordos para manipular o mercado, como fixação de preços ou divisão de licitações. O objetivo não é diversificar investimentos nem reduzir custos globais, mas eliminar a concorrência e aumentar lucros em um setor específico, geralmente violando legislações antitruste.



Gabarito: D

3. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O mercado de trabalho no mundo globalizado passou por profundas transformações devido à concorrência acirrada, trazendo diferentes consequências para a mão de obra mundial. Considerando esse cenário no mundo atual, assinale a alternativa correta.

- A)** No mundo globalizado, a estabilidade no emprego tem aumentado devido à exigência de trabalhadores altamente qualificados, garantindo jornadas de trabalho reduzidas no Norte e no Sul global.
- B)** A automação e a informatização dos processos produtivos contribuem para o crescimento do desemprego estrutural, caracterizados pela substituição da mão de obra por máquinas e tecnologias.
- C)** O avanço das plataformas digitais de serviços resultou na eliminação da precarização do trabalho, garantindo a formalização de trabalhadores autônomos e a regulação de suas condições laborais por parte das transnacionais.
- D)** O desemprego conjuntural ocorre devido à substituição de trabalhadores por novas tecnologias, sendo permanente e afetando principalmente países desenvolvidos que possuem setores industriais mais avançados.
- E)** A flexibilização das relações de trabalho garante maior proteção ao trabalhador, pois reduz a carga horária sem comprometer as remunerações, garantindo a valorização da qualidade do serviço prestado.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A globalização e a automação dos processos produtivos não garantiram estabilidade no emprego. Pelo contrário, a adoção crescente de tecnologias e a concorrência intensa tornaram o mercado de trabalho mais volátil, levando a demissões e à flexibilização das relações laborais.

Alternativa B – CORRETA: O desemprego estrutural é causado pela substituição da mão de obra pelas novas tecnologias, como a automação e a informatização da produção. Esse aspecto é um dos principais desafios do mercado de trabalho globalizado, impactando principalmente setores industriais e de serviços que adotam processos mecanizados.

Alternativa C – INCORRETA: Embora as plataformas digitais de serviços tenham criado novas oportunidades de trabalho, elas também intensificaram a precarização do trabalho, pois a maioria dos trabalhadores permanece sem vínculo empregatício formal, sem benefícios trabalhistas e expostos a condições instáveis de empregadores.



Alternativa D – INCORRETA: O desemprego conjuntural está relacionado a crises econômicas temporárias, que reduziu a oferta de empregos devido à desaceleração da economia. Ele não está garantido à automação e ocorre tanto em países desenvolvidos quanto em emergentes, sendo revertido quando a economia se recupera.

Alternativa E – INCORRETA: A flexibilização das relações de trabalho geralmente está associada à redução da proteção trabalhista. Em muitos casos, isso significa carga horária variável, instabilidade no emprego e menores garantias legais, resultando em menor segurança para o trabalhador.

Gabarito: B

4. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A globalização transformou a economia mundial ao reduzir barreiras comerciais, ampliar o fluxo de capitais e interligar mercados. Além disso, intensificou-se a interdependência entre os países, tornando-os mais suscetíveis a crises e influências externas.

Sobre esse processo, assinale a alternativa correta:

- A) A globalização econômica limita-se ao setor industrial e comercial, sem influência de aspectos culturais e sociais das sociedades, uma vez que cada país preserva suas tradições intactas.
- B) O avanço dos meios de comunicação e transporte facilitou a integração econômica global, mas não teve impacto na difusão cultural, pois as barreiras linguísticas e religiosas impediram a padronização dos padrões de consumo.
- C) A globalização econômica fortaleceu a autonomia dos países, diminuindo sua dependência nas relações com o comércio exterior e eliminando os riscos de crises financeiras globais.
- D) No mundo globalizado, os países conseguiram alinhar completamente os desafios ambientais, sociais e econômicos, uma vez que passaram a atuar de forma coordenada e sem divergências políticas.
- E) A crise econômica de 2008 demonstrou a interdependência dos países no mundo globalizado, pois, mesmo tendo origem no setor imobiliário dos Estados Unidos, afetou diversas economias, causando desemprego e instabilidade em vários setores produtivos.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A globalização não se restringe à economia. Ela também promove mudanças culturais e sociais, influenciando hábitos de consumo, vestuário, entretenimento e padrões de vida. A padronização cultural ocorre, mas não significa que todas as tradições sejam eliminadas, pois há também resistência e adaptação local.



Alternativa B – INCORRETA: Os avanços nos meios de comunicação e transporte foram fundamentais para a difusão cultural. Redes sociais, cinema, música e moda são exemplos de elementos que atravessam fronteiras, criando uma cultura globalizada. Apesar das diferenças linguísticas e religiosas, há uma tendência à padronização de hábitos de consumo em diversas partes do mundo.

Alternativa C – INCORRETA: A globalização intensificou a interdependência entre os países, tornando-os mais suscetíveis a crises econômicas externas. A crise de 2008, por exemplo, mostrou que problemas em uma economia podem se espalhar globalmente, afetando empregos, investimentos e mercados.

Alternativa D – INCORRETA: Embora a globalização tenha possibilitado discussões internacionais sobre problemas como mudanças climáticas, desigualdades sociais e crises econômicas, essas questões ainda não foram completamente resolvidas. Divergências políticas e interesses nacionais frequentemente dificultam ações coordenadas e eficazes para solucionar esses desafios.

Alternativa E – CORRETA: A crise econômica de 2008, iniciada nos Estados Unidos, teve impacto global devido à interdependência econômica entre os países. A recessão gerou afeto nos mercados financeiros, provocou desemprego em regiões e impediu a produção industrial em diversos do mundo, demonstrando como a economia globalizada está interligada.

Gabarito: E

5. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Texto 1

“A globalização leva à afirmação de um novo meio geográfico cuja produção é deliberada e que é tanto mais produtivo quanto maior for o seu conteúdo em ciência, tecnologia e informação. Esse meio técnico científico informacional dá-se em muitos lugares (Europa, Estados Unidos, Japão, parte da América Latina) de forma extensa e contínua, enquanto em outros (África, Ásia, parte da América Latina) apenas pode se manifestar como manchas ou pontos. Cria-se, desse modo, uma oposição entre espaços adaptados às exigências das ações econômicas, políticas e culturais características da globalização e outras áreas não dotadas dessas virtualidades, forçando o que, imaginativa mente, podemos chamar de espaços luminosos e espaços opacos.”

SANTOS, Milton. Entenda sua época. Folha de S.Paulo, São Paulo, 13 abr. 1997. p. 5-9. Disponível em: . Acesso em: 21 abril. 2025

Texto 2





Considerando o cenário apresentado nos textos, a principal marca no território brasileiro é:

- A) desintegração entre áreas urbanas e rurais com base em tecnologias digitais.
- B) homogeneização do espaço com ocupação equilibrada entre as regiões.
- C) ampliação da concentração econômica em áreas de maior conectividade.
- D) integração produtiva entre regiões periféricas por meio da desconcentração industrial.
- E) homogeneização do acesso às informações e ampliação da força das redes sociais.

Comentários:

Alternativa A – Incorreta: O avanço da globalização **favorece a** integração entre áreas urbanas e rurais. Além disso, a questão pede que você analise os materiais apresentado, logo, apesar de o uso de tecnologias digitais favorecer conexões pontuais entre áreas urbanas e rurais, o texto destaca que a principal reorganização territorial ocorreu com base na concentração de fluxos informacionais e produtivos, e não em uma integração homogênea ou equitativa entre esses espaços.

Alternativa B – Incorreta: O texto reforça a ideia de que o meio técnico-científico-informacional amplia as desigualdades, não promovendo uma ocupação equilibrada do território. A generalização do modelo técnico reforça contrastes espaciais e favorece os espaços mais dinâmicos, como o Sul e o Sudeste.



Alternativa C – Correta: A principal característica apontada no texto é a **concentração dos fluxos de ciência, tecnologia e informação** nos espaços mais conectados, especialmente no Sul e Sudeste. Esse processo fortalece o papel dessas regiões como polos de comando da economia e amplia as disparidades territoriais.

Alternativa D – Incorreta: O processo de desconcentração industrial ocorrido em décadas anteriores cede lugar, nesse contexto, à **reconcentração produtiva baseada em redes informacionais**. Regiões periféricas continuam pouco integradas aos principais fluxos globais e nacionais.

Alternativa E – Incorreta: A imagem nos mostra os pontos luminosos, pontos esses que indicam as áreas de maior aparato técnico. Assim, é possível identificar que não há uma homogeneidade no território brasileiro.

Gabarito: C

6. Questão autoral - Professora Priscila Lima

As empresas transnacionais desempenham um papel fundamental na economia global, influenciando a produção, o comércio e o consumo na escala mundial. Sobre esse tema, assinale a alternativa correta:

A) Como reflexo de pandemias, as empresas transnacionais mantêm sua produção exclusivamente em seus países de origem, pois os altos custos de transporte tornam inviável a descentralização da cadeia produtiva.

B) A fábrica global representa um modelo em que todas as etapas de produção ocorrem em um mesmo continente, garantindo a autossuficiência industrial e redução dos fluxos comerciais internacionais.

C) As transnacionais investem apenas em países desenvolvidos, pois oferecem as melhores condições de produção e de mercado, evitando a instalação de filiais em países emergentes ou subdesenvolvidos.

D) A cadeia produtiva global é descentralizada, com diferentes etapas da produção ocorrendo em países distintos, de acordo com as vantagens que cada nação oferece, como mão de obra barata e incentivos fiscais.

E) O modelo de fábrica global evita os fluxos comerciais, pois países emergentes apresentam problemas estruturais em seus sistemas de transporte, dificultando o processo de importações e exportações.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: As transnacionais não mantêm a produção exclusivamente em seus países de origem. Pelo contrário, eles descentralizam a produção para diferentes partes do mundo, buscando menores custos de produção, incentivos fiscais e acesso aos mercados consumidores.

Alternativa B – INCORRETA: O conceito de fábrica global é baseado na descentralização da produção, e não na concentração em um único continente. As empresas distribuem suas etapas produtivas por diferentes nações para reduzir custos e aumentar a competitividade.



Alternativa C – INCORRETA: As transnacionais investem fortemente em países emergentes e subdesenvolvidos, pois essas oferecem vantagens como mão de obra barata, mercados em crescimento e políticas fiscais atrativas. Os países desenvolvidos também investem investimentos, mas não de forma exclusiva.

Alternativa D – CORRETA: A fábrica global se caracteriza pela descentralização da cadeia produtiva, com diferentes etapas sendo realizadas em diversos países. Esse modelo permite que as empresas maximizem lucros ao aproveitar vantagens locais, como menores custos trabalhistas, incentivos fiscais e mercados promissórios.

Alternativa E – INCORRETA: O modelo de fábrica global intensificou os fluxos comerciais, pois os produtos são fabricados em diferentes países e depois distribuídos globalmente. Isso aumentou a interdependência econômica entre as nações e a circulação de mercadorias pelo mundo.

Gabarito: D

7. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Assinale uma alternativa que caracterize corretamente como multinacionais no cenário econômico atual.

A) As multinacionais surgiram no século XXI, impulsionadas exclusivamente pelo avanço das startups e pela digitalização da economia, sendo empresas predominantemente voltadas para o setor de tecnologia.

B) A maior parte das multinacionais possui suas sedes nos países em desenvolvimento, onde encontram um ambiente econômico favorável para a instalação de centros de decisão e para a ampliação de investimentos financeiros.

C) As multinacionais diversificaram suas atividades em vários setores, incluindo comércio, indústria, telecomunicações e bancos, mas a maior parte das decisões estratégicas e dos lucros permanecem especializadas em suas sedes, que estão majoritariamente em países desenvolvidos.

D) A ascensão das multinacionais levou à descentralização do capital global, garantindo que os lucros gerados por suas filiais fossem distribuídos equitativamente entre os países onde operam, mas não promoveu um equilíbrio econômico entre nações dirigidas e em desenvolvimento.

E) O crescimento das multinacionais entre os séculos XX e XXI levou à fragmentação da economia global, enfraquecendo os processos de fusão e aquisição entre empresas, que passaram a atuar isoladamente para evitar a concentração de capital – cenário que favoreceu a formação de oligopólios.

Comentários



Alternativa A – INCORRETA: As multinacionais não surgiram no século XXI, mas sim em períodos anteriores, especialmente no século XX, com a intensificação da globalização econômica e da industrialização. Embora as startups tenham sido associadas a algumas multinacionais, a atuação dessas empresas vai muito além do setor de tecnologia, abrangendo desde a produção de bens de consumo até serviços financeiros e industriais.

Alternativa B – INCORRETA: Embora as multinacionais tenham grande presença em países em desenvolvimento, suas sedes ainda estão equipadas principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Europa e Japão. Essas nações detêm os principais centros de decisão e investimento, enquanto os países em desenvolvimento são, na maioria dos casos, utilizados para produção, montagem e comercialização de produtos devido a fatores como mão de obra barata e incentivos fiscais.

Alternativa C – CORRETA: As multinacionais atuam em diversos setores, como comércio, telecomunicações, bancos e indústria, mas suas principais decisões estratégicas, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e a distribuição dos lucros continuam concentrados nas sedes localizadas em países desenvolvidos. Isso reflete a estrutura econômica global, onde o capital e o conhecimento tecnológico permanecem majoritariamente nas nações mais ricas.

Alternativa D – INCORRETA: O capital gerado pelas multinacionais não é distribuído equitativamente entre os países onde operam. Pelo contrário, a maior parte dos lucros obtidos pelas filiais é remetida às sedes dessas empresas, que estão específicas em países desenvolvidos. Isso representa profundas desigualdades econômicas, pois os países em desenvolvimento ficam limitados ao papel de fornecedores de matéria-prima e mão de obra.

Alternativa E – INCORRETA: O crescimento das multinacionais ao longo do século XX e XXI não enfraqueceu, mas sim intensificou os processos de fusão e aquisição entre empresas. Esse movimento levou à concentração de capital e à formação de oligopólios, das quais poucas corporações dominaram setores inteiros da economia global. Isso ocorre em diversos setores, como a de tecnologia, telecomunicações e bancos, fortalecendo a influência dessas empresas no mercado internacional.

Gabarito: C

8. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Considerando os processos vividos por países latinos e a produção industrial em seus territórios, assinale a alternativa correta.

- A) O modelo de industrialização foi impulsionado pela substituição de importações, reduzindo a dependência de produtos estrangeiros e estimulando a produção interna de bens de consumo.
- B) A industrialização da América Latina seguiu um padrão semelhante ao dos países desenvolvidos, com grande participação de empresas privadas nacionais e incentivo à exportação de bens manufaturados.
- C) A industrialização da América Latina teve como principal motor a abundância de capital privado, logo o setor estatal teve pouca influência na criação de indústrias estratégicas.



D) O processo de industrialização da América Latina ocorreu de maneira homogênea em toda a região, com investimentos privados e públicos sendo distribuídos igualmente entre os países.

E) O desenvolvimento industrial latino-americano não contou com a participação da aristocracia agrária, que permaneceu exclusivamente dedicada às atividades agrícolas e pecuárias firmando uma barreira à indústria local.

Comentários:

Alternativa A – CORRETA: O modelo de substituição de importações foi a principal estratégia industrial adotada na América Latina a partir da crise de 1929. Com a redução das exportações de produtos agrícolas e minerais, tornou-se necessário estimular a produção de bens de consumo internamente, substituindo as importações. Esse processo envolveu o incentivo à industrialização com forte participação estatal, tanto no financiamento de indústrias estratégicas quanto na criação de empresas estatais, como a Petrobras no Brasil e a Pemex no México.

Alternativa B – INCORRETA: A industrialização da América Latina não seguiu um padrão semelhante ao dos países desenvolvidos, pois a economia desses países já possuía um setor industrial consolidado e voltado para exportação de manufaturados. Na América Latina, o processo foi marcado por dificuldades impostas pela dependência de insumos estrangeiros, além da necessidade de proteção estatal para fortalecer a produção nacional. O modelo adotado não priorizou exportações industriais, mas sim o abastecimento do mercado interno.

Alternativa C – INCORRETA: O setor estatal teve papel fundamental na industrialização da América Latina. Governos investiram pesadamente na criação de infraestrutura e na formação de empresas estatais para reduzir a dependência externa. Além disso, a limitação do capital privado dificultou o avanço da indústria sem o apoio governamental. A participação do Estado foi essencial para suprir lacunas deixadas pelo mercado e garantir o crescimento do setor industrial.

Alternativa D – INCORRETA: O processo de industrialização na América Latina não ocorreu de forma homogênea. Enquanto Brasil, México e Argentina se destacaram como as maiores economias industriais da região, outros países tiveram um desenvolvimento mais limitado, como Peru, Chile e Venezuela. O grau de industrialização variou de acordo com a disponibilidade de recursos, incentivos estatais e capacidade de absorver tecnologia.

Alternativa E – INCORRETA: A aristocracia agrária não ficou restrita às atividades agrícolas e pecuárias, pois parte de seu capital foi investido no setor industrial, no comércio e no sistema financeiro. No Brasil, destacaram-se os cafeicultores; no México, os proprietários das *haciendas*; e na Argentina, os estancieros. Muitos desses grupos financiaram a instalação de indústrias e participaram ativamente do processo de industrialização.

Gabarito: A



9. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O termo “**Sul Global**” é utilizado para designar países que reúnem desafios semelhantes em termos de desenvolvimento econômico e social, independentemente de sua localização geográfica exata. Embora muitos desses países estejam situados no hemisfério sul, a expressão possui um caráter mais político do que geográfico, incluindo nações como a China, que está no hemisfério norte. O conceito surgiu como uma alternativa a termos como "Terceiro Mundo" ou "subdesenvolvidos", buscando uma abordagem menos pejorativa e mais representativa das realidades desses países.

Com base nesse contexto, um fator característico da formação econômica dos países em questão é:

- A) A adoção de políticas protecionistas para limitar empresas transnacionais.
- B) O predomínio de economias de base industrial com alta tecnologia.
- C) A forte estabilidade econômica e política no cenário global.
- D) A dependência de investimentos externos na industrialização.
- E) O isolamento do mercado internacional, com pouca participação em fluxos comerciais.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: Os países do Sul não estão marcados por políticas protecionistas. Pelo contrário, muitos desses países oferecem incentivos fiscais e mão de obra barata para empresas transnacionais, conforme especificado no texto.

Alternativa B – INCORRETA: A industrialização nos países do Sul ainda é desigual e, em muitos casos, depende de tecnologias importadas dos países do Norte. Além disso, a industrialização é recente e, muitas vezes, voltada para setores de baixa tecnologia e menor valor agregado.

Alternativa C – INCORRETA: O texto destaca que os países do Sul enfrentam grande instabilidade econômica e política, o que dificulta seu crescimento sustentável e sua competitividade global. Portanto, a afirmação sobre a estabilidade econômica desses países está incorreta.

Alternativa D – CORRETA: A dependência de investimentos estrangeiros e a instabilidade econômica são características centrais dos países do Sul. Muitos desses países ofereceram vantagens, como incentivos fiscais e um grande mercado consumidor para atrair indústrias multi e transnacionais.

Alternativa E – INCORRETA: Os países do Sul não estão isolados do comércio internacional. Pelo contrário, muitos deles fazem parte de fluxos globais de mercadorias, sejam como exportadores de materiais primários ou como receptores de investimentos. O Brasil, por exemplo, integra mercados internacionais e mantém relações comerciais divergentes.



Gabarito: A

10. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Com o fim da Guerra Fria, o cenário geopolítico internacional passou por transformações significativas, redefinindo o papel das potências tradicionais e abrindo espaço para novas alianças e centros de poder.

Considerando as características da ordem mundial pós-Guerra Fria, marque a alternativa que apresenta corretamente uma dessas transformações.

A) O fortalecimento do Japão como potência global deu origem a uma nova ordem bipolar, pois o país passou a investir pesadamente em armas nucleares e sistemas de defesa, garantindo autonomia militar frente aos Estados Unidos.

B) A ascensão econômica da China após os anos 1980 reposicionou o país como principal credor dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que elevou sua influência nos BRICS e intensificou sua presença na África por meio de investimentos em energia e mineração.

C) A consolidação da União Europeia após a Segunda Guerra Mundial levou à formação de um bloco político-militar, comandado por França e Alemanha, que garantiu à Europa o status de única potência do mundo multipolar atual.

D) A criação do grupo BRICS resultou na formação de um bloco político-militar semelhante à OTAN, com sede em Xangai e voltado para o enfrentamento estratégico das ações geopolíticas dos Estados Unidos no Oriente Médio.

E) A eleição de Barack Obama e o impacto da crise de 2008 fortaleceram os princípios da Doutrina Bush, que defende a ação militar preventiva como pilar das relações internacionais e da segurança dos Estados Unidos.

Comentários:

Alternativa A – Incorreta: O Japão, mesmo no auge de seu poder econômico, manteve fortes limitações geopolíticas. Sua Constituição, elaborada sob ocupação dos EUA, impediu o país de desenvolver forças armadas ofensivas. A segurança nacional japonesa continuou vinculada à presença militar dos EUA no Pacífico, o que inviabilizou sua transformação em potência bipolar independente.

Alternativa B – Correta: China experimentou um crescimento econômico acelerado a partir dos anos 1980, passando de 10% do PIB americano em 1995 para 60% em 2014. Tornou-se a principal compradora dos títulos da dívida dos EUA, o que lhe conferiu grande influência econômica. Além disso, passou a exercer protagonismo nos BRICS e investiu intensamente na África, especialmente em energia e extração de minérios, fortalecendo seu papel geopolítico.



Alternativa C – Incorreta: A União Europeia consolidou-se como um bloco econômico com importantes iniciativas de integração, mas não constitui uma potência unificada nem possui um comando político-militar centralizado. A liderança franco-alemã se dá no plano econômico, e a Europa enfrenta desafios internos que a impedem de atuar como uma única potência global.

Alternativa D – Incorreta: Os BRICS não formam um bloco militar nem possuem estrutura similar à OTAN. Trata-se de um grupo de articulação econômica e política com o objetivo de ampliar a influência dos países emergentes nas decisões internacionais. A sede de cooperação fica em Xangai, mas não há qualquer vínculo com estratégias militares conjuntas.

Alternativa E – Incorreta: A eleição de Obama representou um rompimento com os princípios da Doutrina Bush. O novo presidente adotou uma abordagem multilateral nas relações exteriores, buscando diálogo, cooperação e menor protagonismo militar unilateral. Essa inflexão foi reforçada após a crise de 2008, que demandou medidas internas de recuperação econômica.

Gabarito: B

11. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A divisão econômica global, intensificada após o fim da Guerra Fria, consolidou um novo eixo de desigualdade conhecido como conflito Norte-Sul. Esse conflito é caracterizado pela disparidade entre países ricos e tecnologicamente avançados, de um lado, e países menos desenvolvidos, do outro.

Sobre essa divisão e suas características, assinale a alternativa correta:

- A) O bloco de países do Norte inclui apenas as nações da América do Norte e da Europa Ocidental, sendo que a Ásia e a Oceania são totalmente formadas por países do Sul e apresentam certa homogeneidade entre si.
- B) O conflito Norte-Sul tem como principal característica a oposição ideológica entre capitalismo e socialismo, que persiste desde a Segunda Guerra Mundial, determinando a posição geopolítica das nações no cenário mundial.
- C) Os países do Sul reúnem características econômicas semelhantes, apresentando desenvolvimento homogêneo e ausência de grandes desigualdades internacionais. Eles são grandes produtores de commodities e outros produtos de baixo valor agregado.
- D) Apesar de pertencerem ao bloco do Sul, alguns países, como Brasil, oferecem vantagens estratégicas para o capital internacional, atraindo empresas transnacionais devido a incentivos fiscais e de mercado consumidor, logo, são chamados de emergentes.
- E) Após o colapso do bloco socialista, todos os países anteriormente alinhados ao modelo soviético adotaram o capitalismo, extinguindo qualquer Estado que ainda se declarasse socialista. Como consequência, integram o Sul global.

103

118



Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A divisão entre Norte e Sul não é determinada apenas pela localização geográfica. Apesar da predominância de países desenvolvidos na América do Norte e na Europa Ocidental, há nações enviadas na Ásia e na Oceania, como Japão, Austrália e Nova Zelândia, que fazem parte do bloco do Norte. Além disso, muitos países da Ásia, da África e da América Latina pertencem ao bloco do Sul, mas com diferenças importantes entre si.

Alternativa B – INCORRETA: O conflito Norte-Sul não se baseia em uma oposição ideológica entre capitalismo e socialismo, mas sim em disparidades econômicas e tecnológicas. Enquanto a Guerra Fria foi marcada pela disputa entre EUA e URSS, o conflito Norte-Sul reflete as desigualdades estruturais entre países ricos e pobres, independentemente da ideologia política.

Alternativa C – INCORRETA: Os países do Sul não apresentam um desenvolvimento econômico homogêneo. Muitos enfrentaram dois desafios comuns, como instabilidade política e dificuldades estruturais, mas há diferenças significativas entre economias emergentes, como Brasil e China, e países que permanecem em situação de extrema pobreza.

Alternativa D – CORRETA: Embora façam parte do bloco do Sul, países como Brasil e China atraem investimentos internacionais devido a fatores como incentivos fiscais e um mercado consumidor amplo. Essa característica distingue esses países de outras nações do Sul que enfrentam dificuldades para atrair capital estrangeiro.

“Alguns países se destacam pelas oportunidades de investimento que representam para as empresas transnacionais. São países não desenvolvidos industrializados ou em fase de industrialização. Apesar das vantagens oferecidas, como o mercado consumidor e os incentivos fiscais, esses países representam grande risco em razão de sua constante instabilidade econômica ou política. São os chamados países emergentes, entre eles, o Brasil”

TÉRCIO, Lúcia Marina. Fronteiras da Globalização. São Paulo: Ed. Ática, 2016, p. 32

Alternativa E – INCORRETA: Após o fim da Guerra Fria, a maioria dos países socialistas modificaram o capitalismo, mas ainda há Estados que se declaram socialistas, como Cuba, Coreia do Norte, Laos e Vietname. Portanto, não houve uma extinção completa dos regimes socialistas no mundo.

“Os antigos países socialistas adotaram o sistema capitalista. Apenas Cuba, Laos, Coreia do Norte e Vietnã ainda se declaram socialistas.”

TÉRCIO, Lúcia Marina. Fronteiras da Globalização. São Paulo: Ed. Ática, 2016, p. 32

Gabarito: D



12. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os países emergentes desempenham um papel fundamental na economia global, mas apresentam desafios distintos em relação ao desenvolvimento tecnológico, industrial e comercial.

Sobre esse grupo de países, assinale a alternativa correta:

- A) A Coreia do Sul vem modificando seu papel na Divisão Internacional do Trabalho por despontar como exportadora de produtos de alta tecnologia devido aos investimentos em educação e ao estímulo estatal às empresas locais.
- B) O Brasil se destaca no setor industrial de alta tecnologia, sendo um dos principais exportadores de bens produzidos de alto valor agregado, como eletrônicos e produtos químicos.
- C) A China possui um nível de internacionalização empresarial inferior ao brasileiro, uma vez que prioriza a exportação de commodities em vez da expansão de suas indústrias para outros países.
- D) O Brasil não possui grandes investimentos em tecnologia, mas apresenta competitividade global no setor de informática, telecomunicações e microeletrônica, superando a Coreia do Sul nesse aspecto.
- E) A crise econômica da década de 2010 fortaleceu a capacidade de financiamento do Brasil no exterior, permitindo maior internacionalização das empresas nacionais e ampliação da competitividade global do país.

Comentários:

Alternativa A – CORRETA: A Coreia do Sul investiu progressivamente em educação e desenvolvimento tecnológico, com forte apoio às empresas estatais locais. Isso permitiu que o país se consolidasse como exportador de produtos de alta tecnologia e formasse grandes corporações globais, como Hyundai, LG e Samsung.

Alternativa B - INCORRETA: Embora o Brasil tenha um parque industrial diversificado, sua principal participação na Divisão Internacional do Trabalho ocorre como exportadora de commodities. A maior parte dos bens fabricados exportados pelo país tem baixo ou médio valor agregado, com poucas exportações de alta tecnologia.

Alternativa C – INCORRETA: A China tem um nível de internacionalização empresarial muito superior ao do Brasil. O país não apenas exporta commodities, mas também investe fortemente na internacionalização de suas empresas, com incentivos fiscais e empréstimos para a expansão de suas indústrias no exterior.

Alternativa D – INCORRETA: O Brasil ainda apresenta deficiências no setor de informática, telecomunicações e microeletrônica, estando atrás de países como a Coreia do Sul, que tem forte presença global nesses segmentos devido aos investimentos em ciência e tecnologia.



Alternativa E – INCORRETA: A crise econômica da década de 2010 prejudicou significativamente a capacidade de financiamento do Brasil no exterior, dificultando a expansão das empresas nacionais e a internacionalização de seus negócios.

Gabarito: A

13. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) vêm discutindo formas de reduzir sua dependência do dólar nas transações internacionais. Dentre as possibilidades apresentadas, destaca-se o uso de moedas locais e a criação de um sistema financeiro alternativo.

Diante desse cenário, um dos principais entraves para a substituição do dólar como moeda de referência no comércio internacional é:

- A) A impossibilidade de criar uma moeda nacional digital.
- B) Falta de sistemas bancários sólidos e estruturados nos países do BRICS.
- C) A preferência das empresas multinacionais à adoção de moedas alternativas.
- D) A ausência de um mecanismo financeiro que garanta a confiança internacional.
- E) A mitigação de sanções econômicas pelos Estados Unidos aos países do BRICS.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A criação de moedas digitais já é uma realidade, e vários países, incluindo a China, desenvolveram versões digitais de suas moedas nacionais. No entanto, a dificuldade não está na criação da moeda, mas sim na sua acessibilidade internacional e na construção da confiança necessária para que a substituição do dólar.

Alternativa B – INCORRETA: Os países do BRICS possuem sistemas bancários sólidos e estruturados. Os bancos centrais, bancos comerciais e instituições financeiras desempenham papel fundamental na economia global. O desafio é construir mecanismos de liquidez e substituição para uma nova moeda alternativa ao dólar.

Alternativa C – INCORRETA: No geral, empresas multinacionais ainda preferem manter suas operações em dólares por segurança e estabilidade.

Alternativa D – CORRETA: A maior entrada para substituir o dólar é a falta de um mecanismo financeiro confiável que oferece liquidez, estabilidade e limitações internacionais. O dólar se consolida como moeda

106

118



global pela sua previsibilidade e pela força da economia dos EUA, o que dificulta a criação de uma alternativa igualmente confiável e amplamente utilizada.

Alternativa E – INCORRETA: Antes mesmo de assumir a presidência para o seu segundo governo Donald Trump ameaçou os países do BRICS caso seguissem com posturas desafiadoras ao dólar. Logo, o termo **mitigação** não pode ser apontado.

Gabarito: D

14. Questão autoral - Professora Priscila Lima

“Um dos líderes europeus a anunciar um aumento em gastos militares foi Friedrich Merz, que deve se tornar o próximo chanceler da Alemanha. Seu partido foi o vencedor da eleição geral realizada no mês passado no país e está em processo de montar uma coalizão para governar a Alemanha (...) Em seguida, foi a vez do presidente francês, Emmanuel Macron, ir à televisão e anunciar o aumento de gastos militares. “No geral, nossa prosperidade e segurança se tornaram mais incertas. É preciso dizer que estamos entrando em uma nova era”, disse Macron na televisão.”

Fonte: BBC Brasil. 11/03/2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj671j4g42lo>. Acesso em 21/03/2025

Considerando o cenário apresentado no trecho e as transformações geopolíticas recentes, assinale a alternativa correta.

- A) A corrida armamentista visa a ampliação de fronteiras da União Europeia.
- B) A reestruturação das forças implica a expulsão de europeu da OTAN.
- C) O aumento de gastos militares em questão decorre de ameaças de EUA e Rússia.
- D) A Alemanha reduziu seus investimentos em defesa para priorizar energia limpa.
- E) A presença militar dos EUA na Europa foi substituída por tropas francesas.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A ampliação de fronteiras não é o fator central da militarização recente. A motivação está relacionada à segurança e à ameaça percebida, e não a processos de integração territorial.

Alternativa B – INCORRETA: A maior parte dos países europeus continua profundamente integrada à OTAN. O objetivo da reestruturação militar é reforçar capacidades nacionais dentro da lógica da aliança, e não romper com ela.



Alternativa C – CORRETA: O aumento dos gastos militares é uma reação ao risco de instabilidade na região. O receio de novos conflitos, especialmente envolvendo Estados com histórico de intervenção, impulsionou a modernização das defesas e a elevação dos orçamentos.

Alternativa D – INCORRETA: Apesar de políticas ambientais em curso, a prioridade em segurança nacional resultou no aumento dos investimentos em defesa, especialmente em países centrais como a Alemanha.

Alternativa E – INCORRETA: Não houve substituição da presença norte-americana por forças francesas. Os EUA seguem com papel predominante na estrutura de defesa europeia, especialmente no âmbito da OTAN.

Gabarito: C

15. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Em 2025, após três anos desde o início da invasão russa à Ucrânia, o conflito permanece sem uma resolução definitiva. Recentemente, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em seu segundo mandato, estabeleceu comunicações diretas com Moscou, propondo negociações de paz que excluem outras potências europeias e a própria Ucrânia. Entre as propostas, estão a aceitação da anexação de territórios ucranianos pela Rússia e a garantia de que a Ucrânia não ingressará na OTAN. Especialistas alertam que um acordo de paz apressado pode violar a Carta da ONU e gerar conflitos futuros mais complexos.

Considerando esse contexto e a realidade presente e futura na região em conflito, é possível afirmar que

- A) incluir nas negociações todas as partes envolvidas é essencial para uma paz duradoura.
- B) a exclusão da Ucrânia das negociações acelera uma resolução justa para o conflito.
- C) a anexação de territórios pela Rússia é reconhecida como legítima pela ONU.
- D) a entrada da Ucrânia na OTAN é próxima, mas irrelevante para a segurança europeia.
- E) todas as sanções econômicas à Rússia foram suspensas após três anos de conflito.

Comentários

Alternativa A – CORRETA: A participação de todas as partes diretamente envolvidas nas negociações é fundamental para alcançar uma paz sustentável e legítima. A exclusão de atores-chave, como a Ucrânia e outras potências europeias, pode resultar em acordos frágeis e suscetíveis a futuras violações.

Alternativa B – INCORRETA: A exclusão da Ucrânia das negociações pode levar a acordos que não atendem aos interesses e necessidades do país, comprometendo a legitimidade e a eficácia de qualquer tratado de paz.



Alternativa C – INCORRETA: A anexação de territórios ucranianos pela Rússia não é reconhecida pela ONU como legítima e constitui uma violação do direito internacional e da soberania nacional da Ucrânia.

Alternativa D – INCORRETA: A potencial entrada da Ucrânia na OTAN é um fator significativo para a segurança europeia, influenciando o equilíbrio de poder na região e as relações entre a Rússia e o Ocidente.

Alternativa E – INCORRETA: As sanções econômicas impostas à Rússia pela comunidade internacional permanecem em vigor e são parte das medidas para pressionar por uma resolução pacífica do conflito.

Gabarito: A

16. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A influência crescente da China na geopolítica mundial tem se manifestado por meio de sua expansão econômica, presença militar e disputas territoriais. O país que há tempos busca se consolidar como uma potência global, já é um dos maiores consumidores de energia primária, possuindo o segundo maior orçamento militar e mantendo influência em diversas regiões estratégicas.

Nesse contexto, assinale a alternativa que melhor caracteriza a atuação geopolítica da China na atualidade:

A) A China mantém uma posição isolacionista, focando a sua economia exclusivamente no mercado interno e evitando disputas geopolíticas, garantindo estabilidade nas suas relações internacionais e menor dependência dos EUA.

B) A presença chinesa na África está centrada na exportação de materiais primários para o continente, sem investimentos estruturais ou interferência política, evitando assim qualquer influência sobre os governos locais.

C) A atuação chinesa na geopolítica global se dá por meio do fortalecimento do comércio internacional, da ampliação de sua influência política e militar e da participação em disputas estratégicas, como no Mar da China Meridional e na incorporação de Taiwan.

D) A China se opõe à criação de alianças estratégicas militares, buscando uma política externa conciliadora e evitando qualquer envolvimento em organizações que possam impactar a segurança global, formando um modelo denominado *ascensão pacífica*.

E) O governo chinês concentra seus esforços na economia digital e na tecnologia, abrindo mão do setor industrial tradicional, reduzindo sua dependência de energia primária e deixando de lado disputas estratégicas por territórios e recursos.

Comentários:



Alternativa A – INCORRETA: A ideia de que a China mantém uma postura isoladora é equivocada. Na realidade, o país tem expandido significativamente sua influência global, tanto no campo econômico quanto no militar e diplomático. Sua presença no comércio internacional é uma das mais dominantes, sendo a maior exportadora de mercadorias do mundo. Além disso, a China busca fortalecer sua influência política em diversas regiões, como no continente africano e na Ásia Central, onde promove investimentos em infraestrutura e estabelecimento de parcerias estratégicas. Também participa ativamente de disputas territoriais, como na questão de Taiwan e no Mar da China Meridional, demonstrando que sua política externa é expansionista e não de isolamento.

Alternativa B – INCORRETA: A presença chinesa na África não se limita à exportação de matérias-primas, como petróleo, ferro e cobre. Pelo contrário, o país tem feito investimentos maciços em infraestrutura, telecomunicações, energia e transporte, consolidando a sua influência sobre as economias africanas. Muitas dessas iniciativas são conduzidas por empresas estatais chinesas, que financiam grandes projetos em troca de acesso preferencial a recursos naturais. Além disso, a China também exerce influência política, sendo criticada por apoiar governos com histórico de transparência de direitos humanos, como o do Sudão, cujo líder foi alvo de um mandado de prisão pelo Tribunal Penal Internacional. Esse comportamento demonstra que a China vai além das trocas comerciais e se posiciona como um ator estratégico no continente africano.

Alternativa C – CORRETA: A China tem uma atuação geopolítica marcante no cenário global, combinando poder econômico, presença militar e disputas estratégicas. Além de ser a segunda maior economia do mundo e ter o maior saldo comercial, o país investe fortemente na ampliação de sua influência global por meio da diplomacia econômica e da participação em organizações como a Organização de Cooperação de Xangai, que busca contrabalançar a influência ocidental. No campo militar, a China possui o segundo maior orçamento do mundo e mantém uma grande força armada, com cerca de 2,3 milhões de soldados. No aspecto territorial, está envolvido em disputas estratégicas no Mar da China Meridional, reivindicando o controle de ilhas disputadas por outros países, como as Ilhas Spratly e Paracelso. A questão de Taiwan é outro ponto central, pois o governo chinês não autoriza sua independência e busca reintegrá-la ao território nacional. Dessa forma, uma alternativa C sintetiza corretamente a atuação da China na geopolítica mundial.

Alternativa D – INCORRETA: A China não se opõe à criação de alianças estratégicas militares, como sugere uma alternativa. Pelo contrário, o país tem buscado ampliar sua influência na segurança internacional por meio da Organização de Cooperação de Xangai, que visa estabelecer um bloco de segurança e cooperação econômica entre países da Ásia Central e do Oriente Médio. Essa aliança foi interpretada como uma tentativa de reduzir a influência da OTAN e dos Estados Unidos na região. Além disso, a China investe fortemente na modernização de suas forças armadas e tem demonstrado interesse em projetar seu poder militar em áreas estratégicas, como o Mar da China Meridional e o Estreito de Taiwan. Portanto, sua política externa não pode ser considerada pacifista, pois inclui estratégias de contenção e de projeção de poder.

Alternativa E – INCORRETA: Embora a China avançada tenha no setor de tecnologia e economia digital, isso não significa que tenha abandonado a indústria tradicional ou limitada sua dependência de energia primária. Pelo contrário, o país continua sendo um dos maiores consumidores de energia do planeta, utilizando fontes como carvão, petróleo e gás para sustentar sua enorme base industrial. Além disso, a China mantém sua posição como principal potência industrial do mundo, com uma produção diversificada que vai desde bens de consumo até infraestrutura pesada. As disputas estratégicas por territórios e recursos naturais continuam



sendo uma prioridade para o governo chinês, que busca garantir o acesso a matérias-primas essenciais para sua economia.

Gabarito: C

17. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Nas últimas décadas, o crescimento econômico da China tem provocado transformações significativas em sua economia, estrutura social e relação com o meio ambiente. O país expandiu sua produção industrial e passou a consumir grande quantidade de recursos naturais, o que gerou impactos locais e globais, direcionando políticas de impactos nacionais e internacionais.

Considerando o cenário exposto anteriormente, assinale a alternativa correta.

- A) A China, durante toda a sua industrialização, priorizou um modelo sustentável de crescimento ao manter baixos níveis de consumo per capita e priorizar fontes de energia renováveis, o que evitou danos ambientais significativos ao longo de sua trajetória econômica.
- B) A transformação da China em grande potência econômica ocorreu com ampla valorização ambiental, sendo sua atuação internacional concentrada no apoio à preservação de áreas verdes em países tropicais como Angola e Nigéria.
- C) A elevação da produção e do consumo internos levou a China a se tornar a maior emissora mundial de dióxido de carbono, além de provocar graves problemas de poluição atmosférica, hídrica e do solo em áreas urbanas e rurais.
- D) A forte industrialização chinesa entre 1990 e 2014 foi acompanhada de baixa demanda por recursos energéticos e matérias-primas, o que reduziu sua dependência de mercados externos e garantiu equilíbrio ecológico.
- E) O crescimento econômico chinês resultou em redução das desigualdades sociais e ambientais, ao priorizar políticas públicas para o saneamento e à contenção da poluição nas principais cidades industriais do país.

Comentários:

Alternativa A – Incorreta: A ideia de que baixos níveis de consumo per capita garantem sustentabilidade ignora a escala total do consumo. Ainda que o consumo por habitante seja inferior ao de países ricos, o volume total de recursos exigido por uma economia de escala continental, como a chinesa, gera pressões significativas sobre o meio ambiente. Além disso, a transição para fontes renováveis não se deu como prioridade ao longo do processo de crescimento acelerado, o que agrava o quadro de insustentabilidade.



Alternativa B – Incorreta: A expansão internacional da China em países africanos se deu principalmente por interesses estratégicos voltados à extração de recursos, como petróleo e minérios, e não por ações de conservação ambiental. Essa atuação faz parte do modelo extrativista globalizado, no qual grandes potências mantêm redes de abastecimento de matérias-primas em áreas periféricas. Isso reflete uma lógica de dependência ecológica, e não de proteção ambiental internacional.

Alternativa C – Correta: O desenvolvimento industrial intensivo, voltado à ampliação da infraestrutura urbana e do setor exportador, elevou drasticamente o uso de combustíveis fósseis, o que tornou a China a maior emissora de CO₂ do mundo. Esse modelo gerou desequilíbrios ecológicos internos, como contaminação de cursos d'água e ar, além de problemas de saúde pública. Trata-se de um caso típico de crescimento econômico dissociado da sustentabilidade ambiental e urbana.

Alternativa D – Incorreta: O dinamismo industrial chinês exigiu grandes quantidades de energia, matérias-primas e alimentos, impulsionando a importação desses insumos e pressionando ecossistemas globais. A China passou a influenciar diretamente os preços internacionais de commodities e recursos energéticos. A dependência externa aumentou, desmentindo a ideia de autossuficiência ou equilíbrio ecológico sugerida na alternativa.

Alternativa E – Incorreta: Embora o crescimento tenha retirado parte da população da pobreza, ele não resultou em equilíbrio ambiental ou em ampla melhoria das condições sociais. O aumento das desigualdades regionais, os impactos da urbanização desordenada e os baixos investimentos em saneamento básico evidenciam a ausência de políticas estruturais voltadas ao desenvolvimento humano e ambiental sustentável.

Gabarito: C

18. Questão autoral - Professora Priscila Lima

Os conflitos no Oriente Médio estão entre os mais persistentes da geopolítica mundial, envolvendo disputas territoriais, questões religiosas e interesses estratégicos globais. Entre os principais focos de tensão está a Questão Palestina, além de conflitos por recursos naturais e rivalidades geopolíticas.

Considerando esse contexto, assinale a alternativa correta:

A) A Questão Palestina teve origem apenas no século XXI, quando os judeus conseguiram ocupar a região da Cisjordânia, controlando o acesso e o uso de água na região.

B) A criação do Estado de Israel, em 1948, foi importante por aceitar amplamente pela população árabe, que não ofereceu resistência à decisão da ONU sobre a partilha da Palestina.

C) Além das raízes históricas e a importância cultural, judeus e palestinos também disputam uma maior influência na Cisjordânia devido a disposição de um recurso natural fundamental: água.



D) Os conflitos entre árabes e israelenses terminaram após os Acordos de Oslo, em 1993 e 1995, garantindo a devolução total dos territórios ocupados aos palestinos, mas foi retomado com a ascensão de Netanyahu.

E) A Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, ampliou significativamente a área controlada por Israel, mas fez com que o país perdesse territórios estratégicos como a Cisjordânia e a Faixa de Gaza para os países árabes.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: A Questão Palestina tem raízes históricas profundas. Os judeus já moraram na região da Antiguidade, mas foram expulsos pelos romanos, o que resultaram na diáspora judaica. Posteriormente, a Palestina foi ocupada pelos árabes durante a expansão islâmica, o que consolidou a presença palestina na região muito antes do século XX.

Alternativa B – INCORRETA: A criação do Estado de Israel, em 1948, gerou forte resistência árabe. Os palestinos e os países árabes vizinhos não aceitaram a partilha da palestina proposta pela ONU, resultando em uma guerra entre árabes e judeus, que terminou com a vitória de Israel e a expansão de seu território.

Alternativa C – CORRETA: A Cisjordânia sustenta boa parte das águas do rio Jordão, logo, apresenta melhores condições de vida (pensando, especialmente, na possibilidade de uma agricultura mais produtiva e maior autonomia alimentar).

Alternativa D – INCORRETA: Os Acordos de Oslo, assinados na década de 1990, representaram um avanço no processo de paz, mas não foram estabelecidos fim aos conflitos. O assassinato de Yitzhak Rabin, em 1995, por um judeu extremista contrário à devolução de terras, e a persistência de transferência de territórios impediram uma solução definitiva para o conflito.

Alternativa E – INCORRETA: A Guerra dos Seis Dias, em 1967, resultou na expansão territorial de Israel. Israel conquistou territórios estratégicos, como a Cisjordânia (da Jordânia), a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (do Egito), além das Colinas de Golã (da Síria).

Gabarito: C

19. Questão autoral - Professora Priscila Lima

A Guerra Civil na Síria resultou em uma grave crise humanitária. Essa disputa envolve diferentes agentes – incluindo organizações extremistas.

Com base nesse contexto, assinale a alternativa correta:

A) O conflito sírio teve início a partir de uma revolta popular contra o regime de Bashar al-Assad, mas uma rápida intervenção internacional evitou que uma guerra se prolongasse, resultando na deposição do governo em 2013.

113

118



B) A guerra civil na Síria se manteve isolada dentro do território sírio, sem interferência de outros países ou da ONU, sendo um conflito exclusivamente interno. Reflexo de um país com baixa relevância na DIT.

C) A entrada do Estado Islâmico (EI) na guerra civil em 2014 agravou a situação, pois o grupo passou a atuar contra tanto os governantes quanto os rebeldes, intensificando a violência e os ataques terroristas.

D) A Rússia e os Estados Unidos apoiam o mesmo lado do conflito na Síria, ambos lutando contra o governo de Bashar al-Assad e promovendo ataques que possibilitaram que grupos rebeldes, depois de não, tomassem o poder,

E) A crise na Síria não gerou impactos internacionais significativos, pois a maioria das pessoas se tornaram deslocados internos, visto que as condições econômicas não possibilitaram deslocamentos mais longos.

Comentários:

Alternativa A – INCORRETA: O conflito sírio começou como uma revolta popular contra o governo de Bashar al-Assad, mas não houve uma resolução rápida. Pelo contrário, a guerra se prolongou por anos, e Assad permaneceu no poder mesmo após confrontos violentos e milhares de mortes.

Alternativa B – INCORRETA: A guerra civil na Síria rapidamente se internacionalizou, envolvendo potências como Estados Unidos, Rússia e Turquia, além de países do Golfo Pérsico. Além disso, grupos extremistas, como o Estado Islâmico e o Hezbollah, também participaram do conflito.

Alternativa C – CORRETA: A entrada do Estado Islâmico (EI) em 2014 agravou significativamente a guerra. O grupo atuou contra tanto as forças governamentais quanto os rebeldes, tornando o conflito ainda mais violento e promovendo atentados terroristas dentro e fora da Síria.

Alternativa D – INCORRETA: Os Estados Unidos e a Rússia apoiam lados opostos na guerra. Enquanto os EUA apoiavam grupos rebeldes contrários ao regime de Assad, a Rússia se posicionava ao lado do governo sírio, realizando bombardeios contra opositores.

Alternativa E – INCORRETA: A crise na Síria gerou um dos maiores fluxos de refugiados do século XXI. Muitos sírios fugiram para países vizinhos, como Turquia e Líbano, mas também procuraram asilo na Europa, resultando num grande debate sobre políticas migratórias na União Europeia.

Gabarito: C

20. Questão autoral - Professora Priscila Lima

O crescimento populacional mundial foi impulsionado por uma série de fatores históricos e tecnológicos, desde a Revolução Industrial até o século XX. A urbanização, o avanço da medicina e as transformações sociais tiveram impacto direto na mortalidade e natalidade.

114

118



Com base nesses processos, assinale a alternativa correta:

- A) A descoberta de vacinas, por exemplo, contra a varíola, foi um dos principais avanços médicos que melhoraram para a queda da mortalidade e o aumento da expectativa de vida.
- B) A Revolução Industrial teve pouca influência no crescimento populacional, uma vez que as péssimas condições sanitárias e a precariedade das cidades impediram a redução das taxas de mortalidade.
- C) No século XX, a urbanização nos países desenvolvidos provocou um aumento contínuo das taxas de natalidade, que permaneceram elevados até os dias atuais.
- D) A explosão demográfica do século XX ocorreu uniformemente em todas as regiões do mundo, sem variações nos índices de crescimento populacional entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- E) O crescimento populacional no século XX foi impulsionado pela expansão do setor industrial nos países desenvolvidos, sem relação com avanços na medicina ou campanhas de vacinação.

Comentários:

Alternativa A – CORRETA: A descoberta da vacina contra a varíola, no final do século XVIII, foi um dos marcos na medicina que permitiram a redução da mortalidade, sobretudo infantil, nos países industrializados. Esse avanço, aliado a outros progressos médicos e sanitários, contribuiu para o crescimento populacional da época.

Alternativa B – INCORRETA: A Revolução Industrial influenciou diretamente o crescimento populacional. Apesar das condições precárias das cidades industriais, houve melhorias graduais na medicina, no saneamento e no acesso aos alimentos, o que prejudicou as taxas de mortalidade e aumentou a expectativa de vida.

Alternativa C – INCORRETA: Embora os países emergentes tenham experimentado crescimento populacional elevado, o avanço da urbanização a partir da segunda metade do século XX afetou significativamente as taxas de natalidade, especialmente em países como Brasil, México e Argentina.

Alternativa D – INCORRETA: A explosão demográfica do século XX não ocorreu de forma uniforme. Enquanto os países desenvolvidos apresentavam taxas de crescimento menores devido à transição demográfica, as nações em desenvolvimento registraram aumentos populacionais expressivos, especialmente entre 1950 e 1980.

Alternativa E – INCORRETA: O crescimento populacional no século XX foi impulsionado principalmente por avanços na medicina, como o uso de antibióticos e campanhas de vacinação em larga escala, que reduziram drasticamente as taxas de mortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento.

Gabarito: A



21. Questão autoral - Professora Priscila Lima

EUA: polícia realiza primeiras operações para expulsar imigrantes sem documentos

A administração Trump anuncia o início de sua política de expulsão em massa de migrantes. Essa era uma das grandes promessas de campanha do novo presidente dos Estados Unidos. Na quinta-feira (23), três dias após sua posse, a polícia anti-imigração ICE iniciou as primeiras operações contra imigrantes sem documentos.

Fonte: RFI – 24/01/2025. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/am%C3%A9ricas/20250124-eua-pol%C3%ADcia-realiza-primeiras-oper%C3%A7%C3%B5es-para-expulsar-imigrantes-sem-documentos>

Considerando esse cenário, assinale a alternativa correta

- A) O número de imigrantes sem documentos nos Estados Unidos superou os 20 milhões em 2022, sendo a maioria composta por cidadãos da Ásia e da Europa Ocidental.
- B) A maioria dos imigrantes sem documentos entrou no país por vias legais e permanece com status de residência temporária concedido pelo visto de estudante.
- C) Venezuela, Índia e China foram os três países com maior número de pedidos de asilo político nos Estados Unidos entre 2018 e 2023.
- D) A maioria dos imigrantes sem documentos reside nos estados republicanos do Meio-Oeste, onde há maior apoio à política de deportações em massa.
- E) Quase metade dos imigrantes sem documentos nos Estados Unidos são mexicanos, embora esse número venha diminuindo nos últimos anos.

Comentários

Alternativa A — Incorreta: O número total de imigrantes sem documentos está em torno de 11 milhões, e não ultrapassa os 20 milhões. Além disso, a maioria é originária da América Latina, com destaque para México, Guatemala, El Salvador e Honduras, e não da Ásia ou Europa Ocidental.

Alternativa B — Incorreta: Embora alguns imigrantes tenham entrado legalmente com vistos temporários, a maioria não permanece legalmente no país. Muitos estão em situação irregular, seja por entrada sem inspeção na fronteira ou por permanência após o vencimento de seus vistos.

Alternativa C — Incorreta: Apesar de a Venezuela liderar os pedidos de asilo entre 2018 e 2023, os países que completam o topo do ranking são Cuba e Guatemala. Índia e China aparecem mais abaixo na lista, com números significativamente menores de pedidos.



Alternativa D — Incorreta: A maioria dos imigrantes sem documentos está concentrada em estados como Califórnia e Texas, que juntos abrigam 42% desse grupo. Muitos desses estados são considerados "estados-santuário", especialmente Califórnia e Nova York, onde as leis oferecem maior proteção aos imigrantes e limitam a cooperação com autoridades federais de deportação.

Alternativa E — Correta: O México é o principal país de origem dos imigrantes sem documentos, representando 43,6% do total. No entanto, essa proporção está em queda: de 5,5 milhões em 2018 caiu para 4,8 milhões em 2022, indicando uma mudança no perfil da imigração irregular.

Gabarito: E

REFERÊNCIAS

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o ensino médio**. 2ª edição, Volume Único São Paulo: Atual, 2012.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. [S.l: s.n.], 2019

TEIXEIRA ET AL. **Decifrando a Terra**. Editora Oficina de Textos. Série Textos Básicos de Geociências. Ed. Edgard Blücher e EDUSP, 2009

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalizado. Vol. 1, 2 e 3. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parabéns por ter concluído essa aula e muito obrigada pela confiança no trabalho da Equipe do Estratégia! Caso ainda precise de alguma dica ou lhe reste alguma incerteza ou dúvida, não hesite em falar comigo! Será um prazer trocar conhecimentos com você (assim cresceremos juntos, afinal ninguém é tão grande que não possa aprender).

Nós do Estratégia Concursos estamos ansiosos por sua aprovação e classificação! 🦉

Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo

Carlos Drummond de Andrade

117

118



Ótimos estudos! Conte comigo, sempre!.

Prof.ª Priscila Lima

Siga minhas redes sociais!



@profpriscilalima



t.me/professorapriscilalima



@profpriscilalima



@profpriscilalima



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.